

A LAVOURA

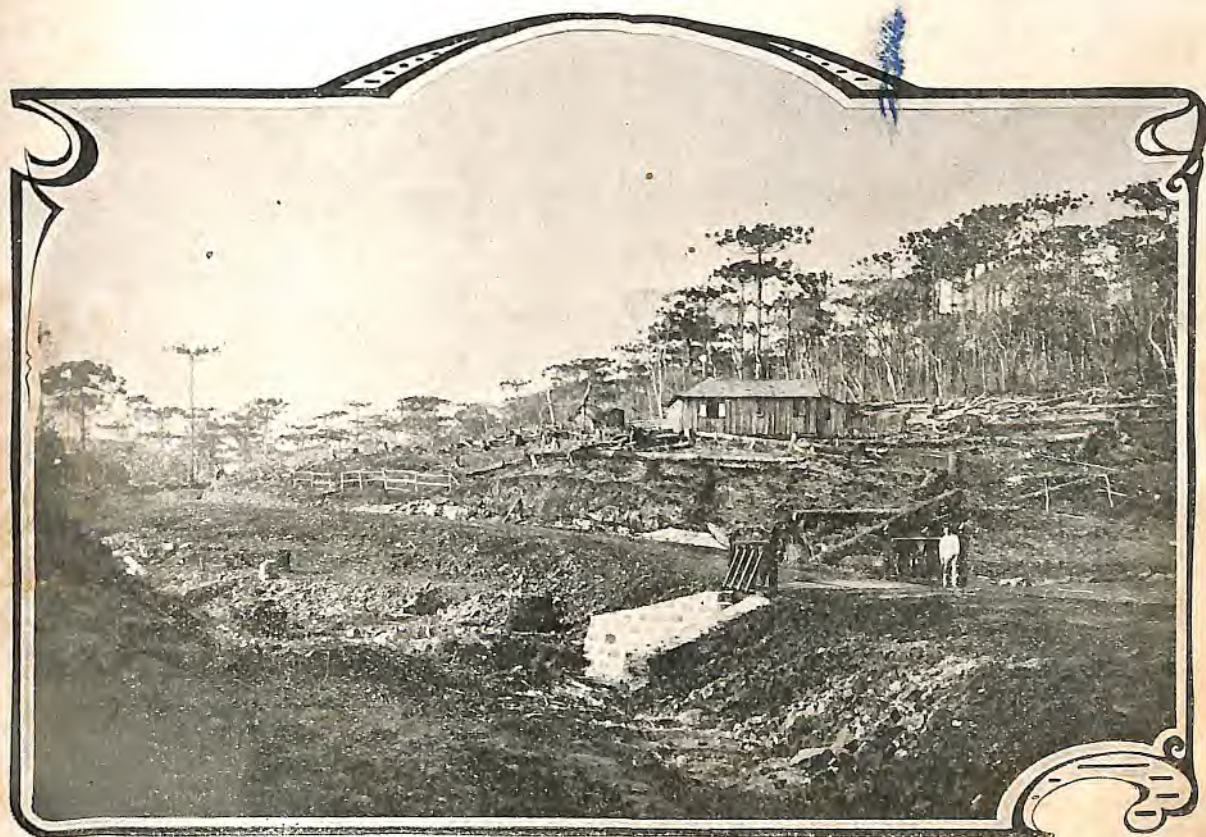
BOLETIM

DA

SOCIEDADE NACIONAL

de Agricultura

ESTADO DO PARANÁ



UM PINHEIRAL EM EXPLORAÇÃO

Capital Federal

⇒ VIRIBUS UNITIS ⇐

BRASIL

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Sylvio Ferreira Rangel.

- 1º Vice-presidente.
2º Vice-presidente — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA
3º Vice-presidente — DR. ANTONIO PACHECO LEÃO.

Secretario Geral — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

- 1º Secretario — DR. JOÃO FULGENCIO DE LIMA MINDÉLLO.
2º Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.
3º Secretario — ALBERTO JACOBINA.
4º Secretario — DR. VICTOR LEIVAS.

1º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

2º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR

Directores das Secções

Horto da Penha. Dr. Victor Leivas.
Secretaria. Dr. João Fulgencio de Lima Mindélllo.
Alcool e Museu Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica. Dr. Sylvio Rangel.
Bibliotheca Dr. Victor Leivas.
Propaganda e estatistica Alberto Jacobina.
Thesouraria. Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabiliza pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios e annunciantes da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	30\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 Exemplares

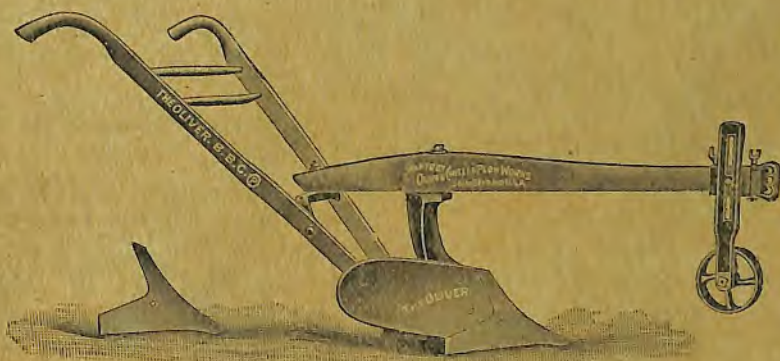
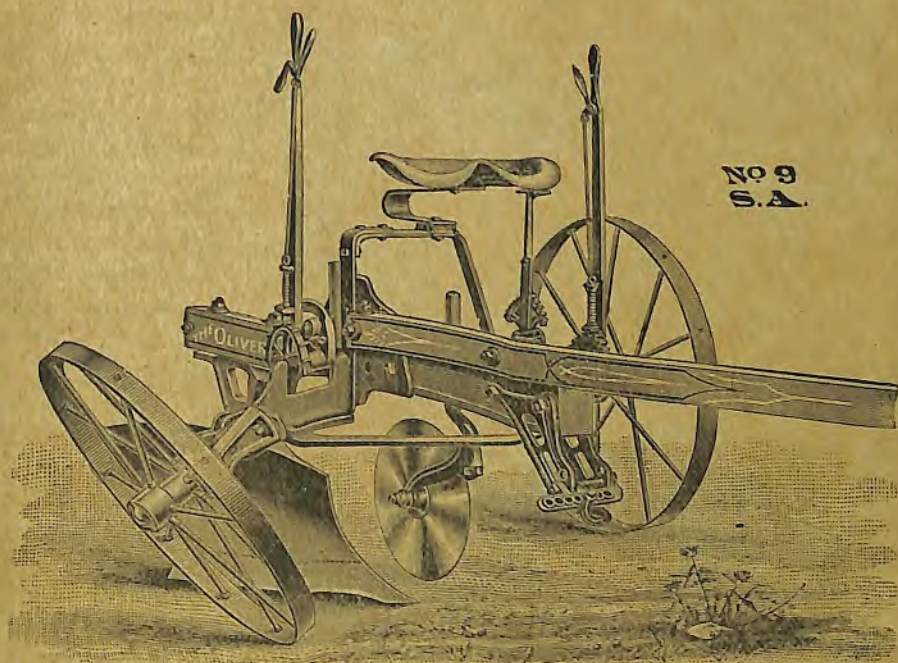
Publicação Mensal

SUMMARIO

	PAGS.
Dr. Wencelão Bello.	229
Visita Presidencial.	246
O Ensino Agricola	249
Conferencia Assucareira	252
Fundação de um Colmeal	280
Dados Historicos da Colonisação	282
A Lavoura nos Estados	286
A Lavoura no Estrangeiro	292
Noticiario.	297
Expediente	306
Parte Commercial	324

Arados OLIVER

Premios obtidos: 32 medalhas de ouro



Unicos Depositarios para o Brasil

Hasenclever & C.

S. PAULO, Caixa

RIO DE JANEIRO caixa 457

COALHO PARA LEITE

"MINERVA"



MARCA REGISTRADA

FABRICAÇÃO DINAMARQUEZA

GARANTIMOS que os superiores PREPARADOS DINAMARQUEZES de "COALHO" marca "MINERVA" são extrahidos *exclusivamente* de coalheiras de bezerros recém-nascidos e por um processo que permite a extracção completa da secreção activa da coalheira, sem o uso de *agente chimico algum*.

GARANTIMOS que os preparados de COALHO "MINERVA" são chimicamente puros e livres de quaesquer substancias nocivas, ou de impurezas que possam prejudicar a qualidade do queijo. Por isso,

GARANTIMOS que o COALHO "MINERVA" é o mais duravel, como tambem

GARANTIMOS a sua força especial e sempre igual, o que torna economico o seu uso e evita surpresas desagradaveis aos fabricantes.

Os pedidos feitos por intermedio da **SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA** *gosam de abatimento.*

UNICOS DEPOSITARIOS

Hime & Comp.

RUA THEOPHILO OTTONI N. 52

RIO DE JANEIRO

ASCURRA BASSE-COUR

Rua do Ascurra, 5--Rio de Janeiro

GRANDE CRIAÇÃO DE GALLINHAS DE RAÇA, PARA REPRODUÇÃO

PROPRIETARIO

Dr. M. V. Calmon Vianna

GERENTE

Mr. Roger, San Send

Ex-Gerente da Model Farm de William Cook, de Londres

Criação, importação e exportação das melhores raças de gallinhas, como sejam :

Raças grandes :

Conchinchinas brancas, pretas, amarellas e perdizes.

Brhamas claras e escuras.

Plymouth Rocks brancas, amarellas e pedrezes.

Dorkings brancas, prateadas e escuras.

Orpingtons brancas, pretas, amarellas, jubileu e azul.

Wyandottes brancas, pretas, amarellas, prateadas, perdizes e columbianas e azul.

Rhod Island Red, Langshans e Faverolle

Raças para briga :

Indianas, Malayas, Old England Game e Combatent Nain e Phenix.

Raças poedeiras :

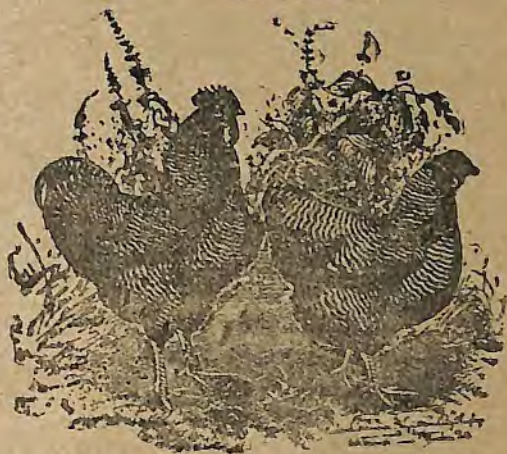
Leghornes brancas, amarellas e douradas, Hamburgos pretas, douradas e prateadas. Minorcas pretas e brancas, Andaluzas e Red-Cap.

Raças bonitas para parque :

Padoues brancas, pretas (de topete, brancas) amarellas douradas e prateadas, Houdon, Crevecœur, La Fleche, Phenix, e Light Bentam.

Preço de ovos : 10\$000 a dúzia e 60\$000 o cento.

Casal de frangos : 40\$000; casal de gallinhas : 60\$000.



MR. FURNESS, veterinario e avicultor, terá muito prazer de receber a visita dos Srs. lavradores e mais pessoas interessadas em criação de gallinhas.

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca «BIKMYRE'S»,
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS:

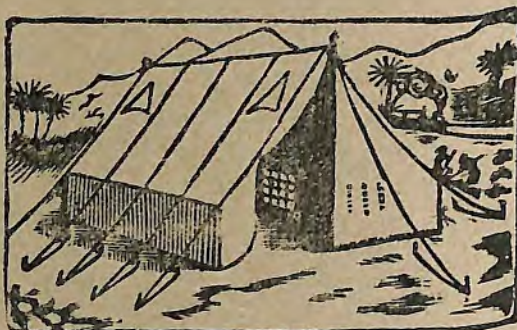
« RIBEIRO »

5th Edition A B. C

A. I.

Endereço Telegraphico: " SASSOLINO "

TELEPHONE N. 2041



Barraca typo — « Ferro Carril »

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS

para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fios de vela de varias qualidades

para coser saccos, velas e lonas

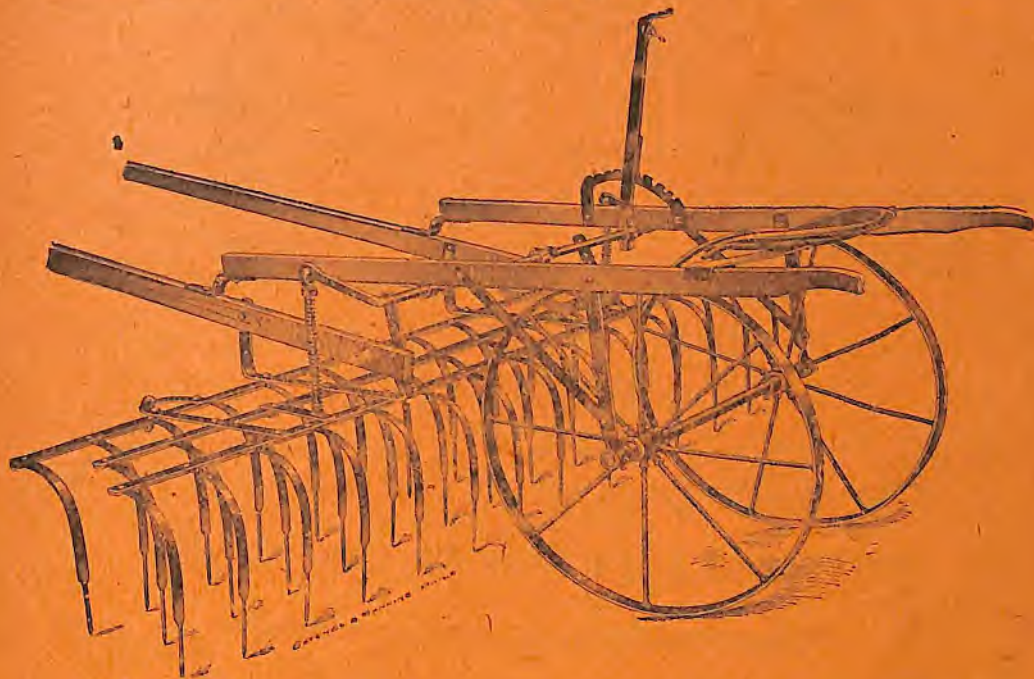
Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

119, Rua Primeiro de Março, 119

RIO DE JANEIRO

Schill & C.

Mantem sempre em seus depósitos grandes sortimentos de machinas para Lavoura e Industria, taes como : Arados, Semeadeiras, Ceifadeiras, Trilhadoras, Cultivadoras, etc.



O nosso cultivador acima illustrado representa um typo moderno, montado sobre carreta.

A quantidade de terreno lavrado com elle é immensamente maior que com os implementos simples onde o operador deverá acompanhar a pé o aparelho, alem de se poder, com o nosso aparelho moderno, graduar a fundura dos dentes na superficie do terreno pelo simples movimento d'uma alavanca.

Industrias, Machinas para fabricação de assucar, agua ardente, alcool.

Para beneficiar **Arroz, Café, Fibras, etc.**

Únicos representantes do **Continental Gin Co.** fabricantes das afamadas machinas para beneficiar Algodão.

Em deposito os Srs. consumidores encontrarão tambem oleos lubrificantes de todas as qualidades.

Correias de sola ou Camelata. Eixos de transmissões, mancaes, luvas de junção, e as especiaes pulias de aço estampadas as mais leves e mais resistentes que se fabricão, como demonstra o nosso folheto que será remetido gratuitamente a quem nos pedir, assim como o nosso catalogo B n. 1 de machinas para Agricultura.

230, PRAÇA DA ESTAÇÃO, 230
BELLO HORIZONTE

RUA DE S. BENTO 30

RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & C.

39, 41, Rua General Camara, 43



Importadores em grande escala de Louças de ferro, Ferragens, Tintas, Oleos, Cimento, Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz, Telhas zinçadas, Arame farpado e liso, Drogas para industria, Material para estradas de ferro, Arados e mais artigos para lavoura e carbureto para gaz acetyleno.



DEPOSITOS

Rua Clapp n. 10 — Caes Pharoux n. 9 — Travessa do Paço n. 26 —
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo dos Benedictinos n. 19 e 26

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTE PRODUCTOS CONHECIDOS

Formecida Americana
Ferro de engommar
Formecida Pestana (purificado)
Dito Capanema
Dito Paschoal
Coalho marca "Estrella"
Raiolina Von-Klay

Dynamite "Estygia"
Enxadas "Radiante"
Cimento "Jupiter"
Pontas de Paris
Raio "Enxada"
Arame "Radiante"

Exportadores e Commissarios de Café e mais generos do país, garantem as melhores contas de venda, cujos liquidos são pagos immediatamente.

A nossa firma foi premiada com medalha de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America) pelas excellentes qualidades de Café recebido de seus committentes, que expuzeram.

RIO DE JANEIRO

Arado Reversivel, Desterradores, Arado Americano.

Importante para os criadores de gado

PRESERVATIVO CONTRA A FEBRE APHTOSA



SALOXO



SAL ESPECIAL PARA GADO

preparado com o sal gemma húngaro, puro, com adição de
de oxydo de ferro vermelho e pó de losna
em pequenas percentagens,
torna-se o SALOXO um artigo de alto interesse
para os criadores do gado bovino, lanigero ou cavallar,
devido ás suas valiosas qualidades dieteticas,
digestivas e purgativas.

Adoptado em muitos Postos Zootechnicos Europeus

Vende-se

comprimido em blocos de 5 kilos

ALGUNS PARECERES DE IMPORTANTES CRIADORES

Fazenda do Lobo, Ponta Negra, 8 de maio de 1909.

Cumpr-me dizer-lhes que o SALOXO de V. S. é poderoso nutridor do gado que
o prefere ao sal commun; *augmenta o leite*, além de ser PRESERVATIVO DA FEBRE
APHTOSA, conforme experiencia feita por mim na epidemia actual. As rezes que delle
fizeram uso, antes e durante a epidemia, soffreram-na benignamente, sem cessar o leite
das vaccas paridas.

Estou certo que o gado sempre salitrado com o SALOXO de V. S. será preser-
vado da FEBRE APHTOSA que, de ha annos a esta parte, tem dado consideraveis preju-
zos á industria pastoril.

Alfredo Ferreira de Mello,
Fazendeiro e criador.

Figueira, 10 de maio de 1909.

Tenho o prazer de comunicar-vos que o SALOXO applicado ao gado vaccum, em
minha fazenda, tem produzido *excellente resultado*.

Observo que devido a esse excellente tonico o meu gado está se nutrindo melhor e
apparenta melhor aspecto. Acresce que se póde collocar os blocos de sal em qualquer
logar, nos campos mesmo desabrigados das chuvas que se conservam sem se dissol-
verem.

Francisco Soares Gouvêa.

Para encomendas e mais informações com

Rombauer & Comp.

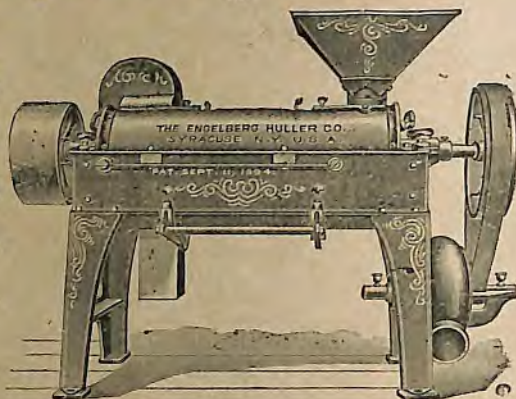
Rua Visconde de Inhauma n. 84

CAIXA 362

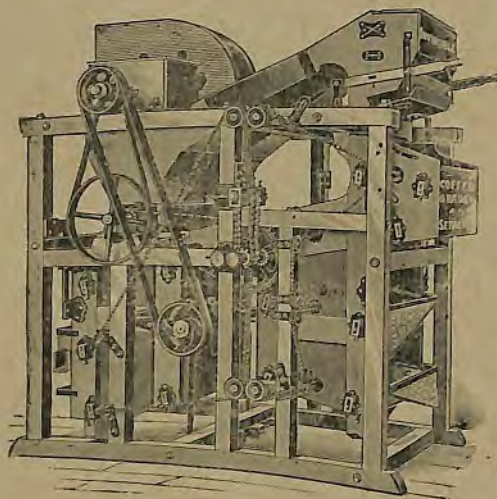
RIO DE JANEIRO

Descascadores e separadores de CAFÉ

Fornecemos machinismos completos para café instalações de primeira ordem, sobressaindo os afamados e acreditados DESCASCADORES ENGELBERG AMERICANOS e os aperfeiçoados SEPARADORES DE CAFÉ



“INVINCIBLE”



As machinas mais perfeitas no genero até hoje conhecidas



Peçam catalogos, preços e informações

A

F. Upton & Comp.

GALERIA DE MACHINAS PARA A LAVOURA

LARGO DE S. BENTO, 12

Em frente ao novo Viaducto de Santa Ephigenia, em construcção

S. PAULO



MARCA REGISTRADA

Filial no Rio de Janeiro:

18, Avenida Central, 18

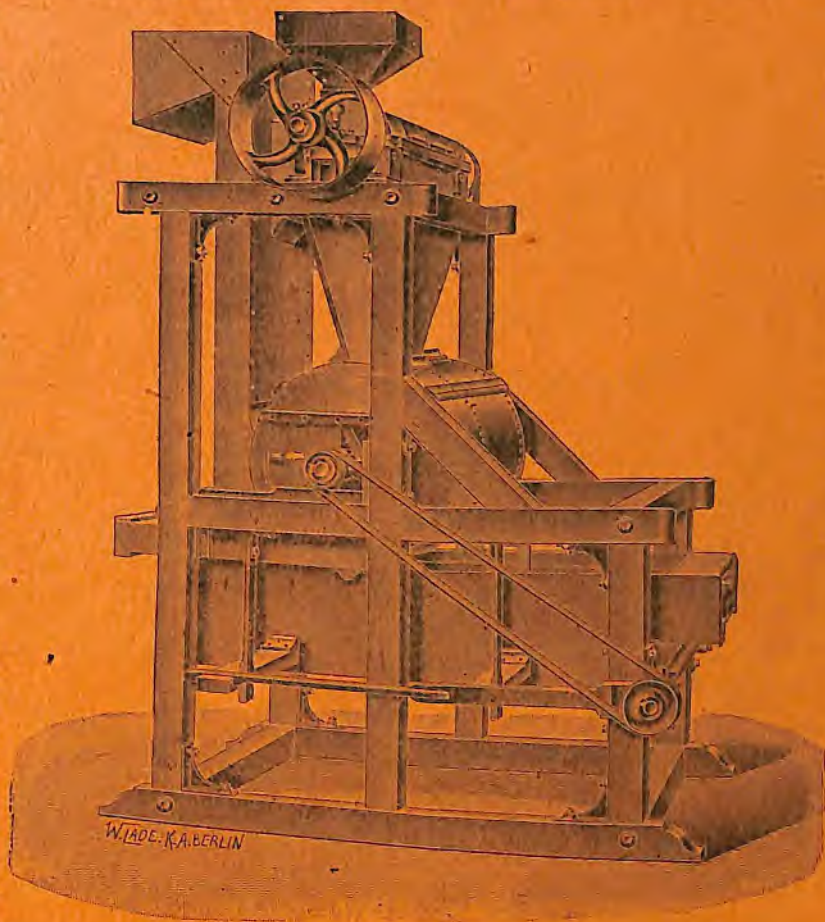
Fundição Indígena

Grande fabrica de fundição de ferro e bronze. Serralheria moderna, Machinas, Esculptura, Modelação, Fundição de bronze d'arte.

Placas esmaltadas e repicagem de limas.

Premiada em varias Exposições Nacionais e Estrangeiras com 4 Grandes premios, o Primeiro premio da Prefeitura, 2 Diplomas de Honra, 2 de Progresso, 7 medalhas d'ouro, 5 de prata, 3 de bronze e 2 Diplomas de Menção Honrosa.

FABRILHIA, CARVALHO & C.
TELEPHONE N. 37
Endereço Telegraphico - LABOR



430, RUA CAMERINO, 430
RIO DE JANEIRO

"PRIMOR"

Um engenho completo para beneficiar café em uma só machina N. 2 para 100 arrobas 1:150\$. N. 3 para 200 arrobas 1:450\$000.

Trabalho de 10 horas

Composta de: descascador, brunidor, aspirador, ventilador e peneiras para separar quatro qualidades.

Privilegiada por patente n. 5322

Esta machina tal qual apresentamos na gravura acima é a machina mais perfeita e economica conhecida até hoje. É uma verdadeira maravilha.

Todas as pessoas que as possuem e aquellas que as têm visto trabalhar são unanimes em afirmar que nada ha melhor no genero. A custa de muitas despesas e experiencias conseguimos obter uma machina que, ella só, preenche os fins de um engenho de beneficiar café complicado e custoso.

PEÇAM O NOSSO CATALOGO DE MACHINAS PARA LAVOURA

CASA FLORA

Schlick & Comp.

RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor, 61

ALTO DA SERRA PETROPOLIS (QUARTEIRÃO MINEIRO)

Estabelecimento de

Floricultura e Horticultura

Especialistas em trabalhos artisticos e flores naturaes

Sementes novas de

Hortalicas e Flores

Grandes culturas de Roseiras, Craveiros e outras plantas
para jardins

Pó da Persia

Legítimo

Parasitol

(Destruidor de insectos nocivos)

Fubira, Etiquetas, Mel de abelha, Ovos de gallinha de raça, etc.

Telephone n. 1281

Endereço telegraphico Flora, Rio

ARENS & C.

Rio de Janeiro—Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Teem sempre em deposito todo o material concernente á **Industria de Lacticinios**, como sejam :

A afamada desnatadeira «Patente KNUDSEN», modelo de 1908, a unica que se equilibra automaticamente e que pela sua simplicidade, robustez, rendimento e efficiencia obteve o GRANDE PREMIO na Exposição Franco-Britannica de Londres, em 1908;

Batedeiras de todos os systemas;

Salgadeiras dos mais modernos modelos;

Pasteurizadores para leite e creme;

Resfriadores para leite e creme;

Apparelhos de prova, como thermometros, lactometros, acidimetros, etc.;

Vasilhame de aço estanhado para deposito, medição e transporte do leite ou do creme;

Latas de aço estanhado EM UMA SÓ PEÇA, SEM COSTURAS, as mais hygienicas, as mais solidas e as mais duraveis;

Colorantes para manteiga e queijo, feitos de substancias EXCLUSIVAMENTE VEGETAES, não contendo cores de anilina, tão prejudiciaes á saude;

MACHINAS DE GELO E INSTALLAÇÕES FRIGORIFICAS dos mais modernos e aperfeçoados systemas.

Catalogos, informações, etc., a quem consultar, citando esta

REVISTA

O Fazendeiro

Revista Mensal de Agricultura, Industria
e Commercio

DIRECTOR: DR. LOURENÇO GRANATO

Assignatura annual. 20\$000

Caixa Postal 385

SÃO PAULO

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragens e armarinho

67, RUA GENERAL CAMARA, 67
RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica“



De qualidade Insuperavel

Sem rival

Comprimento 404 metros

garantidos

Preço sem competencia

Enxada “Sol”

Fabricada do melhor

aço inglez.

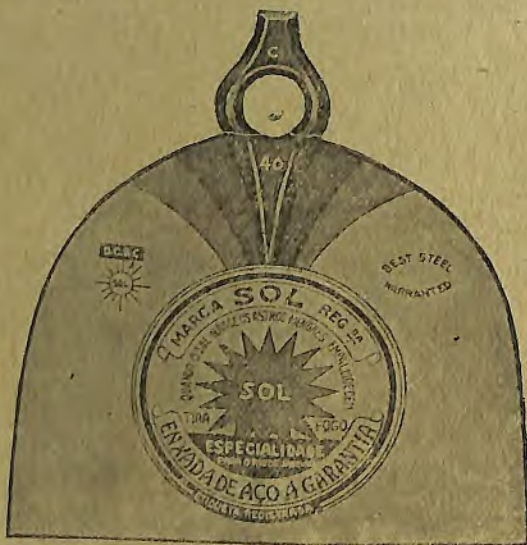
Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre.



CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

ENDREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE
N. 1353

Grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Galolas, alimento para passaros, pó da Perda e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, bailes, festas, enterros, funaes, etc.,

Escarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Haddock Lobo, 228 (Deposito geral e cultura de
Palmeiras)

Rua Barão de Petropolis, 49 (Orchideas e plantas finas)

Rua Santa Alexandrina n. 134 (cultura de arvores
fructiferas e roseiras)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

Deposito geral de plantas — Rua Haddock Lobo 228 — VILLA ITALIA

Hickhoff, Carneiro Leão & C.

Formicida SCHOMAKER



Privilegiado pelo Governo Federal

SRS. FAZENDEIROS:

Vimos hoje, por estas columnas, offerecer-vos o formicida de nossa fabricação garantindo-vos, conforme contracto que firmámos com a Sociedade Nacional de Agricultura, que **restituiremos em dobro a sua importância** a quem d'elle fizer uso e provar a sua inefficacia. Desde o inicio de nossa fabricação temos gravado essa garantia em nossas botijas e até hoje não appareceu uma unica reclamação! E' este o melhor attestado que podemos offerecer-vos; pois se de facto elle não fosse **infallivel** não haveria melhor negocio do que comprar-o para depois provar a sua inefficacia!!!!...

Nosso formicida vai concentrado em botijas de litro e meio; dissolvendo-o em agua obtem-se **dezeseis litros** de formicida applicavel. Além disto não necessita de machinismo algum para ser applicado; **é, portanto, o mais barato.**

Nenhum perigo ha em maneja-lo: **não é explosivo, não necessita de fogo e não falha.** Uma vez no formigueiro, começa elle immediatamente a gazer-se. Seus gazes são venenosissimos e corrosivos, e como são mais pesados que o ar descem ás mais fundas panellas e enchem completamente o formigueiro, conservando-se alli por mais de 60 dias, **e o extinguem para sempre.**

Nosso formicida tem sido experimentado publicamente e officialmente, com successos inegalaveis, perante muitas autoridades do paiz: Directoria de Agricultura do Estado de Minas, Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, Fazenda Modelo do Estado do Paraná, Syndicato Agricola do Estado de Alagoas e numerosas camaras municipaes nesses e noutros Estados da Federação.

Não ha, portanto, genero que melhores garantias offereça aos consumidores.

SCHOMAKER & C.

Agencia Fornecedora Formicida Schomaker

RUA DA ALFANDEGA N. 68 — RIO

GUERRA & COMP.

Rua José Bonifacio n. 17 — S. Paulo

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece este formicida aos seus associados nas condições as mais vantajosas



O maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde suplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia, e demonstrou praticamente ser o **Formicida Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 %, conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

Contra factos não ha argumentos

O **Formicida Paschoal** foi o unico premiado com a **MEDALHA DE OURO** na Exposição Nacional de 1908; foi o preferido pela Sociedade Nacional de Agricultura desde 1905 para fornecer aos seus socios conseguindo a Sociedade, do Sr. Paschoal Vaz Otero, vantagens espeziaes de que gozam os seus socios.

A Sociedade não tem tido reclamações contra o **Formicida Paschoal**, que é um producto de primeira ordem e a prova está no grande numero de latas que temos fornecido e que nos autoriza a affirmar o que acima expomos.

A Sociedade fornece o **Formicida Paschoal** pelo preço da fabrica.

Além de ser já muito conhecida esta marca de Formicida, o Fabricante e Proprietario previne aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no acondicionamento, o qual é feito em latas de quatro litros, o que não acontece com outra marcas em que a medida não é exacta.

Os Srs. Lavradores podem fazer os pedidos á
Sociedade Nacional de Agricultura

108, Rua da Alfandega, 108

Paschoal Vaz Otero

ESCRITORIO

75, RUA DO HOSPICIO, 75

Aos Srs. Lavradores e Fazendeiros

Recommenda-se particularmente o uso do VAPORITE se quizerem augmentar as suas colheitas e obter productos de primeira qualidade.

Com o uso do VAPORITE obtem-se a destruição completa e immediata de todos os insectos, lagartas, formigas, numa palavra, TODOS os liches proprios do solo e que constituem um terrivel flagello para a lavoura.

A acção do VAPORITE é decisiva e não falha uma só vez.

Este preparado pôde ser considerado UNICO NO SEU GENERO.

Experimentado com extraordinario successo pela SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA.

Unicos importadores para o Brasil

BORLIDO MAIA & COMP.

55, 58, Rua do Rosario, 55, 58
RIO DE JANEIRO

Gosma



Bouba

Remedios nacionaes infalliveis e garantidos para a cura dessas molestias de todas as especies de aves domesticas, taes como : pombos, perús, gallinhas, etc.

São remedios completamente inoffensivos, mas que curam conforme affirmam innumerados attestados que temos em nosso poder, entre outros, dos Illms. Srs. CARLOS DRUMOND FRANKLIN, director do Jardim Zoologico; F. LÖHNER, da casa Herm, Stoltz & Comp. ; M. A. C. Rios, grande criador ; Pharmaceutico MOURA BRASIL ; GENARO DIAS, Pharmaceutico ; THEODORO DE ABREU SOBRINHO, DR. TARQUINIO DE SOUZA, e muitos outros. A' venda nas principaes casas de flores do Rio de Janeiro e no Jardim Zoologico.

Preço de cada lata de pó para gosma	1\$500
Pelo correio, para qualquer parte do Brasil . . .	1\$700
Preço de cada vidro de remedio para boubas . . .	1\$200

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece remedios com 20% de abatimento sobre estes preços.

Acceitam-se agentes no interior
Casa Florida
Rua do Ouvidor, n.º 190

DEPOSITARIOS GERAES
ALMEIDA SANTOS & Comp.
Rio de Janeiro

LACTICINIOS

Desnatadeira "TUBULAR"



Catalogos, orçamentos, etc — gratis

UNICOS DEPOSITARIOS NO BRAZIL :

Schlobach & Co.

52, RUA DE SÃO PEDRO, 52

Caixa do Correio 293

Rio de Janeiro



SAL MARCA TOURO



MARCA TOURO



MARCA TOURO

S
A
L

M
A
R
C
A

T
O
U
R
O

O unico sal que se emprega com grandes resultados tanto na **salga de carnes**, como na **engorda sadia do gado**, é o sal muito limpo, claro e secco, Norte legitimo, de indiscutivel superioridade.

A certeza absoluta da nossa affirmação está attestada pela incondicional preferencia de consumo que lhe dão os maiores criadores de todos os Estados do Brasil, principalmente os do Sul, S. Paulo, Rio e Minas Geraes. A experiencia de longos annos de tirocinio que temos deste commercio dá-nos a convicção plena de que é este o melhor sal que vem ao mercado.

Para garantir a sua authenticidade, **evitando contra-facções prejudiciaes** de sal inferior, prevenimos os Srs. Consumidores de que os acondicionamentos, quer sejam de algodão ou aniagem, deverão ter a marca **TOURO**, não nos responsabilizando pela qualidade do sal em saccois ou bruacas que não tenham estampado o desenho de um Touro.

Chamamos a attenção dos Srs. Negociantes, Fazendeiros e Criadores, para que sempre que tenham de fazer sortimento do artigo, procurem assegurar-se da legitimidade do sal superior, exigindo que toda a saccaria tenha a marca **TOURO**.



A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS COMMERCIAES
DE TODOS OS ESTADOS DO BRASIL.



DR. WENCESLÃO ALVES LEITE DE OLIVEIRA BELLO
Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.
Fallecido nesta capital, a 11 de Abril de 1911

Handwritten signature

DR. WENCESLAO BELLO

Dr. Wenceslao Bello, médico e professor de medicina
na Universidade de Caracas.

R. RANER.

Estados e cruciamentos... altos recursos da medicina... a noite de... família e as de... amigos seus... a sua pessoa... chamou...

...o todo o... ver... para os parentes e amigos que o... ligados à patriotia... desde muitos annos com uma...

...as lides tentadoras da politica a que nunca... um pendôr natural para as cousas agricolas... de tal modo que o mais aprimorado de... suas actividades... no revivescimento... para todos os povos a bem...

...dedicação pelo...

...wento,
...Nã
...racional...



DR. WENCESLAO ALVES LEITE DE OLIVEIRA BELLO
Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura
Fallecido nesta Capital, à 11 de Abril de 1924

A LAVOURA

DR. WENCESLÃO BELLO

Chacun vaut en proportion de l'œuvre
à laquelle il consacre sa vie.

E. RENAN.

Após dilatados e cruciantes penares entretidos por minaz molestia que, mofando dos altos recursos da medicina, lhe combalira o organismo, finou-se ao entrar da noite de 11 do andante, por entre lagrimas e soluços de sua extremosa familia e as de intenso e sincero pesar de amigos seus, quem, durante a sua peregrina passagem por este mundo, se chamou Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, ou simplesmente — Dr. Wenceslão Bello.

Tão luctuosa nova ecoou em nosso meio, digamos mesmo em todo o Brazil, como um som plangente de um tremendo infortunio, como uma verdadeira desgraça, uma perda irreparavel para os parentes e amigos que o estremeciam, e, maxime, para os interesses do paiz ligados á patriotica causa da lavoura nacional a que se dedicára desde muitos annos com uma abnegação rara e inconfundivel.

Alheio, por completo, ás lides tentadoras da politica a que nunca quizera incorporar-se e com um pendôr natural para as cousas agricolas, deixou-se absorver por ellas de tal modo que o mais aprimorado de suas cogitações, o melhor de suas energias, o maximo de suas actividades, tudo era consagrado com uma prodigalidade inaudita ao revivescimento d'aquella que tem sido em todos os tempos e para todos os povos a base fundamental de adiantamento, bem estar e riqueza.

Esse acendrado amor, esse acume de dedicação pela causa mais nobre, transcendente e util que ainda se agitou no novo regimen politico-social inaugurado a 15 de novembro de 1889, deram-lhe um alto e merecido destaque, uma aureola de benemerencia dentro do Brazil e mesmo fóra d'elle, como o provam eloquentemente as expressões de profundissimo pesar, de diversas origens, por occasião do seu infausto passamento, e que mais adiante havemos de pôr de manifesto.

Não lhe parecendo muito possivel ou facil ao seu sempre ponderado raciocinio, o que é natural, a crystalisação rapida de seus ideaes respeito

dos magnos problemas que gravitavam e ainda gravitam em torno da agricultura nacional, desde que se mantivesse em unidade, isoladamente, mal iniciava os seus primeiros passos a Sociedade Nacional de Agricultura fundada a 16 de janeiro de 1897 por um pequeno grupo de brasileiros incontestavelmente patriotas, elle logo a ella se filiára convicto de que a celebre divisa *viribus unitis* que a mesma associação acabava de insculpir no pavilhão por ella desfraldado, havia, e muito, de facilitar a consecução dos planos arrojados que lhe borbulhavam na mente, de estimular perennemente o encorajamento de suas crenças e o avigorar de sua fé nos grandes destinos a que está de certo fadado, mercê do amanhã intelligente e scientifico da gleba, este bello e rico paiz onde primeiro e por ultimo vira a luz do dia, e de que se orgulhava de ser filho.

Ahi, então, entre companheiros cujos corações batiam em perfeita isochronia de sentimentos e de enthusiasmo, que tinham um só programma, perfeitamente irmanados, identificados com os fins a que todos se impuseram, começou elle de pôr em evidencia os finos lavôres de sua intelligencia ricamente cultivada, por uma longa serie de valiosissimos trabalhos vindos a lume, neste Boletim, em folhetos avulsos, em jornaes do paiz e do estrangeiro, ferindo e desenvolvendo sempre assumptos do mais acuminado interesse agricola puramente, ou economico, sendo que alguns delles, senão a sua maioria, constituem as mais escoreitas monographias que a respeito se conhecem.

Dispondo de uma capacidade de trabalho verdadeiramente assombrosa, servida como já foi dito por uma cerebração pujante; possuidor de uma força de vontade inquebrantavel, de um character de tempera damasquina, de modos simples, lhanos, delicados, attrahentes, e, tudo isso de envolta com uma bondade captivante, mas natural, sincera espontanea, estava de molde, de feição para as multiplas e arduas funcções determinadas pelos cargos que na Sociedade Nacional de Agricultura fôra occupando a partir de 1899 para cá.

De simples socio foi o saudoso extinto, mercê do seu real e incontestado merecimento e justiça de seus pares, guindado pouco e pouco ás preeminencias de Secretario geral (1899-1900), director de propaganda (1901), 2º Vice-presidente (1902-1904), Presidente de 1905 até agora, quando a morte o arrebatou para sempre ainda em pleno vigor, cheio de vida e de enthusiasmo pela causa que defendia e a que se devotára sem medir sacrificio, privando-nos para sempre dos seus sabios e valiosos conselhos, da sua benefica e segura orientação.

Na afanosa e exhaustiva funcção de Presidente desta Sociedade durante um largo estadio de quasi sete annos, em virtude de reelei-

ções successivas, sabem todos o que elle foi e o que fez, pois, as suas iniciativas sempre luminosas e felizes, visavam systematicamente o engrandecimento real da agricultura brasileira e os meios de tornar a Sociedade que dignamente representava, directa ou indirectamente prestadia e, sobretudo, de exuberante utilidade ao lavrador, ao criador e a quantos se interessam por assumptos de tal quilate.

Dest'arte, mediante a larga messe de subjectivos e objectivos beneficios que fazia disseminar do norte ao sul do paiz, com uma meticulosidade e criterio inexcediveis, a Sociedade Nacional de Agricultura ia cada vez mais se impondo no conceito publico e chamando sobre si a benemerencia da Nação.

A propria viagem que elle fez aos grandes centros do velho e do novo continente em 1907, outro fim não teve senão o de observar, estudar e colher quanto n'elles houvesse de melhor e de mais util para, após uma remodelação racional e conveniente, poder adaptar vantajosamente ao nosso meio.

A esse respeito falla mui alto o seu bem elaborado plano de ensino agricola, entregue aos poderes constituidos da Nação.

Sob a sua sabia e criteriosa direcção a Sociedade Nacional de Agricultura tomou um incremento jámais visto desde a sua fundação; e os seus ingentes esforços n'essa directoria tiveram de facto transcendente e auspiciosa compensação.

Essa compensação, que lhe muito dulcificava o espirito dos travos proprios do aprimorado desempenho de quaesquer funcções de alta valia, traduzia-se ora pela subida confiança com que honravam á Sociedade os nossos poderes publicos encarregando-a de missões delicadissimas e de summo valor; ora pela expontaneidade com que corporações respeitaveis procuravam haurir no seio da Sociedade a orientação mais acertada e os conselhos mais convenientes a um dado e determinado assumpto, á solução de um embaraçoso problema, e, se valiam da sua influencia para alhanar empecos, obices que se punham de diante de collectividades ou particulares trilhando a mesma senda que ella; outras vezes, pelas maneiras dignas e elogiosas por que, aqui, como alli e acolá, em todo o Brazil, os jornaes se referiam aos resultados sensiveis que da mesma iam dimanando; outras vezes, pela justiça que o paiz inteiro lhe fazia como um dedicado insuperavel, um luctador possante e infatigavel dentro das balisas que limitam o departamento onde estancêa e age fecundamente a Sociedade Nacional de Agricultura.

Ainda não ha muito tempo, quando membro da Comissão de Revisão de Tarifas, a sua acção foi das mais efficazes e productivas que

lá se fizeram sentir, attento o grande cabedal de que se achava apercebido mercê de longos e porfiados estudos que lhe aclararam o rumo a tomar em tal conjunctura, onde tudo devia ser resolvido de accôrdo com os interesses reaes do paiz.

Os factos a que ainda vamos alludir confirmam á evidencia quanto mais acima deixamos como grande verdade.

Foi sob a sua sabia presidencia que esta Sociedade tomou parte no grande certame de 1908 —a Exposição Nacional— apresentando-se condignamente com uma exposição de productos agricolas, fructos, flores, passaros, horticultura, avicultura e productos extractivos, alcançando uma medalha de ouro e nove grandes premios outorgados pelo Jury; que tiveram lugar o 2.º Congresso Nacional de Agricultura e a 3.ª Conferencia Assucareira realizados em agosto do mesmo anno de 1908 no *Palacio Monroe*, Congresso esse inaugurado e encerrado com a honrosa presença do Exm. chefe da nação e a do Sr. ministro da Industria, Viação e Obras Publicas; que se fizeram as exposições deapparelhos a alcool em Florianopolis, Porto Alegre e Pelotas nos annos de 1905, 1906 e 1907; que se augmentou notavelmente a distribuição de plantas e sementes, entre os agricultores, que se enriqueceu á bibliotheca da mesma Sociedade com mais 1770 volumes; que se effectuou a transformação radical deste Boletim, dando-se a elle uma feição mais moderna, util e bella; que se introduziram os grandes melhoramentos no Museu Agricola; que se augmentaram e multiplicaram as publicações de propaganda agricola e se deu á lume a *Legislação Agricola do Brazil* desde 1808 a 1889; que foi editada a *Geographia Agricola do Brazil*, grande e bem feita collecção de mappas onde se acham assignalados, por emquanto os mais completos subsidios geologicos, agrologicos, physicos, climatologicos e demographicos, e, mais ainda, sobre todas as culturas do paiz e suas respectivas zonas etc.; que se deu a metarmophose admiravel da antiga Fazenda da Penha, transformada hoje no *Horto da Penha*, magnifico estabelecimento de ensino agricola sob o ponto de vista pratico, com todos os requisitos que a sciencia determina; que se iniciaram e desenvolveram os fornecimentos, em condições vantajosas, de objectos proprios para a lavoura aos socios desta Sociedade, que os favoreceu de 1906 a 1910 com uma economia de 440:225\$010 sobre os preços correntes da praça, além de outros serviços de real merecimento, como a organização da grande *Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil*, que, deixamos aqui de referir porque em tempo opportuno e lugar de feição, todos elles hão de ser devidamente demonstrados e aquilatados.

O Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, nasceu em Porto Alegre a 20 de novembro de 1857.

Diplomado pela Escola Polytechnica onde logo relevou a sua lucida intelligencia e muito amor ao trabalho, teve como primeiro cargo o de engenheiro da Estrada de Ferro Pyrahyense, no trecho que demora entre *San'Anna* e *Passa Trez*.

Exerceu o logar de substituto interino do antigo «Collegio Pedro II», sendo, mais tarde, provido, por concurso, na cadeira de historia natural do mesmo estabelecimento de ensino secundario.

Foi tambem substituto interino e effectivo, por concurso, da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, passando a cathedratico pela jubilação do Dr. José de Saldanha da Gama.

Desempenhou os logares de director e professor da Escola Normal Livre, de director da Companhia Promotora de Industrias e Melhoramentos, de presidente da commissão julgadora da Exposição de Bello Horizonte (1909), do 1º Congresso da Federação das Associações Rurales do Rio Grande do Sul (1910), socio honorario da Sociedade Brasileira Protectora dos Animaes, presidente da Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil, da Cooperativa de Consumo Italo-Brazileira e da Sociedade Nacional de Agricultura de que era tambem socio benemerito.

Dentre innumerous trabalhos esparsos na imprensa que de prompto não nos é possivel a sua exacta concatenação, podemos no emtanto assignalar os seguintes: *Acção dos agentes physicos sobre os orgams vegetaes* (these de concurso), *O matte*, *A borracha*, *O preparo do sólo*, *Relações commerciaes do Brazil com Portugal*, *A Presidencia e o Credito Agricola*, *Relatorio sobre o Congresso Agricola de S. Paulo*, (1903) *Valorisação do Café*, *Exploração de madeiras*, (de collaboração com o Dr. J. R. Monteiro da Silva, *Manifesto á Lavoura — Syndicatos Agricolas* (de collaboração com o Dr. Antonino Fialho), *Historico dos Trabalhos da Sociedade Nacional de Agricultura durante o anno de 1899* (1900) e varios relatorios da mesma Sociedade.

Alem de tudo isso, ha ainda digno de alta menção o seu trabalho inedito sob titulo, *Curso de Botanica Systematica especialmente do Brazil*, por onde se pode aquilatar o seu grande preparo n'aquelle ramo da historia natural. Os primeiros capitulos consagrados á philosophia da biologia e á critica das differentes classificações são de uma belleza incomparavel e de uma profundeza pouco commum.

A *Lavoura*, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura agradece profundamente a todos que a confortaram em tão doloroso

transe e apresenta á Nação e á Exma. familia do illustre morto as suas mais sinceras e profundas condolencias pela perda de tão denodado patriota, de um filho tão distincto e prestadio, de um ente tão caro e prestimoso.

* * *

A directoria da Sociedade logo que teve conhecimento do infausto passamento de seu benemerito presidente reuniu-se e resolveu prestar todas as homenagens a que tinha direito o illustre extinto; e, assim, determinou se fizesse a expensas do cofre social o seu enterramento, tomar luto por oito dias, depositar sobre o tumulo uma grinalda e promover a celebração dos officios funebres no setimo dia de seu fallecimento, como se vai ver da acta da mesma sessão que passamos a transcrever

Aos onze dias do mez de Abril de mil novecentos e onze, ás 10 horas da noite, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, achando-se presentes, em virtude da convocação extraordinaria, os membros da directoria Srs. Drs. Sylvio Ferreira Rangel, José Ribeiro Monteiro da Silva, Antonio Pacheco Leão, Francisco Tito de Souza Reis, João Fulgencio de Lima Mindello, Benedicto Raymundo, Alberto Jacobina, Victor Leivas, Carlos Raulino e João Pedreira do Couto Ferraz Junior, o Sr. Dr. Sylvio Rangel, 1º vicepresidente da sociedade, assumindo a presidencia pronunciou as seguintes palavras:

Senhores Directores: — O rude e prematuro golpe que, ha apenas alguns instantes, cahiu impiedoso sobre nossas cabeças, não nos tira sómente a calma, não perturba apenas a nossa faculdade de reflectir e pensar; obscurece-nos o espirito, eclypsa por completo a nossa intelligencia, priva-nos, por assim dizer, de qualquer outra manifestação de surpresa e de dôr, que não seja a abundancia e o calor das lagrimas que ora ver temos.

Não fosse um imperdoavel olvido, deixar em silencio a angustia incomparavel de uma mãe carinhosa, a afflicção indefinivel de uma esposa amante e desvelada, a desolação, emfim, de uma familia inteira de quem o nosso querido Wencesláo Bello era, não só o amigo dedicado e affectuoso, mas o guia prudente e solícito e, pelos seus peregrinos dotes moraes e intellectuaes, o orgulho, e eu reclamaria para nós, os seus companheiros da Sociedade Nacional de Agricultura, a prioridade na dôr immensa que a todos vem ferir o seu prematuro fallecimento.

Para nós aqui reunidos, não se faz mister traçar o panegyrico do querido morto.

A historia da Sociedade Nacional de Agricultura, que todos nós conhecemos é a historia, dia por dia, hora por hora, da abnegação do esforço pertinaz e confiante, do trabalho intelligente e fecundo, que elle, o morto inesquecivel, jamais lhe regateou; é a historia da fê ardente e sempre juvenil, da esperanza inabalavel que aquella alma pura e patriotica depositava na cooperação de nossos modestos esforços em prol do futuro e da almejada grandeza da patria estremecida.

Para nós, em particular, Srs. directores, Wencesláo Bello não foi simplesmente o chefe escolhido para dirigir os nossos trabalhos, para systematisar os nossos esforços e realizar as nossas aspirações; foi mais do que isto, porque, á força de intelligencia e de trabalho, elle chegou a ser, porque não dizel-o? a encarnação de nossa associação.

E, hoje, se não nos empolgar o desanimo, se não esquercermos os seus exemplos memoraveis de dedicação inquebrantavel á santa causa que defendemos, se quizermos, em summa, continuar esta obra de benemerencia e de abnegação patriotica, não teremos mais a fazer do que seguir o caminho por elle traçado, buscar inspirações e conforto nos seus exemplos fecundos, levantando, qual labaro santo, para nos guiar na longa jornada, o seu venerado e, para nós, glorioso nome.

Assumindo, neste momento, em obediencia á sua lei organica, a presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura, não dissimulo as graves responsabilidades que vão pezar sobre todos nós e especialmente sobre meus debeis hombros, no periodo que resta á nossa administração.

Enquanto, porém, a mãos habeis não fôr confiada esta ardua função, espero, Senhores Directores, que, com a vossa provada competencia e merecida dedicação á causa que nos tem congregado, á sombra benefica da bôa e leal amizade que, felizmente, nos une, e inspirando, dia por dia, nossa conducta nos exemplos de probidade e patriotismo, de amor ao trabalho e abnegação do nosso inolvidavel Presidente, conseguiremos, senão com o mesmo brilho, pelo menos com os mesmos nobres intuitos, continuar a servir a grande causa da lavoura nacional, considerando, além disso, para manter redivivo, com a perpetuidade da obra a que elle deu o melhor de sua intelligencia e esforço o nome benemerito de Wencesláo Bello.

Essa reunião foi convocada disse ainda o Sr. Sylvio Rangel, para o fim especial de ser consultada a Directoria sobre as homenagens que deverá prestar a Sociedade Nacional de Agricultura ao illustre morto, e eu, julgando interpretar a opinião e o sentir dos dignos collegas, tomei a liberdade de formular o seguinte projecto, que sujeito a sua deliberação:

(Lê) — A Direetoria da Sociedade Nacional de Agricultura profun-

damente desolada com a morte prematura do seu benemerito Presidente, o Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, e tendo em consideração os relevantes e inegualáveis serviços que o inolvidavel morto vem prestando, em particular á mesma Sociedade desde a sua fundação e, em geral, á agricultura e ás industrias ruraes do paiz, e certo de que interpreta o sentimento geral de todos os seus associados resolve :

1º — Tomar a cargo dos cofres sociaes todas as despesas com o enterramento do seu malogrado Presidente, e bem assim, mandar celebrar as missas de setimo dia.

2º — Depositar sobre o esquife uma corôa em nome da Sociedade Nacional de Agricultura.

3º — Cerrar as portas da séde social tomando a Directoria luto por oito dias.

4º — Autorizar ao Sr. Director Thesoureiro a fazer as despesas necessarias ao cumprimento destas deliberações.

— São estas, Srs. Directores, as resoluções de character urgente que julgo devem ser desde já tomadas, sem exclusão de outras que possais lembrar, e das que mais tarde venham permittir-nos, de accôrdo com o nosso desejo unanime, perpetuar no nosso gremio a memoria do saudoso e insubstituivel companheiro.

Está em discussão a proposta.

Pedindo a palavra o Dr. Souza Reis, Secretario Geral, pronunciou as seguintes palavras:

«Sr. Presidente reunidos que estamos para tão triste e doloroso fim, me seja permittido querer que na acta dessa secção fique este simples preito de homenagem, sem forma nem pretensão litteraria, que entendo dever prestar á memoria de um amigo que foi de todos nós, agora roubado ao convivio dos nossos trabalhos.

Wenceslão Bello foi nesta casa o centro de actividade que lhe deu alma e corpo, que a fez viver, atravez da messe volumosa de obstaculos, da sinuosidade da trilha accidentada, representativas dos dias que passaram.

Recordar esta luta em que se empenhou com a tenacidade de um convencido e a dedicação de um crente, recordar a sua obra, as suas alegrias, as amarguras e, uma a uma, as decepções e victorias, é recordar a historia de hontem, desnecessaria, porque todos nós a conhecemos.

Basta lembrar que do amor á causa a que dedicára a sua vida, resultou a força e as raizes que constituem a base da Sociedade Nacional de Agricultura, obra que honrará sempre a sua memoria.

Basta lembrar que nos embates encarniçados em que por vezes se empenhou sahiu sempre impolluto, altivo e honrado.

Se grande foram os seus serviços a essa Sociedade, não menores foram os prestados á Agricultura Nacional. Rara foi a reforma em que a sua acção não fosse sentida, onde elle não surgisse defendendo as questões de interesse vital da lavoura e não raro soffria as contrariedades que a sua conducta recta occasionava quando defendendo a causa agricola era obrigado a subjugar os interesses pessoases que se levantavam contrarios.

Não se afastava porém da direcção geral que traçara e se variantes houve eram curtas e bem depressa eil-o de novo na mesma picada visando o mesmo ponto. Na organização agricola do Paiz foi um forte collaborador que desapareceu sem ter recebido dos altos poderes a sagração a que tinha direito. Espirito observador, cheio de saber e de longa meditação, nunca se envolveu na politica e dahi certamente a sua ausencia na suprema direcção para a execução do programma da organização do serviço agricola no Brazil. Meditemos Srs. na obra de Wenceslo Bello e veremos que na surdina do seu trabalho, elle foi um dedicado, um incansavel luctador para o bem da lavoura nacional.

Com a sua morte não perdemos somente nós um amigo dedicado, nem a Sociedade Nacional de Agricultura um dos maiores esteios da sua existencia; perde a lavoura um desinteressado pugnador da sua causa, perde a Patria um filho dilecto, honrado e virtuoso, que muito trabalhou para vel-a rica, poderosa na sua força economica, firmada na sua agricultura.

Descança em paz Wencesláo Bello, luctador que não descansaste; filho que tanto amaste a tua Patria.

Não havendo mais quem pedisse a palavra, o Sr. Presidente submetteu a votos a proposta, que foi unanimemente approvada.

O Sr. Presidente convidou, em seguida, a Directoria a, incorporada, ir dar pezames a familia do illustre morto e pedir o seu consentimento para tomar a cargo da Sadedade os seus funeraes de accordo com a resolução votada, declarando finalmente levantada a sessão.

* * *

O enterramento do nosso sempre lembrado presidente teve logar no Cemiterio de S. João Baptista, ás 5.1/2 horas da tarde do dia 12, sahindo o feretro da rua Conde do Bomfim 172, com acompanhamento dos seguintes senhores:

Dr. Sergio de Carvalho, por si e pelo Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura; Fabio Bueno Brandão, representando o Dr. Francisco

Salles, ministro da Fazenda; coronel Jayme Esteves e Dr. Alberot Velho, representando o director da Imprensa Nacional e secção central; Dr. Gonçalves Junior, director do Povoamento do Sôlo; Carlos Caranta, por si e pelo Dr. Candido Mendes de Almeida, director do Museu Commercial e secretario da commissão executiva da secção brasileira da exposição de Turim-Roma; senador Quintino Bocayuva, Dr. Ozorio de Almeida; deputado Christino Cruz, Dr. Mello Mattos, director do Externato Pedro II; commissões de directores e de alumnos da Escola Polytechnica, Drs. Sylvio Ferreira Rangel, J. R. Monteiro da Silva, Francisco Tito de Souza Reis, João Fulgencio de Lima Mindello, Benedicto Raymundo da Silva, Antonio Pacheco Leão, Carlos Raulino, Alberto Jacobina, Victor Leivas, João Pedreira do Couto Ferraz Junior, directores da Sociedade Nacional de Agricultura; Dr. Manoel Paulino Cavalcanti, superintendente do horto fruticola e apprendizado agricola da Penha; 1º tenente Luiz de Oliveira Bello, D. Edelvira de Oliveira Bello e filhas, coronel José de Lima Carneiro da Silva, Alberto Gomes de Mattos, Dario Leite de Barros, por si e pelos Drs. Bueno de Miranda e João Baptista de Castro Junior, José Accioly Monteiro, tenente Carlos de Souza Reis, Octavio Campos da Paz, Oscar Lacerda, Antonio Mendonça, Domingos Ferreira Mendes, Dr. Carlos da Silva Loureiro, capitão Antonio Cornelio Leingruber, Raul de Mello e Alvim, Guilherme Peixoto Filho, por si e por seu pae, Dr. Guilherme Peixoto; Samuel Pacheco, Pedro Minervino de Oliveira, Carlos A. Franco, Leopoldo Demaria, J. P. Costa Sobrinho, Eduardo Cotrim Filho, por si, pelo Dr. Eduardo Cotrim e pela redacção da *Fazenda*; A. Vasconcellos, Roberto Dias Ferreira, por si e pelo Dr. João Baptista de Castro; Joaquim Duarte Filho, Antonio Jorge C. Santos, Ubaldino da Silva Duarte, Joaquim Augusto Nogueira, Manoel Joaquim Sant'Anna, Dr. Pio Benedicto Ottoni, Paulo Alfredo Schilik, Pedro Minervino de Oliveira, representando o Gremio Litterario Tobias Barreto, de Macahyba; A. Petra, Mario Pulcherio da Silva, Severino Vignalack, Carlos de Castro Pacheco, Octavio Galvão, por si e pelo Jardim Botanico do Rio de Janeiro; Dr. De Stephano Paternó, por si e pela Cooperativa de Consumo Italo-Brazileira; Dr. Victor Leivas, pela Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil; Antonio Edmundo Falcão, Eduardo Falcão, Dr. Nerval de Gouveia; Alexandre A. R. Sattamini, Luiz Barbosa da Silva, Miranda Outeiro & Irmão, Luiz Moraes, Dr. J. B. Ottoni Monteiro, Dr. João Carneiro Povoas, Antonio Leite da Silva Garcia, Dias Garcia & C., Dr. João de Carvalho Borges Junior, Paschoal Vaz Ottero, Dr. Bulhões Pedreira, F. Cabrita, Dr. Rodolpho Pimenta Velloso, Romualdo José do Espirito Santo, Dr. Luiz

Felippe de Sampaio Vianna, Dr. J. Carlos Travassos, Dr. Augusto Ramos, Joaquim Francisco Gonçalves Junior, professor Dr. Meschick, F. Brito, Hime & C., Eickhoff, Carneiro Leão & C., L. R. Vieira Souto, Dr. Augusto Bernacchi, coronel Cornelio de Souza Lima, Leovigildo Pires Simões, Dr. Julio Benedicto Ottoni, Dr. Christiano Benedicto Ottoni Junior, Dr. Antonio Gomes do Carmo, chefe da Bibliotheca do ministerio da Agricultura; Isidoro Diaz de la Vega (padre), Joaquim de Freitas Lima, Julio H. Jorge, Centro Agronomico de S. Paulo, representado pelo Dr. Manoel Paulino Cavalcanti; tenente Wenceslão de Oliveira Bello, João Alfredo Pereira Rego, representando a *Gazeta de Noticias*; Dr. Joaquim de Souza Breves, Victor Bello de Souza Breves, George Lobé, Dr. Joaquim Breves Filho, Manoel Gonçalves Correia, Joaquim de Oliveira Bello, Francisco de Oliveira Bello, Joaquim de Lima e Castro Pacheco, Raul dos Guimarães Peixoto e muitas outras pessoas cujos nomes não nos foi possível tomar nota.

Cobriam o coche funebre innumeras coroas, entre as quaes notámos as seguintes:

União eterna de sua desolada esposa; Ao seu benemerito presidente, a Sociedade Nacional de Agricultura; Ao querido amigo Wenceslão Bello, os seus companheiros de directoria da Sociedade Nacional de Agricultura; Ao inesquecível chefe e amigo, Dr. Wenceslão Bello, homenagem dos empregados da Sociedade Nacional de Agricultura; Ao querido amigo Wenceslão Bello, gratidão eterna de Benedicto Raymundo e família; Ao idolatrado filho, saudade eterna de sua mãe; Saudade e gratidão de Liloca e Accioly; Saudade e gratidão de sua irmã, viúva Franco de Sá; Ao querido tio, saudade dos sobrinhos Joaquim, Gloria, Rodolpho, Jujú, Lulú, Emiliana, Victor e Wenceslão; Ao idolatrado Dr. Bello, o Minervino; Homenagem da Cooperativa Italo-Brazileira; Homenagem da família Souza Reis; Homenagem da Casa Hortulania; Ao Dr. Wenceslão Bello, homenagem de Dias Carneiro & C.; Ao nosso caro tio, saudades de Carmen J. Cornelio; Georges e Lili, Charles e Eugenia, saudade eterna dos estremosos enteados; All'indimenticabile amico Dott. Bello, il dottore Steffano Patternó: Ao nosso querido Daiau, ultimo adeus de suas sobrinhas Lali, Cecilia, Maria Eulalia e Evangelina; Ao querido irmão, sandades do Breves e Ziçi; Ao grande mestre e amigo, Dr. Wenceslão Bello, eterna gratidão de Paulino Cavalcanti e família; Ao Wenceslão, Carlos Pacheco e família; Ao Dr. Wenceslão Bello, homenagem da Casa Flora; Saudade eterna do Mario e filhos; Ao Dr. Wenceslão Bello, saudades do amigo grato Gomes do Carmo; Preito de amizade, de Pio B. Ottoni; Homenagem de Merino & C., e muitos bouquets

de flores naturaes, *corbeilles* de rosas, palmas e ramos artisticamente ornados.

A viuva e família do Dr. Wencesláo Alves Leite de Oliveira Bello e a Sociedade Nacional de Agricultura receberam os seguintes telegrammas :

« Apresento a V. Ex. sentidos pesames. — *Marechal Hermes.* »

« Pesames pela grande perda acaba soffrer essa digna corporação prematuro fallecimento seu illustre presidente. — *Pedro de Toledo.* »

« Aceite sinceros pesames cruel perda, por doente não vou pessoalmente leval-os. — Senador *Oliveira Figueiredo.* »

« A Sociedade Protectora dos Animaes envia sinceros pesames. — Pela directoria, Dr. *Carlos Costa.* »

« Profundo pesar do infausto passamento Dr. Wencesláo de Oliveira Bello, digno presidente dessa sociedade, apresento V. Ex. sentidas condolencias. — *Candido Mendes*, director do Museu Commercial. »

« Aceite sinceras condolencias grande perda querido irmão meu prezado amigo transmittindo á desolada viuva e família. — *Sergio de Carvalho.* »

« Sinceros e dolorosos pesames. — *Paulo Vianna* e família. »

« Apresentando sentidos pesames fallecimento Dr. Wencesláo Bello, lamentamos prematura perda desse illustre esforçado cooperador da grandeza e prosperidade da Patria. — *Manoel Miranda* e *Alipio Bandeira.* »

« Consternado irreparavel perda presidente, grande patriota e professor Dr. Wencesláo Bello, sentidos pesames. — Ceronel *Augusto Ramos*, agricultor. »

« Sinceros pesames. — *Antonto Leite Gama.* »

« Apresento V. Ex. sinceros pesames passamento benemerito amigo vosso dedicado esposo. — *Luiç Dantas.* »

« Sinceros pesames. — Dr. *Gaston Ruch.* »

« Acompanho a sua justa dor. — Dr. *Alfredo Rocha.* »

« Aceite sinceros pesames. — Dr. *João Nery.* »

« Sinceras condolencias toda família. Agricultura nacional perdeu um dos mais devotados amigos. — Dr. *João Baptista de Castro.* »

« Apresento condolencias. — Dr. *Ernesto Antonio Lassance Cunha.* »

« Sentidos pesames. — *Dias Garcia & Comp.* »

« Lamentando rude golpe, apresento sinceros pesames. — Dr. *Joaquim Mariano de Oliveira Bello.* »

« Sentidos pesames. — *Bina e Lulú.* »

« Sentidos pesames. — *Luiç Presses* e senhora. »

« Sinceras condolencias da Sociedade Paulista de Agricultura; deploramos morte Dr. Wencesláo Bello, benemerito presidente dessa sociedade, suspendemos nossos trabalhos, tomando luto por oito dias. — *Silva Telles*, presidente. »

« Associo-me de coração profundo pesar fallecimento Dr. Bello. — *Enéas Pinheiro*. »

« Apresento sociedade pessoa V. Ex. sinceras condolencias fallecimento benemerito brasileiro distincto amigo Dr. Wencesláo Bello. — *Luiz Dantas*. »

« João de Pino Machado, director da *Revista Commercial e Financeira*, envia sentidos pesames pelo doloroso passamento do illustre presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o eminente Dr. Oliveira Bello. »

« Carlos Lix Klett, consul geral de la Republica Argentina : saludo con toda consideracion ao Sr. secretario de la Sociedad de Agricultura y le ruego quiera ser mi interprete ante la comision directora de la institucion espresando á dichos señores el profundo sentimiento que me ha causado el fallecimiento del Dr. Wencesláo Bello, digno presidente y amigo. »

« A Sociedade Protectora dos Animaes conservará eternamente a saudade que deixa o seu socio honorario e infatigavel presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, com a qual partilha em seu luto. — *Theodoro Langard*, 1º secretario. »

« No meu e no da directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro cumpro o doloroso dever de apresentar a V. Ex. a expressão do mais profundo pesar pelo fallecimento do Dr. Wencesláo de Oliveira Bello, illustre presidente dessa benemerita sociedade. — *Barão de Ibirocahy*, presidente. »

« Porto Alegre — Consternou-me profundamente dolorosa noticia inesperado fallecimento illustre Dr. Wencesláo Bello, operoso Rio Grandense, que tanto se notabilizou como presidente dessa importante associação, á qual deu o melhor de seus trabalhos, talentos e esforços. Envio-vos por isso a expressão do maior pezar por sua perda tão sensível. — *Carlos Barbosa*, presidente do Estado. »

« Rio — Com meus respeitos a V. Ex., envio sinceros pezames infausto passamento do illustre brasileiro que tantos beneficios prestou classe agricola. — *Rodrigues Peixoto*, director da Agricultura. »

« Rio — Apresento a V. Ex. a expressão de meu pezar pelo fallecimento do Dr. Wencesláo Bello, que assignalados serviços prestou á classe. *Dias Martins*, director da Defesa Agricola. »

« Bello Horizonte — Pessoa V. Ex. transmitto á Sociedade Nacional de Agricultura sentimentos profundo pezar grande perda acaba soffrer

morte seu digno presidente Dr. Wenceslao Bello, esforçado benemerito propagandista causa agricultura nosso paiz.— *Fidelis Reis*, presidente Sociedade Mineira de Agricultura. »

« Maranhão — Lavoura maranhense compartilha dôr irreparavel perda eminente Brasileiro. Saudações. — *Dias Vieira*, presidente do Syndicato Agricola. »

« Ponta Grossa — Representando Sociedade Agricola Pastoril Central do Paraná, envio sentidos pezames passamento Dr. Wencesláo Bello, benemerito presidente dessa sociedade.— *Trajano Madureira*, presidente. »

« Bagé — Pezames prematura morte Dr. Wescesláo Bello, vosso benemerito presidente.— *Anselmo Garastazú*, presidente da Associação Rural de Bagé. »

« Bagé—Profundamente contristado inesperado fallecimento Dr. Wencesláo Bello, apresento vosso intermedio nossa Sociedade sinceros protestos pezar grande perda, rogando-vos tornal-os extensivos á illustrada familia illustre morto.— *Berthaldo Maia*. »

Jaraguá — Syndicato Agricola Alagoas profundamente sentido passamento Dr. Wencesláo Bello, valoroso batalhador interesses agricultura nacional, credora tão relevantes serviços, roga vosso intermedio apresentar sinceros pezames Exma. familia e a todos os collegas da directoria.—*Francisco Leão*, presidente. — *Carneiro Tiririca*, secretario. »

« Rio — Aceite essa sociedade a expressão do meu profundo pezar pelo fallecimento do Dr. Wencesláo Bello.— *Miguel Calmon*. »

« Dous Corregos — Aceitai sentidas condolencias transmitti familia Oliveira Bello.— *Getulio das Neves*. »

« Rio — A' Sociedade e ao seu coração de amigo desvelado, os meus pezames.— *Christiano Franco*. »

« Rio — Sentidos pezames.—Viuva Silva e filhos. »

« Bello Horizonte — Meu nome e Sociedade Mineira de Agricultura apresento V. Ex. sinceros pêzames morte saudoso inolvidavel Dr. Wencesláo Bello.—*Fidelis Reis*, presidente. »

« Petropolis — Digne-se V. Ex. receber a expressão do meu profundo pezar pela irreparavel perda que acaba de soffrer.— *Antonino Fialho*. »

« Bello Horizonte — Apresento Sociedade sentidas condolencias passamento preclaro director Dr. Wencesláo Bello.— *Francisco Mattos Vieira* »

« Campos — Aceitai sincero pezar irreparavel perda vosso incansavel digno presidente.— *João Tavares*, inspector agricola do Estado do Rio. »

« Maceió — Condolencias fallecimento illustre compatriota Wencesláo Bello.— Engenheiro *Arruda Beltrão*. »

« Jaraguá — Sentidos pezames pela immensa perda que acaba de soffrer a nossa Sociedade. Ausente e tendo lido tarde a triste noticia, senti não comparecer ou fazer-me representar.— *Antonino Fialho*. »

« Pelotas — Aceite expressão mais profundo pezar motivo passamente eminente patricio Dr. Wencesláo Bello, benemerito paladino do progresso economico paiz. Compartilhando grande dor vos opprime, Associações Rurales Rio Grande do Sul, que tinham no illustre morto um devotado amigo, vos pede depositar flores sobre seu tumulo como homenagem de saudade e gratidão.— *Joaquim Luiz Osorio*, presidente Federação Rural. »

« Rio — Dr. Jorge Lossio pede do Rio Grande para apresentar V. Ex. sinceros pezames.— *Souza Reis*. »

« Cabo — Sociedade Auxiliadora condolencias.— *Salgado*. »

« Rio — Weiszflog Irmão, de S. Paulo, apresentam sinceras condolencias. »

« Curityba — Esta Inspectoria envia pezames fallecimento illustre presidente dessa sociedade Dr. Wencesláo Bello.— *João Murucy*, inspector agricola. »

« Porto Alegre — Centro Economico, profundamente commovido pelo fallecimento vosso illustre presidente, apresenta-vos dolorosas condolencias por infausto acontecimento que roubou ao paiz um dos seus maiores patriotas.— *Alvaro Nunes Pereira*, presidente. »

« Jaraguá — Sociedade de Agricultura Alagoana, sinceramente penalizada pelo fallecimento vosso illustre presidente Dr. Wencesláo Bello, apresenta-vos a expressão do seu maior sentimento e pede para em seu nome sentimentar a familia benemerito extincto. — *Accacio Umbelino*, secretario geral.

Porto Alegre. — Apresento-vos profundas condolencias fallecimento vosso illustre esposo, meu grande amigo e grande patriota.— *Alvaro Nunes Pereira*, presidente do Centro Economico. »

« Rio. — Queira acceitar expressão nosso profundo pezar doloroso golpe acaba soffrer.— *Miguel Calmon*. »

« Porto Alegre.—Lamentando morte Dr. Wencesláo Bello, envio seus companheiros sentidos pezames pela perda denodado servidor agricultura brasileira. Saudações cordiaes.— *Euclides Moura*, inspector agricola. »

« Marãós.—Pezames enormes patria e agricultura nacional fallecimento Dr. Wencesláo Bello.—Sociedade Amazonense de Agricultura. »

« Jaguarão — Lamentando profundamente fallecimento Dr. Wencesláo Bello, nosso illustre patriarcha, pedimos obsequio apresentar

Exm^a. familia nossas sinceras condolencias. — *Zeferino Moura*, presidente Pastoral Agricola Industrial. »

« Recife — Lavoura Pernambuco associa-se profundo pezar irreparavel perda incansavel batalhador grande amigo Dr. Wencesláo Bello. — *Unisynagri*. »

« Nictheroy — O Instituto Historico e Geographico Fluminense enlutado com o trespasse do seu pranteado socio Dr. Wencesláo Bello, vae pedir á dignissima Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura que se digne acceitar os testemunhos de profundo e sincero pezar. Conforme prescrevem os nossos estatutos, realizar-se-ha uma sessão funebre á qual eu vos convido desde já. Essa homenagem publica effectuar-se-ha aos 17 de maio, ás 7 1/2 da noite, no salão nobre da Sociedade Amparo Operario, Avenida Rio Branco n. 151. Peço-vos a fineza de nos enviar a lista das pessoas que devemos convidar, e tambem notas biographicas (retrato, lista das obras, etc.), que possamos archivar no Instituto. Saudações respeitosas. — *Etienne Brazil*, secretario. »

« Rio — O Centro Industrial do Brazil recebeu com profunda magua a noticia do fallecimento do pranteado presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Dr. Wencesláo Alves Leite de Oliveira Bello, com quem tivemos ensejo de mais uma vez collaborar em assumptos de grande interesse para o paiz. Tendo conhecido de perto os raros dotes de sua intelligencia e a sua esmeradissima educação, que tanto o faziam estimar, como os que mais o possam fazer, posso avaliar a perda que soffreu essa illustre associação, a quem pedimos que VV. SS. se dignem transmittir as sinceras condolencias do Centro Industrial do Brazil. — *Jorge Street*, presidente. »

Rio — Na qualidade de socio e como brasileiro, venho trazer-lhe por esse meio a expressão sincera do meu pezar pela fallecimento do Dr. Wencesláo Bello, pedindo que seja d'elle interprete perante a nobre Directoria dessa benemerita Sociedade, da qual foi elle prestimoso presidente. — *Annibal Pinto*, delegado da Associação dos Empregados no Commercio Pará. »

« Rio — A Sociedade Brasileira Protectora dos Animaes de ha muito avaliando o alto merito do cidadão que em vida chamou-se Wencesláo Leite de Oliveira Bello, deveria sem duvida soffrer, com toda a Patria, a perda irreparavel do seu querido filho que sem cessar soube prestar-lhe os mais acrysolados serviços; ainda mais, a Protectora dos Animaes conservará eternamente a saudade que deixa o seu socio honorario o infatigavel presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, com a qual partilha seu luto. — Pela Directoria, *Theodoro Langard*, 1º secretario. »

« Petropolis — Acompanhando sempre a vida agricola brasileira, no meu retiro voluntario, não posso esquecer os lutadores devotados que mais salientaram-se durante certo periodo, e dentre elles, o Dr. W. A. de Oliveira Bello, presidente desta sociedade, revelou-se, sem contestação, um trabalho infatigavel, um emerito propagandista, perdendo a nossa infeliz agricultura um dos seus melhores amigos. Nem sempre estivemos de accôrdo; mais não posso deixar de reconhecer os meritos proprios das pessoas com as quaes lidei no desempenho de tarefas collectivas, e o Dr. W. Bello, era bom companheiro e tinha para essa sociedade verdadeiro amor. Assim, pois venho trazer-lhe as minhas condolencias, compartilhando dos vossos pezares aos quaes de coração associo-me. Com a mais distincta consideração amigo e criado obrigado.— *João Baptista de Castro*, engenheiro industria por Gand. »

« Rio — O Centro Paulista, profundamente consternado com o fallecimento do Exm. Sr. Dr. Wencesláo Alves de Oliveira Bello, o illustre, esforçado e digno presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, envia a V. Ex. os seus mais sinceros e sentidos pezames pelo lutuoso acontecimenmento. Queiram, outrosim, acceitar VV. EEx. os protestos de nossa mais elevada estima e distincta consideração.— *Rocha Lima*, 1º secretario. »

« S. Fidelis — Por intermedio destas linhas, venho embora tardia-mente apresentar meus sinceros pezames pelo fallecimento do distinctissimo presidente Dr. Wencesláo Bello. Rogo mais a fineza de transmitir-o a familia do digno extinto, de quem sempre fui apreciador.—*J. Alves de A. Faria*, agricultor em Santo Amaro. »

« Carvalhos — Na qualidade de socio effectivo e agenciador da importante Companhia Agricola Nacional, lamento profundamente o prematuro passamento do Exm. Dr. Wencesláo Alves Leite de Oliveira Bello, dignissimo presidente da referida sociedade. A' Exma. viuva do distincto morto envio as minhas profundas condolencias. Saude e fraternidade.—*Antonio Freitas*. »

« S. Joaquim da Gramma. — Dolorosamente sorprendido com a noticia do prematuro fallecimento do illustre presidente, envio sentidos pezames, lamentando não ter tempo material para poder chegar tomar parte no enterro.—*José Strevá*, engenheiro civil. »

« Rio — Leuzinger & Comp., enviam respeitosas e sentidas condolencias. »

« Rio — A Directoria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro apresenta a expressão do seu profundo pesar por motivo do falleci-

mento do Dr. Wencesláo Bello, inesquecível presidente dessa benemerita sociedade.»

« Estado do Rio — Quissaman. Envio sentidos pezames pelo fallecimento do illustre presidente Sr. Dr. Wencesláo Bello. — *Visconde de Quissaman.* »

« Macuco — Envio á directoria da Sociedade Naciedade de Agricultura pezames pelo passamento do Dr. Wencesláo Bello. — *Maria Lannes.* »

Rio — Cumprimento e envio sentidos pezames pelo doloroso passamento do illustre presidente o eminente Dr. Oliveira Bello. — *João de Dino Machado*, director da *Revista Commercial e Financeira.* »

« Rio — Pezames. — *B. Piquet Carneiro.* »

« Rio — Saludo con toda consideracion al Sr. secretario de la Sociedad de Agricultura y le ruego queira ser mi interprete ante la Comision Directora de la Institucion, expresando a dichos señores el profundo sentimiento que me ha causado el fallecimiento del Dr. Wencesláo Bello, digno presidente y amigo del que suscrebe y tomo parte a ton dolorosa perda e me suscrebo. — *Carlos Lix Klett.* »

« Campos. — Aceitai sincero pezar irreparavel perda vosso incansavel digno presidente. — *João Tavares*, inspector agricola do Estado do Rio. »

« Macció. — Condolencias fallecimento illustre compatriota Wencesláo Bello. — *Engenheiro Arruda Beltrão.* »

Exposição Turim Roma

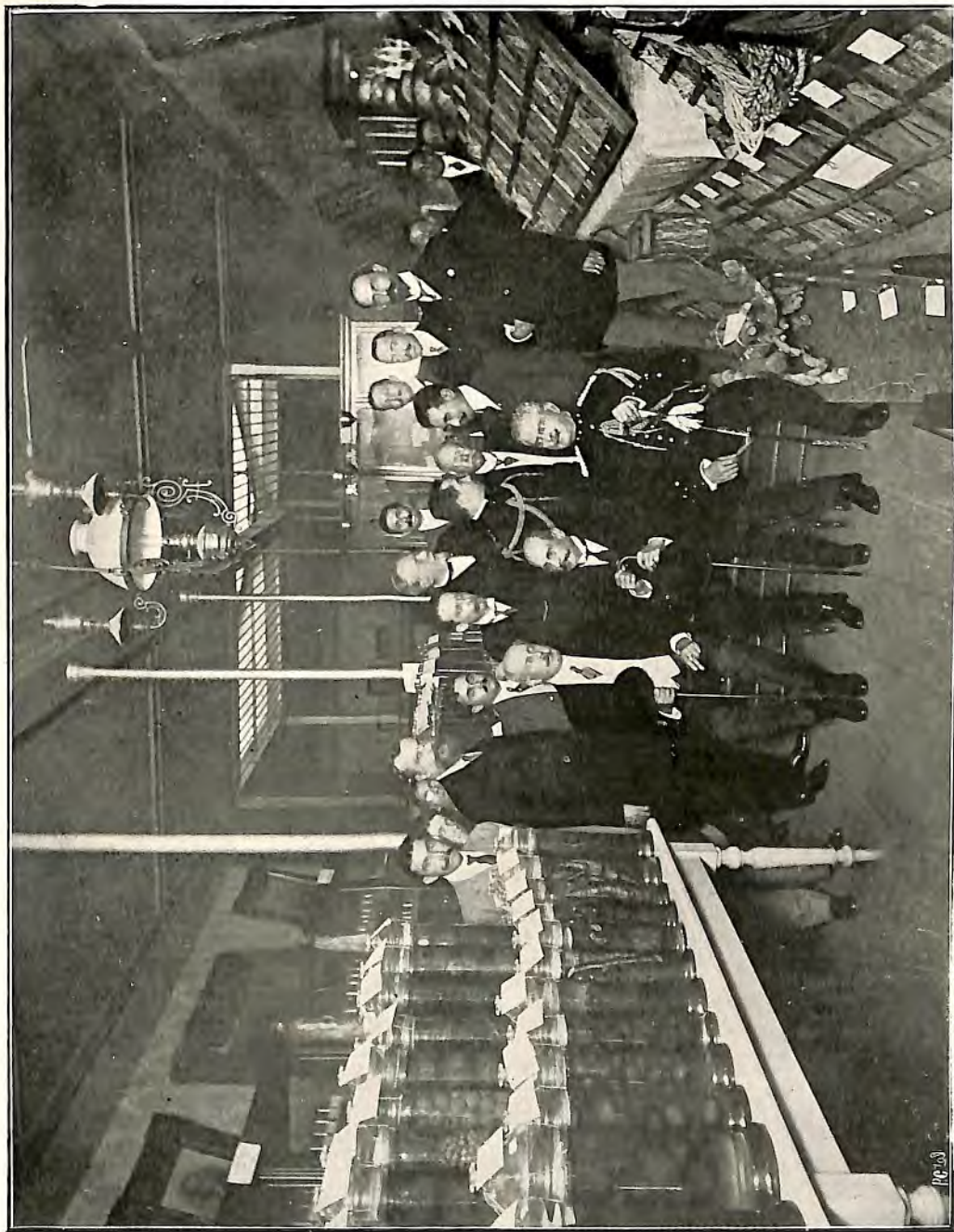
VISITA PRESIDENCIAL

No dia 4 do mez actual, ás 2 $\frac{1}{2}$ horas da tarde, foi a Sociedade Nacional de Agricultura honrada com a visita do Exm. Chefe da Nação, Marechal Hermes da Fonseca, dos Srs. Dr. Pedro Toledo, ministro da agricultura, commercio e industria, General Percilio da Fonseca e Capitão tenente Cunha de Menezes da casa militar do Presidente, e de outras pessoas gradas que acompanhavam a primeira auctoridade do paiz.

S. Ex. vinha ver as collecções de productos da industria agricola e animal preparadas por esta Sociedade e de accôrdo com a Commissão Executiva da Secção Brasileira na Exposição Internacional de Turim, que é presidida pelo Sr. Dr. Pedro Toledo.

Recebido pela directoria da Sociedade, excepção feita do nosso sempre lembrado presidente Dr. Wencesláo Bello, então chumbado ao leito por pertinaz molestia de que infelizmente não houve escapar, — S. Ex.

VISITA PRESIDENCIAL



S. Ex. o illustre Marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, em companhia do Sr. Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura; General Percilio da Fonseca, Dr. Carlos Travassos e Conde Mendes de Almeida, em visita á Sociedade Nacional de Agricultura. No grupo veem-se tambem os Directores e funcionarios da Sociedade, jornalistas e mais pessoas gradas.

deu inicio a sua observação pela secção de plantas, sementes, raizes e fructos conservados.

As plantas medicinaes, em numero por alem de duzentos, achavam-se competente e scientificamente classificadas, catalogadas, e separadas por grupo conforme as applicações. Assim se viam plantas — depurativas, expectorantes e aromaticas, estimulantes, vomitivas, purgativas, tonicas amargas, diureticas e oleoginosas.

Quanto ao processo de acondicionamento, a Sociedade procurou resolvê-lo do modo mais adequado e pratico, collocando o producto em caixas um tanto originaes e de feição, de sorte a não occultar todos os dados que podessem ser colhidos pelo tacto, vista, olfacto, etc. A forma da caixa é de agradável esthetica e resguarda quanto possivel a planta de certos agentes predisponentes ou determinantes de fermentação.

Cada producto apresentava um artistico cartão com o titulo da Exposição, o nome da Sociedade sua séde etc, e o da planta (em vulgar e scientifico) com suas propriedades e applicações, dosagem, procedencia, área e preço por kilogramma, em lingua italiana. Alem disso, cada etiqueta tem um numero correspondente no respectivo catalogo onde se encontram informes mais desenvolvidos.

No tocante ás plantas taníferas, a porcentagem se acha indicada e estamos certos de que a sua riqueza culminante de 48% ha de chamar a attenção dos interessados.

Ao lado dessa materia prima apresenta-se o extracto secco, muito procurado pela industria de cortume.

A da cellulose destinada á pasta de papel vai ricamente representada por numerosos specimens da nossa flora, sendo que tambem a respectiva porcentagem ha de, pelo seu acume, causar admiração aos que exploram tão importante industria.

Parallelamente a isso, ficam as competentes pastas para indicar como se deve dar começo ao commercio da cellulose no Brazil: em vez de se remetter a materia bruta, ella vae já em meio preparo, proporcionando melhor lucro ao exportador, poupando trabalho ao industrial que importa a materia um tanto bonificada.

A industria textil tem magnifica representação como o exige a abundancia do que possuímos neste genero.

Fibras diversas, chapeos, artefactos variados, cestas, cabazes, luvas, escovas, e uma estonteante cordoalha de todos os calibres e de todos os matizes.

Os nossos cipòs de formas caprichosas, bizarras e coloração em tonalidades infinitas, lá vão tambem para mostrar, á exuberancia, quanto

possuimos nesse genero com applicação a moveis toscos para jardins e parques. Nesse grupo ha cousas de pasmar pelo exquisito capricho que a natureza lhes deu.

Grande numero de frascos elegantes guarda no seu bôjo oleos vegetaes, seivas medicinaes, entre muitas, sobresahindo a do jatobá tão conhecida pelas suas incontestes propriedades sobre o apparelho respiratorio.

O cebo da bicuiba, que tanto se presta ao fabrico da vela e é mesmo muito usado no norte, tambem se apresenta em vaso de feição.

Ao lado de tudo isso uma collecção de orchideas em 30 variedades e 150 typos, plantas vivas ornamentaes em numero de 500, plantadas em cestos de taquara, e varias amostras de madeira de lei.

Essa parte, ou secção foi organizada pelo Dr. J. R. Monteiro da Silva, cuja competencia é por demais conhecida.

O digno Chefe da Nação examinou muito attentamente specimen por specimen, sendo-lhe prestadas todas as informações, de que ás vezes carecia, pelos directores que o acompanhavam.

Terminada a observação dessa importante secção, passou-se S. Ex. para um outro salão onde se achava installada a que comportava a representação da nossa fauna.

O mostruario dos peixes, rico, numeroso, apresentava um aspecto muito de impressionar não só pela belleza dos typos como tambem pelo modo por que se achavam conservados de maneira a não prejudicar todos os caracteres que lhes são proprios.

No mesmo salão viam-se ainda crustaceos admiravelmente preparados, aves, alguns vertebrados e insectos, principalmente orthopteros e lepidopteros de belleza incomparavel.

O illustre Chefe de Estado, como na outra secção a que nos referimos acima, examinou tudo detalhadamente, deixando transparecer o seu vivo interesse de patriota por tudo aquillo que no estrangeiro ia, ainda uma vez, pôr em relevo a riqueza de nossa patria e os grandes recursos de que podemos dispôr.

Annexa ainda a essa parte, achavam-se ninhos de aves, casas de maribondos, couros de reptis e pelles de alguns animaes selvagens muito estimados pelo seu pello e colorido.

Terminado esse exame, foi S. Ex. convidado a visitar as differentes secções da Sociedade Nacional de Agricultura, demorando-se na de publicação onde S. Ex. teve occasião de ver o album contendo 49 mappas agricolas do paiz, organizado pelo funcionario da casa o engenheiro agronomo Manoel Paulino Calvacanti que superintende os trabalhos do Horto da Penha; photographias do edificio da Sociedade; collecções com-

pletas de seu boletim *A Lavoura* e de suas numerosas publicações de propaganda ; photographias ainda do apprendizado agricola da Penha, de suas installações, campos de experiencia, viveiros, cultura etc.

Em ultima analyse, S. Ex., bem como o seu digno Ministro Dr. Pedro Toledo, depois de ter visto e admirado as materias e cascas taníferas ; materias fibrosas e textis ; pelles, penas e ovos ; exemplares numerosos da fauna maritima das aguas do sul do Brazil ; amostras de rochas e de terras que dessas derivam ; cartas agronomicas ; collecção de sementes de cereaes e leguminosas, plantas industriaes, plantas proprias para fabricação de papel ; algodão, palhas para chapéos e respectivos artefactos ; plantas taníferas, tinturiaes, oleoginosas, aromaticas, officinaes e ornamentaes ; vegetaes e animaes nocivos e uteis ás plantas : collecção entomologica a mais variada ; amostras de farinhas, de cereaes ; de arroz, leguminosas, tuberculos, etc. ; fructas frescas, conservadas, seccas ou diversamente preparadas ; oleos de nozes, linhaça, ricino, etc. *manifestou-se agradavelmente impressionado pela exposição preparatoria e louvou os benemeritos serviços que a Sociedade Nacional de Agricultura tem prestado á lavoura, lamentando a ausencia, por molestia, de seu presidente, Dr. Wencesláo Bello.*

S. Ex. retirou-se ás 3 e meia horas da tarde, acompanhado até a porta pelos Directores da Sociedade presentes, e *A Lavoura* em nome da mesma associação agradece penhorada a S. Ex. a alta honra com que a distingueo.

O Ensino Agrícola e as Escolas D. Bosco, de Cachoeira do Campo

Ora que começa a penetrar nas populações ruraes a convicção da necessidade que têm os lavradores de se instruir e de promover a instrucção de seus filhos ; ora que começam todos a se convencerem que para ser lavrador é necessario ter saude, intelligencia, actividade, instrucção e pratica, pelo menos, dos rudimentos de todas as mais profissões, é de actualidade algo dizer sobre as Escolas D. Bosco, de Cachoeira do Campo, Estado de Minas Geraes, destinadas unicamente a educar e instruir os filhos de agricultores pobres e remediados.

São ellas, no genero e a meu ver, o mais completo e perfeito dos estabelecimentos de educação agricola existentes nos tres Estados do centro : S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro.

Os institutos officiaes desses Estados, installados em geral com luxo e commodidades exaggeradas, descurem por demais da parte pratica, de

forma que os rapazes nelles educados serão no futuro bons bachareis em agronomia, mas nunca lavradores, porque, embora habilitados ao serviço do campo, desdenharão o trabalho manual.

O local hoje occupado pelas Escolas D. Bosco foi em principio um quartel de cavallaria, fundado em 1770, mais ou menos, com um campo para criação de animaes destinados á remonta das tropas coloniaes.

Ainda hoje vêem-se grandes extensões dos muros de pedra secca que circumdavam o dito campo. Durante longos annos estiveram construcções e campos inteiramente abandonados, até que, sendo presidente do Estado de Minas Geraes o fallecido Dr. Affonso Penna, ahi creou elle uma colonia agricola para immigrantes hespanhóes.

Não tendo sido possivel ao Governo do Estado levar a bom terreno esse empreendimento, foram por elle offerecidos aos Salesianos, cêrca do anno de 1894, todos os terrenos da colonia, inclusive os restos do velho quartel, então em ruinas, cobertos de alta vegetação, para que ahi installassem uma escola de artes e officios e aprendizado agricola.

Acceito o offerecimento, tomaram elles posse da doação em novembro de 1895 e em março de 1896 inauguraram oficialmente as Escolas D. Bosco, então divididas em curso gymnasial e curso pratico de agricultura.

Tendo ficado resolvida a suppressão do curso gymnasial, para tornar-se unicamente uma escola agricola, foi essa resolução levada a effeito pelos Salesianos em 1905, e, facto curioso num paiz como o Brasil e especialmente num Estado como o de Minas Geraes, que todos proclamam como essencialmente agricola, essa medida fez dispersar a quasi totalidade dos alumnos, baixando a matricula, de cêrca de trezentos, á insignificancia de trinta e poucos !!!

Em poucos annos foram as ruinas do antigo quartel transformadas em vasto edificio de fórma quadrangular, cujas quatro alas acompanhadas internamente por espaçosas varandas, formam um vasto pateo arborizado destinado ao recreio dos alumnos. E' esse edificio illuminado a acetylene, tendo agua canalizada de excellente qualidade e abundante, installações sanitarias, enfermarias, vastos dormitorios e grandes salas para aulas e estudos, tudo muito hygienico e ventilado.

Em redor do mesmo, numa extensão de quasi dez alqueires, ou cinquenta hectares approximadamente, foram os terrenos, anteriormente cheios de pedras, brejos e sáfaros, transformados em magnificos campos de cultura, cortados symetricamente em ruas arborizadas com arvores fructíferas e drenos proficientemente bem feitos, para escoamento das aguas pluvias do sub-solo.

ESCOLAS DE DOM BOSCO



O saudoso e immortal João Pinheiro, quando Presidente de Minas, visitando as Escolas de Dom Bosco.

(Clichê da «A Lavoura»)

Actualmente esses campos, outr'ora imprestaveis, produzem regularmente milho, feijão, batatas, canna, mandioca, fructas de varias especies, sem contar uma magnifica e extensa horta e um vinhedo que permite fabricar uma média annual de 2.500 litros de bom vinho de mesa.

A alguma distancia da casa acima descripta e nas proximidades do correjo que corta a propriedade em toda a sua extensão, em outro grande edificio de construcção antiga, estão installados o engenho de serra e os appparelhos para fabricação de farinha de mandioca, polvilho, vinho de uva, assucar, alcôol, moinho para café, dito para fubá e manteigaria, todos funcionando.

Em installação acha-se actualmente a officina de latoaria, para o aproveitamento das fructas para conservas.

Todo o serviço agricola é feito pelos alumnos, auxiliados nos trabalhos mais pesados ou pouco saudaveis por camaradas do logar; começam pela enxada e aos poucos vão passando para os machinismos, até chegarem aos mais aperfeçoados, de que possuem as Escolas uma boa collecção, como sejam: arados, grades, capinadeiras, semeadeiras, ceifadeiras, etc.

A par dos trabalhos praticos, não é descurada a parte intellectual, e nas diversas aulas é ministrado aos alumnos o ensino de portuguez, francez, geographia, arithmetica, noções de physica e chimica, historia natural, geometria, botanica, agrimensura, zootechnia, etc., de fôrma a preparal-os para a vida do campo, ensinando-os a alliaem a pratica á theoria e assim poderem d'elle auferir as maiores vantagens possiveis.

O clima local é extremamente secco e saudavel, achando-se as Escolas a 1.100 ms. de altitude, em terreno secco, local muito ventilado, a tres kilometros do arraial de Cachoeira do Campo e a seis da Estação de Hargreaves, do Ramal de Ouro Preto da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Possuem ainda as Escolas em torno dos terrenos de cultura vastas pastagens subdivididas, que servem de alimento á regular quantidade de gado, hoje, pela simples selecção, tornado o melhor daquelles arredores.

Existe tambem a criação de suinos de muito bom typo, aves domesticas e abelhas.

O curso collegial é de tres annos, o enxoval modesto e a annuidade modica, porquanto apenas se eleva a quatrocentos mil réis annuaes, inclusive roupa lavada.

De seis annos a esta parte é director das Escolas o Rev. padre Domingos Zatti, italiano de nascimento, brasileiro de coração, agronomo competente, que occupou cargo identico em uma escola da Republica do Uruguay, e que só por si é um penhor valioso do quanto poderão lucrar

→ os rapazes que forem enviados a aprender nessa casa de educação e dignificação do trabalho agrícola.

Escrevendo estas linhas não pretendo fazer propaganda commercial das Escolas D. Bosco, mas tão sómente indicar aos lavradores e criadores um estabelecimento ao qual, com despesa modica, poderão entregar a educação de seus filhos, certos de que elles a receberão completa sob o ponto de vista moral, intellectual, physico, theorico e pratico, no que concerne á agricultura, pecuaria e industrias correlatas.

Mais alto que minhas palavras falla o procedimento do Governo de Minas que, não só subvenciona as Escolas D. Bosco com a quantia annual de dez contos de réis, como tambem tem aproveitado os alumnos dellas sahidos para instructores das fazendas-modelo e aprendizados agricolas que tem creado ultimamente.

Tambem foi alumno das Escolas o actual director do serviço agrícola do Estado do Espirito Santo.

JOÃO DALE.

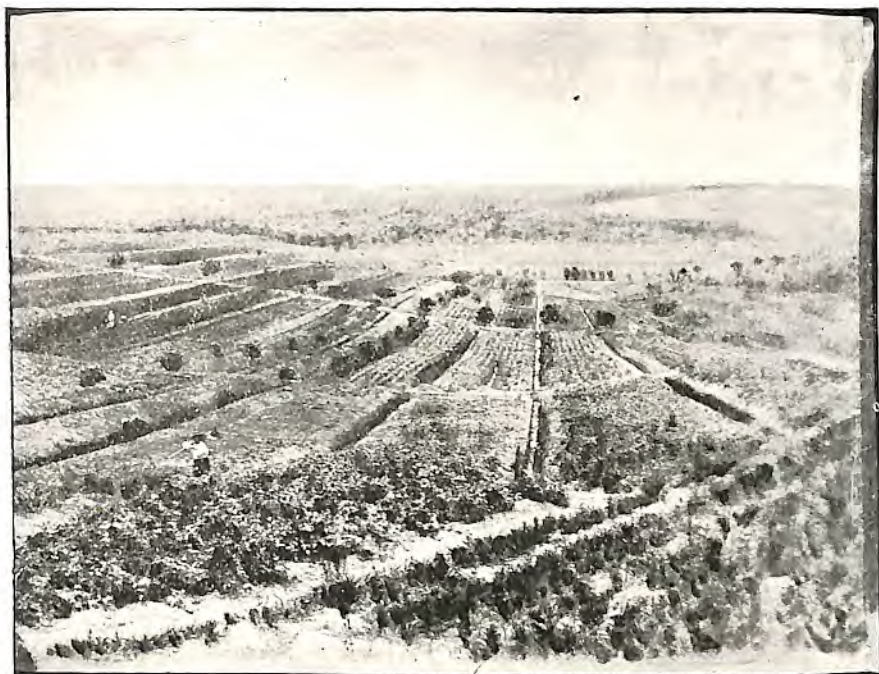
Valorisação do Assucar

No dia 28 de março p. p., a 1 hora da tarde, reuniram-se no grande salão da Sociedade Nacional de Agricultura varios delegados da lavoura de canna, afim de que tivessem começo os trabalhos pertinentes ao novo plano de solução da crise de tão importante producto agrícola, qual é, de feito, o assucar.

Assumindo a presidencia, o Dr. Sylvio Rangel, 1.º vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, e convidando para secretariar ao dr. Souza Reis, secretario geral da referida associação, declarou que, em virtude do melindroso estado de saude do Dr. Wenceslão Bello, seu pre-sado amigo e digno presidente, estava este impedido de comparecer áquella reunião, pelo que, na qualidade de 1.º vice-presidente tinha a honra de abrir a sessão.

Historiando o facto que determinára a convocação dos interessados na questão referente á crise assucareira, assignala que a Sociedade Nacional de Agricultura fôra procurada pelos drs. Alfredo Cabussù e José Berra, seus dignos socios e cidadãos de reconhecida auctoridade nos assumptos que interessam á lavoura da canna, para o fim de prestar-lhes a mesma Sociedade, o seu concurso no sentido de ser promovida uma reunião de representantes dos Estados e das associações interessadas

ESCOLAS DE DOM BOSCO



Campos de cultura.

ESCOLAS DE DOM BOSCO



Edifício das Escolas.

(Clichés da «A Lavoura»)

na mesma lavoura, para ser estudado um projecto por elles elaborado e de actual oportunidade.

Não só em attenção áqueles dous distinctos socios, como tambem em obediencia a um dos pontos capitaes do seu programma, qual é o de promover a aggremação das classes productoras agricolas para o estudo e a defeza dos seus legitimos interesses, a Sociedade Nacional de Agricultura promptificou-se de bom grado a collaborar com os auctores do projecto, dirigindo os respectivos convites para a reunião e pondo á disposição dos delegados dos Governos e associações convidadas, as suas salas e pessoal da Secretaria e os objectos necessarios ao expediente, enquanto durarem os trabalhos respectivos.

Aos dignos delegados, diz ainda o Dr. Sylvio Rangel, caberá a tarefa de examinarem, estudarem e resolverem sobre o projecto que, está certo, será encarado sob o duplo ponto de vista dos interesses geraes do paiz e da lavoura, interesses que para serem legitimos precisam ser harmonicos.

Feitas essas considerações que julga necessarias em homenagem aos auctores do projecto, caberá á Sociedade acatar o que fôr resolvido pela competente e auctorizada assembléa que o vai estudar e que de seu seio deverá tirar a Mesa Directora dos seus trabalhos.

Communica tambem que a Sociedade recebeu, já tarde o seguinte telegramma de Pernambuco : *grande reunião agricultores hoje realisada, foi resolvido Pernambuco só mandar representante Rio, dado adiamento oito dias.* — *Herculano Bandeira.*

Terminada a leitura do telegramma, diz o Dr. Silvio Rangel que se tratando do Estado de Pernambuco cuja importancia na industria assu-careira e cuja opinião no assumpto em questão, deve inquestionavelmente ter grande influencia nas deliberações a serem tomadas, acha conveniente o adiamento reclamado, certo de que os representantes presentes com elle concordarão.

Como preliminar, consulta, pois, aos Srs. representantes se concordam com o adiamento por 8 dias, isto é, para terça feira, 4 de abril.

Falla a respeito o Dr. José Bezerra, entendendo que o adiamento merece approvação, não só porque o Estado de Pernambuco é o maior productor de assucar, senão tambem, porque, adiada a reunião, a delegação pernambucana poderá aqui chegar, dentro em breve, pelo vapor Aragon. Acham portanto que a reunião deveria recommençar no dia 4 de abril.

O Sr. Dr. Cambussù apoia as considerações feitas pelo Dr. Bezerra.

Passa em seguida, o Sr. Secretario a ler a proposta do Dr. José Bezerra, concebida nos seguintes termos :

« E' verdade bem conhecida que sendo, *em média*, de quatro e

meio milhões de saccas a safra annual de assucar no Brazil, e o consumo interno de tres milhões, é preciso exportar para o *estrangeiro*, annualmente, um e meio milhões de saccas de assucar a *qualquer preço*, afim de evitar-se o aviltamento do preço *no total da safra* e permitindo que o assucar seja vendido abaixo do seu custo de producção.

Realizada a exportação para o estrangeiro, o assucar destinado a consumo interno carece ser defendido, contra a anarchia commercial e sómente permite a elevação dos preços, (sendo demasiada no fim da safra pouco aproveitamento ao productor) quando a grande escassez de assucar violentamente a determina.

Sendo materialmente impossivel o accôrdo entre mais de quatro mil fabricantes de assucar disseminados em oito Estados, para a exportação para o estrangeiro, em proporção rigorosamente exacta com a safra de cada um, de impossivel *prêvia* avaliação exacta, bem como a organização commercial dos membros para defeza do assucar destinado aos mercados nacionaes, proponho :

1º. Que nos orçamentos, sejam os impostos de exportação de assucar, para os mercados nacionaes e estrangeiros, elevados a mais 20 %.

2º. Que por uma lei ordinaria o Governador fique autorizado a auxiliar uma cooperativa agricola, syndicato ou firma commercial que se proponha a assegurar um preço minimo para todo o assucar produzido no paiz tendo sua séde no Rio de Janeiro, com filiaes nas praças dos Estados productores, podendo o Governador dispôr do producto dos impostos de exportação sobre o assucar, e abrir os credits necessarios.

O syndicato se obrigará a pagar Cif — Rio, por todo o assucar que lhe fôr offerecido os preços seguintes por kilogramma :

Usina, \$320 a \$350; crystal branco, \$300 a \$330; dito amarello, \$240 a \$280; branco de Banguê, \$260 a \$300; somenos, idem, \$220 a \$250 e mascavos, \$160 a \$200.

O syndicato terá em cada praça productora de assucar, uma agencia onde pagará, pelos preços acima, abatidas as despezas para o Rio, todo o assucar que lhe fôr offerecido.

O Governador entregará ao syndicato no dia 2 de cada mez, a importancia correspondente a 20 %, sobre o valor total do assucar que fôr exportado para os mercados nacionaes e estrangeiros, sendo a pauta semanalmente feita de accôrdo com os preços que vigorarem para o agricultor em cada Estado, não sendo, porém, entregue a referida importancia quando provado judicialmente que o syndicato não cumprio o seu contracto.

O contracto será por 10 annos, com o mesmo syndicato, e pelo menos nos cinco principaes Estados productores.

Decorridos quatro annos, provando o Syndicato que a producção annual excede de cinco milhões de saccas, de 60 kilos cada uma, fica o mesmo syndicato com o direito de rescindir o seu contracto com os Estados, a menos que possam entrar em accôrdo que permita a conveniencia da continuação do mesmo contracto.»

Terminada a leitura, o Dr. Lebon Regis, representando o Estado de Santa Catharina, pede a nomeação de uma commissão para estudar a proposta e dar parecer, ao que retruca o Dr. Cabussú achando não se dever fazel-o em virtude da falta da representação de Pernambuco, lembrando, porém, a conveniencia da Mesa verificar os diversos poderes dos representantes das zonas assucareiras.

O Sr. Dr. Sylvio Rangel, passa então ao Sr. Secretario os officios e telegrammas diversos e a relação dos nomes dos Srs. representantes organizada pela Secretaria.

O Sr. Secretario procede a leitura da seguinte relação:

Estado de Alagôas — Senador Araujo Góes.

Estado da Bahia — Dr. Alfredo Cesar Cabussú.

Estado da Parahyba do Norte — Deputado Prudencio Milanez.

Estado do Rio Grande do Norte — Senadores Drs. Tavares de Lyra e Ferreira Chaves.

Estado do Rio de Janeiro — Dr. João A. de Oliveira Gutmarães.

Estado de Sergipe — Senador Oliveira Valladão.

Estado de Santa Catharina — Dr. Lebon Regis.

Syndicato Assucareiro da Bahia — Dr. Alfredo Cesar Cabussú.

Sociedade Alagoana de Agricultura — Hans Meyer.

Sociedade Catharinense de Agricultura — Dr. Lebon Regis.

Sociedade Sergipana de Agricultura — Dr. Curvello de Mendonça.

Sociedade Paulista de Agricultura — Dr. Henrique Santos Dumont.

Usina Quissamã — Visconde de Quissamã e Dr. José Ribeiro de Castro.

Reunião dos Fabricantes de Assucar — Drs. Enéas de Castro, Luiz Tinoco, Izidoro Pamplona, Raphael Chrysostomo e Coronel Ernesto Lima.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente convida os Srs. delegados a comparecerem á segunda reunião que se effectuará a 4 de abril proximo.

No dia 4 de abril, em presença dos Srs. senador Oliveira Valadão, representante do governo de Sergipe; deputado Prudencio Milanez, representante do governo da Parahyba do Norte; Izidoro Pamplona, do Estado do Rio; Henrique Santos, de S. Paulo; Davino Portugal, de Pernambuco; L. Lombard, de S. Paulo; Lebon Regis, de Santa Catharina; Curvello de Mendonça, representante da Sociedade Sergipana de Agricultura; João Antonio Guimarães, delegado do governo fluminense; Luiz A. F. Tinoco, do Estado do Rio; Alfredo Cesar Campos, representante do governo da Bahia e do Syndicato Assucareiro da Bahia; J. G. Pereira, Lima de Pernambuco; coronel Ernesto Lima, do Syndicato Agricola Campista; Rafael C. de Oliveira, do Syndicato Agricola Campista; visconde de Quissamã, do mesmo Syndicato; José Ribeiro de Castro, do mesmo Syndicato; Hans Meyn, do Syndicato Agricola de Alagôas; Enéas da Costa, do Syndicato Agricola Campista, e Santos Dias Filho, da Usina União e Industrias de Pernambuco, realiza-se na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, a reunião assucareira, convocada pelo deputado José Bezerra.

A' essa hora, o Dr. Sylvio Rangel, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura em exercicio, assume a presidência da mesa directora dos trabalhos, fazendo ler por essa occasião a acta da sessão anterior.

Em seguida, depois de consultar a assembléa sobre o modo pelo qual devia ser feita a eleição definitiva da mesa, dirige algumas palavras de agradecimento aos membros da reunião assucareira, indagando tambem sobre si a acta dos trabalhos anteriores merecia ou não rectificações, sendo esta approvada unanimemente.

O Dr. Sylvio Rangel concede então a palavra ao deputado José Bezerra que, depois de agradecer o comparecimento dos representantes de todas as classes interessadas no assumpto, apresenta para presidir os trabalhos iniciados, o visconde de Quissamã.

Este nome é recebido com applausos pela assembléa, que o elegeu presidente effectivo das reuniões.

Assumindo a presidencia, o visconde de Quissamã convida, sob acceitação geral, para secretarios da mesa, os Srs. Dr. Curvello de Mendonça, delegado da Sociedade Sergipana de Agricultura e coronel Ernesto Lima, representante do Syndicato Agricola Campista.

O Dr. Curvello de Mendonça passa a ler diversas communições entre as quaes uma do senador Araujo Góes e outra do Dr. Herculano Bandeira.

VIGIA, (RIO GRANDE DO SUL)



Colmeal do Sr. Jacob Bender. — Fig. 4.

(Clichê da «A Lavoura»)

O visconde de Quissamã manda, em seguida, que se dê início á discussão do projecto de valorização apresentado pelo deputado José Bezerra, o mesmo acima publicado.

Levantando-se, o senador Oliveira Valladão apresentou um parecer da Sociedade Nacional de Agricultura Alagoana, afim de servir de estudo sobre o projecto de valorização do assucar, e concebido nos seguintes termos :

« E' fôra de duvida, que a desvalorização do assucar nos mercados nacionaes é devida a um excesso de producção sobre o consumo.

Assim, calcula-se que a producção em todo o Brazil seja de quatro e meio milhões de saccos de assucar e o consumo de tres milhões.

E' necessario que este excesso de um milhão e meio de saccos de assucar seja vendido a qualquer preço nos mercados estrangeiros para se valorizarem os tres milhões consumidos no Brazil.

Daqui resulta que, actualmente, o Brazil só consome 77 % do que produz, o que precisa ser valorizado.

Para valorizar o assucar, isto é, para mandar 33 % da sua producção para o estrangeiro só resta um meio pratico, efficaz e de facil realização.

E' organizar uma companhia ou um *trust* que disponha dos capitães necessarios para realizar com successo esse grande *desideratum* de que dependem a vida e o progresso da lavoura de canna.

Esta companhia ou *trust*, que se organizar, tendo que recorrer a avultados capitães, postos ao serviço de sua organização, precisa tirar delles uma compensação.

Pelo projecto apresentado á Sociedade de Agricultura Alagoana parece-nos pedir-se 20 % sobre o valor dos direitos de exportação, ou diga-se 5 a 6 % sobre o valor do assucar, o que equivale a pagar-se 400 réis de imposto e 80 réis de sobre-taxa.

Em troca desse premio ou dessa sobre-taxa, que o *trust* receberá, elle garante ao productor o preço minimo de 1\$500 a 1\$600 por 15 kilos de assucar bruto, de 3\$ a 3\$200 por assucar branco.

Isto me parece muito razoavel, pois, si apparecesse, entre nós, uma companhia seguradora contra a baixa do assucar, e que, para garantia de sua valorização, exigisse do agricultor uma taxa de 6 % sobre o valor da mercadoria segurada contra a baixa, não deixaria de fazer immediatamente o seguro de seus productos, e não acharia exaggerada a taxa pedida.

Si, em vez de um *trust*, se organizasse uma companhia seguradora e esta fizesse, com todos os agricultores, o seguro da sua producção,

estou certo de que ninguém diria que isso era um monopólio, nem que pessoa alguma ficasse com a sua liberdade de commercio tolhida.

Pois bem, si em vez da companhia seguradora receber, parceladamente, de cada um a sua taxa, recebesse-a do Estado, que pagaria por todos, recebendo de todos no acto da exportação, ninguém teria motivo para reclamar, só tendo que agradecer a acção mediadora do Estado.

Portanto, a acção do *trust*, que é o mesmo que a companhia seguradora, si esta seria recebida com applausos, também deve ser a do *trust*, desde que produza os mesmos effeitos e traga os mesmos benefícios á lavoura.

Estes não são pequenos ; pois o agricultor, em troca da taxa de 6 %., que paga *ad valorem*, fica garantido contra a baixa, para menos de 1\$500, e ainda habilitado com a alta, quasi certa, para não dizer certa, a tirar um resultado compensador do seu trabalho.

A alta concorre, não só para maior rendimento por parte do Estado, mas ainda para beneficiar o commercio importador e melhorar a situação das classes trabalhadoras.»

Passa a ler, depois, na integra, uma proposta, que foi dirigida á Sociedade de Agricultura Alagoana, a qual foi approvada, como se verá abaixo.

E' a seguinte :

« Proponho:

1º. Que a Sociedade de Agricultura Alagoana dê todo o apoio e adhesão á uma empresa, *trust*, ou companhia de seguros contra a baixa do assucar, que procure garantir o productor, assegurando-lhe a cotação minima de 1\$500 para o assucar bruto, depositado em Jaraguá, e de 3\$ para o assucar branco, nas mesmas condições ; uma vez que essa empresa, *trust* ou companhia seguradora não cobre mais de 5 a 6 % *ad valorem* e offereça os inequívocos requisitos de idoneidade.

2º. Que se nomeie uma commissão para estudar a melhor fôrma de organizar, em cada um dos cinco principaes Estados assucareiros uma companhia asseguradora contra a baixa do assucar, da qual façam parte todos os exportadores e interessados no negocio de assucar.

Uma vez organizadas estas cinco companhias, as suas respectivas directorias formarão um *trust*, que se incumbirá da exportação do excedente da producção sobre o consumo, da valorização e regularização de todos os negocios referentes ao assucar.

3º. Que, na impossibilidade de se organizar um *trust* nas condições expostas, a Sociedade de Agricultura Alagoana apoiará um *trust*, embora organizado por outra fôrma, comtanto que valorize de uma ma-

neira certa e positiva o mercado de assucar e não exija do agricultor mais de 4 a 6 % do valor do assucar.

Jaraguá, 24 de março de 1911.—(Assignado) *Acacio Ubaldino Pereira Pinto*.

Approvado em assembléa geral da Sociedade de Agricultura Alagoana, na data acima.

Maceió, 24 de março de 1911.—*Joaquim Ignacio Loureiro*, director de propaganda, servindo de secretario.»

A seguir tem a palavra o Dr. Pereira Lima, representante do Estado de Pernambuco, e que proferiu o seguinte discurso :

« O projecto apresentado á benemerita Sociedade Nacional de Agricultura para a valorização do assucar não é um artificio commercial. Seu objectivo é a acção collectiva dos productores agricolas, combinada para a defesa dos interesses communs.

Não sómente se deve melhorar os methodos de producção para reduzir o seu custo, mas urge tambem organizar o mercado dos productos, para resistir ás fluctuações insolitas dos preços, de tão nociva repercussão.

A theoria da liberdade ampla e da concurrencia sem limites tem sido combatida pela observação attenta dos factos.

Ha um valor minimo de despezas geraes que é preciso ser coberto, sob pena de ruina, na exploração industrial.

A liberdade de concurrencia não garante os preços modicos e prejudica a equidade dos lucros, facilitando a victoria dos fortes sobre os fracos.

O proprio Stuart Mill, que tanto preconiza o regimen livre, concorda em que os intermediarios absorvem uma parte extravagante do labor social. E' uma luta baseada no egoismo, á qual é preciso contrapôr a cooperação que assenta sobre a solidariedade.

Trata-se da organização de um syndicato destinado a reagir contra os excesssos da concurrencia. Não se deve confundil-o com o *trust*, que, tendo por origem as mesmas causas, visa entretanto fins diversos.

O syndicato é um tratado de alliança entre os productores, tem por fim harmonizar os interesses e apresenta um caracter parlamentar. O *trust*, ao contrario, é uma integração de empresas da mesma categoria, no intuito de impôr ao mercado vontade unica; é uma manifestação autoritaria e imperialista.

A primeira instituição é defensiva, a segunda é aggressiva. Uma é essencialment e federativa, outra é essencialmente unitaria.

O syndicato do assucar seria formado não para conquistar a fortuna por um golpe rapido e violento, porém, para erguer lentamente

uma industria comprometida por exaggerada concorrência ou para lhe dar uma existencia estavel.

Com uma producção media annual de 4.500 000 saccos, pôde se estimar em 1.500.000 a parte ainda fabricada nos primitivos engenhos, com rendimento industrial de cerca de 4,5 % do assucar contido na canna, quando as usinas, embora carecendo de melhoramentos, offerecem uma extracção normal de 8 %.

O campo de acção das grandes fabricas tem-se dilatado sensivelmente nos ultimos tempos, mas, ainda larga margem offerece á expansão da industria, a necessidade de substituir os engenhos rudimentares.

As usinas de assucar entre nós exercem uma influencia excepcional de conjuncto, que realiza na zona interessada o cyclo completo da actividade agricola. Ao mesmo tempo que ellas facultam os seus poderosos machinismos para tratar a materia prima, assentam-se linhas agricolas para o transporte da canna e adeanta-se o capital do movimento necessario á fundação, tratamento e colheita das lavouras.

São as perturbações commerciaes que estorvam desordenadamente a evolução de nossa secular industria. Os resultados economicos do trabalho estão á mercê de caprichoso accôrdo, não ha previsão possivel, os empreendimentos tornam-se temerosos, porque ninguém sabe si poderá honrar amanhã os mais solemnes compromissos.

A producção assucareira soffre os efeitos de profunda anarchia commercial e de um anno para outro, no intervallo de um mez ou alguns dias apenas, os preços variam entre limites extremos, sem que se possa descortinar o motivo.

Agora mesmo, sem que nenhuma alteração soffressem os stocks visiveis, observa-se uma alta violenta e extranha nos preços do genero, attribuida pela Junta dos Correctores desta capital, ao projecto de valorização. E' o que se pôde chamar um effeito prematuro, constituindo um facto auspicioso.

Infelizmente a grande safra actual do norte toca o seu termo. Para os productores essa alta será apenas um incentivo para cuidarem das culturas, já em começo de abandono, e que assim fornecerão outra futura messe á especulação, jámais saciada.

E' nisso justamente que consiste o grande mal do regimen livre, cujas crises se distinguem, segundo Juglar, pelos caracteres seguintes: "Grande prosperidade, grande movimento de negocios, alta de preços; parada brusca, interrupção das trocas, baixa dos preços, liquidação das casas que succumbiram e das que estavam muito sobrecarregadas; eis a evolução completa".

Os quadros em seguida, relativos ao mercado do Rio de Janeiro e abrangendo o longo periodo de 1900 a 1910, dão as entradas totaes de assucar e especificadamente para o crystal branco, os preços medios mensaes e bem assim os preços maximos e medios, por anno.

PREÇOS MENSAES MEDIOS DO ASSUCAR CRYSTAL BRANCO

(Sacco de 60 kilogrammas)

1900 — Janeiro, 41\$100; fevereiro, 44\$400; março, 42\$; abril, 40\$200; maio, 39\$400; junho, 34\$200; julho, 28\$500; agosto, 27\$200; setembro, 26\$400; outubro, 22\$800; novembro, 19\$500; dezembro, 21\$900;

1901 — Janeiro, 23\$400; fevereiro, 22\$200; março, 18\$; abril, 17\$400; maio, 17\$100; junho, 18\$; julho, 17\$400; agosto, 18\$; setembro, 16\$800; outubro, 14\$700; novembro, 14\$400; dezembro, 14\$400;

1902 — Janeiro, 15\$; fevereiro, 14\$700; março, 21\$600; abril, 14\$100; maio, 14\$100; junho, 21\$300; julho, 33\$; agosto, 27\$; setembro, 18\$600; outubro, 18\$300; novembro, 18\$600; dezembro, 18\$600;

1903 — Janeiro, 23\$600; fevereiro, 27\$; março, 27\$300; abril, 26\$100; maio, 25\$600; junho, 24\$600; julho, 24\$900; agosto, 24\$600; setembro, 21\$600; outubro, 20\$700; novembro, 20\$400; dezembro, 21\$900;

1904 — Janeiro, 22\$800; fevereiro, 22\$500; março, 22\$800; abril, 22\$200; maio, 23\$400; junho, 22\$500; julho, 23\$700; agosto, 23\$100; setembro, 19\$800; outubro, 20\$100; novembro, 21\$800; dezembro, 21\$000;

1905 — Janeiro, 22\$200; fevereiro, 22\$350; março, 21\$600; abril, 21\$300; maio, 20\$700; junho, 16\$800; julho, 18\$; agosto, 17\$400; setembro, 15\$300; outubro, 13\$800; novembro, 12\$900; dezembro, 14\$100;

1906 — Janeiro, 12\$900; fevereiro, 12\$600; março, 12\$750; abril, 12\$300; maio, 12\$; junho, 12\$300; julho, 13\$200; agosto, 12\$420; setembro, 13\$420; outubro, 12\$300; novembro, 12\$150; dezembro, 13\$500;

1907 — Janeiro, 21\$300; fevereiro, 23\$700; março, 22\$200; abril, 23\$400; maio, 24\$; junho, 23\$400; julho, 33\$; agosto, 35\$100; setembro, 31\$800; outubro, 30\$; novembro, 30\$; dezembro 30\$000;

1908 — Janeiro, 27\$250; fevereiro, 36\$300; março, 33\$; abril, 31\$500; maio, 32\$700; junho, 30\$; julho, 31\$200; agosto, 31\$500; setembro, 30\$600; outubro, 30\$600; novembro, 26\$400; dezembro, 22\$800;

1909 — Janeiro, 23\$500; fevereiro, 24\$600; março, 17\$100; abril, 18\$300; maio, 15\$900; junho, 16\$200; julho, 18\$900; agosto, 15\$900; setembro, 15\$300; outubro, 15\$300; novembro, 18\$300; dezembro, 18\$600;

1910 — Janeiro, 16\$800, fevereiro, 17\$400; março, 18\$; abril, 17\$100; maio, 16\$500; junho, 15\$900; julho, 15\$600; agosto, 15\$900; setembro, 14\$550; outubro, 14\$100, novembro, 13\$800; dezembro, 15\$000.

ENTRADAS TOTAES DE ASSUCAR E PREÇOS ANNUAES CRYSTAL BRANCO

1900 — Entrada total, 1.122.687; preços: maximo, 41\$400; minimo, 19\$500, e médio, 32\$210.

1901 — Entrada total, 1.068.161, preços: maximo, 23\$400; minimo, 14\$400, e médio, 17\$650.

1902 — Entrada total, 1.039.575; preços: maximo, 33\$; minimo, 15\$100, e medio, 19\$570.

1903 — Entrada total, 1.145.004; preços: maximo, 37\$300; minimo, 20\$400, e médio, 24\$100.

1904 — Entrada total, 1.098.536; preços: maximo, 23\$400; minimo, 19\$800, e médio, 22\$070.

1905 — Entrada total, 1.305.301; preços: maximo, 22\$350; minimo, 14\$100, e médio, 18\$037.

1906 — Entrada total, 1.138.134; preços: maximo, 13\$500; minimo, 12\$, e médio, 12\$570.

1907 — Entrada total, 1.259.004, preços; maximo, 35\$100; minimo, 21\$300, e médio, 27\$325.

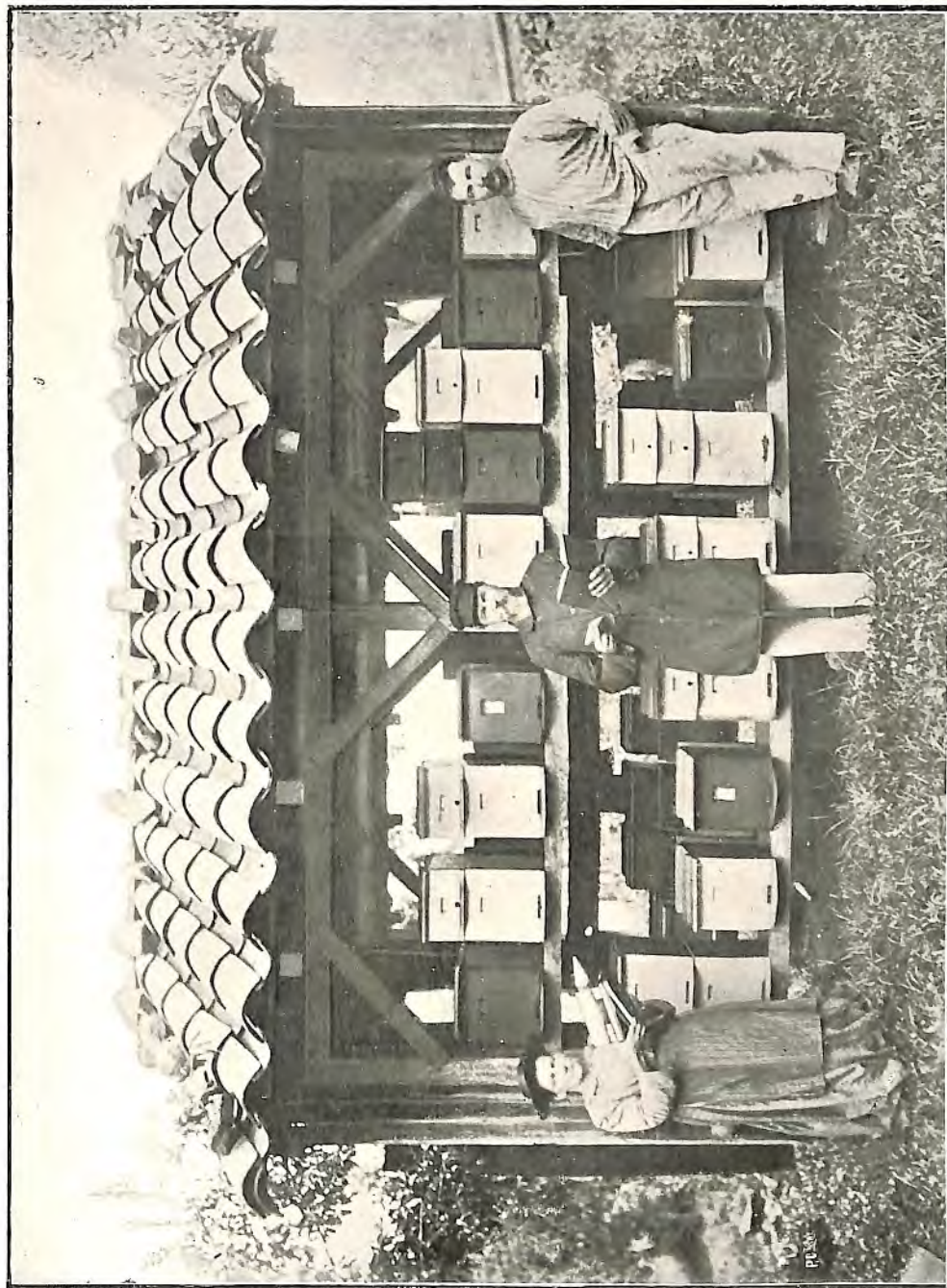
1908 — Entrada total, 1.062.319; preços: maximo, 36\$300; minimo, 22\$800, e médio, 30\$320.

1909 — Entrada total, 1.300.623; preços: maximo, 25\$500; minimo, 15\$300, e médio, 18\$325.

1910 — Entrada total, 1.250.351; preços: maximo, 18\$; minimo, 13\$800, e médio, 15\$887.

A média da entrada annual é de 1.172.712 saccos, em face de um minimo de 1.059.575 e de maximo de 1.390.627. A differença entre as entradas extremas é de 331.052 saccos com o intervallo de sete annos; o que traduz um augmento de consumo pequeno, considerando o grande desenvolvimento desta capital e dos centros que nella se abastecem.

DOIS IRMÃOS. (RIO GRANDE DO SUL)



Colmeal de Jacob Schneider. — Fig. 2.

(Cliché da «A Lavoura»)

Observa-se, por exemplo, que em 1.901, para uma entrada annual no Rio de Janeiro, de 1,068,161 saccos, o preço médio, foi de 17\$650; sete annos depois, em 1908, a entrada foi quasi a mesma, de 1.062.319 saccos e o preço attingiu a 30\$320.

Em 1900 ha 1.122.827 saccos com o preço médio de 32\$210, contra em 1906, uma entrada de 1.138.134 saccos a 12\$570.

As variações dentro de um mesmo anno, são egualmente bruscas, com frequencia,

Não será licito ao productor todo o esforço para combater esse phenomeno, que torna impossivel a vida de qualquer industria? E a resignação a esse facto, o abandono da defeza, acaso constituirão um proveito para a classe dos consumidores? E' evidente que não, porque a cultura da canna, sendo annual, o aviltamento dos preços traz como consequencia immediata o decrescimento da producção, com o sacrificio dos mais fracos, para succeder-se nova alta no valor da mercadoria, provocando outra superproducção.

E, com uma vida precaria, além da sobrecarga decorrente dos penosos impostos de exportação e interestaduaes, e da carestia da circulação dos productos, como pretender que a industria assucareira se desenvolva e progrida, de modo a poder vantajosamente concorrer no mercado mundial!

O quadro em seguida dá o movimento da exportação geral do assucar do Brasil para o exterior, com os respectivos valores do genero a bordo, no periodo de 1901 a 1910.

EXPORTAÇÃO GERAL DE ASSUCAR DO BRASIL

1901 — Quantidade em kilos, 187.168.134; valor total, posto a bordo, 32.445:919\$, por kilo, \$173.

1902 — Quantidade em kilos, 136.757.25; valor total posto a bordo, 19.003:536\$; por kilo \$138.

1903 — Quantidade em kilos, 21.888.998: valor total posto á bordo, 4.032:255\$; por kilo, \$184.

1904 — Quantidade em kilos, 7.881.450; valor total posto a bordo, 1.769:259\$, por kilo, \$224.

1905 — Quantidade em kilos, 37:746.510; valor total posto a bordo, 6.375.021\$; por kilo, \$168.

1906 — Quantidade em kilos, 84.048.346; valor total posto á bordo, 9.162:785\$; por kilo, \$167.

1907 — Quantidade em kilos, 12.857.899; valor total posto a bordo, 2.149:198\$; por kilo, \$167.

1908 — Quantidade em kilos, 31.577.304; valor total posto a bordo, 4.884:461\$; por kilo, \$154.

1909 — Quantidade em kilos, 68.483.331; valor total posto a bordo, 10.707:234\$; por kilo, \$156.

1910 — Quantidade em kilos, 58.823.682; valor total posto a bordo, 10.605:248\$; por kilo, \$180.

A quantidade exportada varia entre os extremos de 187 milhões de kilogrammas e 7 milhões e 800 mil kilogrammas.

O maior preço de 224 réis correspondeu á menor exportação de 7.864.450 kilogrammas; ao preço minimo de 107 réis foram em 1906, exportados 84.948.346 kilogrammas. Tambem ahi se patenteia a nossa falta de estabilidade productora, pois não são as condições meteorologicas que explicam esse desordenado movimento.

E facto é que esse ramo de nosso commercio exterior, representa um sacrificio para os productores.

São bem conhecidas as tentativas de accôrdo para regularizar esse negocio e as causas de seu fracasso. O que se procura é remediar essas causas e manter os preços internos em limite minimo que permita o aperfeçoamento da industria, de modo que ella possa supportar a concurrencia universal.

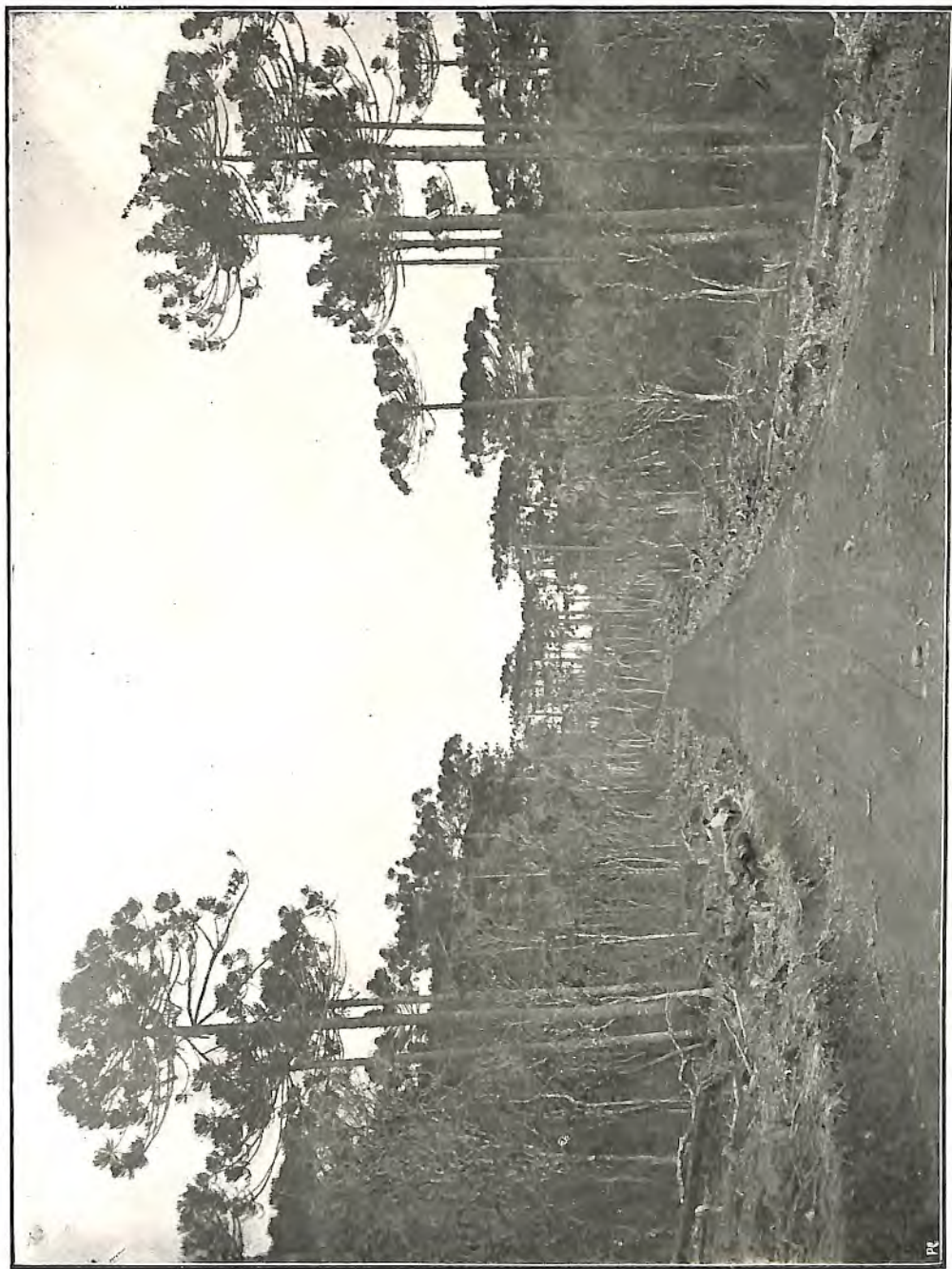
E' um artificio? Mas como repellir esse ou outro qualquer que seja suggerido, si se deixa permanecer todos os outros artificios, internos e externos que esmagam o trabalho nacional?

Foram os premios que fizeram a pujança da industria assucareira europeá, além de todos os recursos do credito e da technica que faltam ao Brasil.

O mercado de Portugal nos está fechado, por um convenio commercial que protege o assucar allemão. A Republica Argentina só nos compra quando a sua producção protegida é escassa. Resta-nos o grande mercado consumidor da Inglaterra, onde soffremos a viva concurrencia da poderosa industria europeá e das colonias inglezas e o grande mercado dos Estados Unidos no qual é protegida a producção de Cuba. E não nos encontramos assim em face de outros tantos artificios, que tornam a luta desigual para nós?

Desde 28 de dezembro de 1903 o assucar de Cuba é admittido nos Estados Unidos com o beneficio de 20 % sobre a tarifa, representando para o assucar de 96° de polarização o valor de francos 3.85 por 100 kilogrammas. Ao passo que o consumo total de assucar nos Estados

ESTADO DO PARANÁ



Um pinheiral. A riqueza florestal do Estado.

(Clichê da «A Lavoura»)

Unidos passou de 2.549.712 toneladas em 1903 a 3.350.350 toneladas em 1910, tendo assim augmentado de 800.712 toneladas ou 31,4 por cento, as quantidades importadas de Cuba elevaram-se de 890.000 toneladas a 1.640.182, o que representa um augmento de 750.142 toneladas ou 84,2 por cento.

Considera-se uma safra exorbitante a produção nacional superior a 5.000.000 de saccos o que dá lugar ao desvariamento das transacções commerciaes e resultante penuria dos productores.

Entretanto é bem edificante o que se passa em Cuba, segundo suggestivas informações de um relatorio, do qual se occupou o *Journal des Fabricants de Sucre*, ns. 32 e 33 de 10 e 17 de agosto de 1909.

A produção do assucar em Cuba, no presente anno, é avaliada em 1.765.000 toneladas o que corresponde á cerca de 29.500.000 saccos de 60 kilogrammas. A area cultivada cresce constantemente e calcula-se que para o anno vindouro a colheita será de dous milhões de toneladas de assucar ou 33 milhões de saccos. A estatistica demonstra que a produção na Europa diminue de anno para anno, ao passo que o consumo mundial do genero augmenta consideravelmente. Assim, os paizes de clima e terreno favoraveis á cultura da canna estão indicados para supprir o *deficit* da produção européa e o augmento das necessidades do consumo universal.

As provincias de Santa Clara, Camarguey e Oriente são as mais importantes de Cuba, relativamente á industria assucareira.

Na ultima dellas foram montadas as tres mais possantes usinas, entre as quaes a de Chaparra que é a maior do mundo.

A produção dessas ultimas, nas ultimas safras, em saccos de 60 kilos, foi :

Usina de Chaparra, em 1908, 617.389; em 1909, 1.183.878; em 1910, 1.190.190.

Usina de Boston, em 1908, 520.618; em 1909, 921.523; em 1910, 1.055.220.

Usina de Preston, em 1908, 299.753; em 1909, 703.601; em 1910, 932.520.

Total: em 1908, 1.437.760; em 1909, 2.809.002; em 1910 3.177.930.

Assim, só a produção de uma usina, a de Chaparra, é quasi igual á safra, em anno escasso, de todo o Estado de Pernambuco, o maio, productor de assucar nacional.

Aquella grande usina, venceu em março deste anno o *record* do mundo, fabricando em um só dia 13.658 saccos!

Em 1910 a produção da Usina Chaparra teve um aumento de 92,8 % sobre a de 1908; o aumento da Usina Boston foi de 102,7 % e o da Usina Preston de 210,2 %; a média das tres fabricas expressa-se por 120,9 %.

Esses resultados são convincentes, pois, si a cultura da canna não fosse altamente remuneradora, as plantações não teriam tomado o enorme desenvolvimento que mostram.

Das 186 usinas de Cuba, 76 são hoje propriedade de inglezes, francezes e hespanhoes, produzindo 34 % do assucar total; 72 pertencem aos cubanos e concorrem com 33 %; 38 são de americanos, entre as quaes as tres maiores, e fabricam tambem 33 % do total.

Na Europa, a produção do assucar está condemnada a retrogradar, porque a população augmentando notavelmente de anno para anno, a necessidade de cereaes adquirirá uma importancia crescente. O cultivo do trigo, em razão do augmento do consumo, das tarifas das alfandegas e dos preços altos, tornar-se-ha mais remunerador que o da beterraba, que não poderá supportar o preço da renda das terras e da mão de obra, mais elevados na Europa.

Todas essas circumstancias são favoraveis a Cuba e aos outros paizes productores de canna.

O lucro que essa cultura produz em Cuba é tal que em tres annos o capital empregado é mais que restituído, sendo no primeiro triennio de 50 % o juro annual médio e de cerca de 70 % nos seguintes.

Um hectare de boa terra para canna custa de 312,5 a 625 francos; o preparo do terreno, a plantação e as limpas 468,75 francos; de sorte que o capital empregado é, no maximo, de 1.093,75 por hectare.

Basta plantar a canna em Cuba uma vez e ella dá 15 a 20 colheitas sem ser necessario replantar, adubar ou cuidar muito da terra.

E' inutil a permanencia do trabalhador e todos os serviços são feitos por empreitada. Geralmente o pessoal é contratado entre os hespanhoes que todos os annos emigram para Cuba para o trabalho da safra e regressam depois á sua terra. O salario é de francos 4,92 a 6,15 por dia.

Si, de facto, o aparelhamento das usinas é muito aperfeiçoado, em compensação são ainda rudimentares os meios de transportes da canna, do campo para as fabricas ou para a estação mais proximas das estradas de ferro, o que muito encarece o custeio agricola.

As cannas são pagas de accôrdo com a riqueza saccharina e os preços do assucar bruto em Nova York, tocando a metade do valor á usina e

UM BANANEIRAL PARA EXPLORAÇÃO INDUSTRIAL



Propriedade do Sr. Alberto Cerf. Estado da Parahyba do Norte.

(Cliché da «A Lavoura»)

metade ao agricultor. As despesas a cargo do agricultor até a entrega final da canna são as seguintes por tonelada :

Pelo corte da canna	Fcs.	2,50	a	3,15
Transporte á usina ou á estrada de ferro.	Fcs.	3,50	a	4,05
Despesas geraes	Fcs.	1,00	a	1,35
Somma.	Fcs.	7,00	a	8,55

ou seja no maximo, 9 francos por tonelada.

Estima-se que o capital empregado na cultura, renda em média, nos tres primeiros annos, 51 %.

Quanto á fabricacão, o juro dos capitaes empregados nas usinas, varia de 30 a 35 % por anno e o lucro liquido é de fcs. 6,33 por sacco de 60 kilogrammas.

Ora, tendo sido computado em 1.765.000 toneladas de assucar a producção de 1910, ao preço médio de fcs. 31,20 por 100 kilogrammas, que vigorava no principio do anno, resulta que o valor da safra attinge a 558.675.000 francos, dos quaes 500 milhões para a exportação e o resto para o consumo interno.

A *americanisação* de Cuba progride sempre e mais de 837 milhões de rancos de capital dos Estados Unidos, se acham actualmente ali empregados em estradas de ferro, bancos, telegraphos, fabricas de assucar, plantações de fumo e fructas, fazendas de criação, etc.

Do exposto se collige que, não obstante todas as vantagens á favor de Cuba, a despesa cultural de uma tonelada de cannas, attinge a nove francos, correspondendo ao cambio de 16 d., a 5\$400 de nossa moeda.

Ora em Pernambuco, o custo de 5\$000, é considerado como o limite maximo, a média geral póde ser computada em 4\$500 e já alguns agricultores adeantados produzem a tonelada por menos de 3\$000.

O salario do trabalhador em Cuba, é de cerca de seis francos ou 3\$600 quando no norte do nosso paiz, elle é apenas de 1\$000 a 1\$200.

A carestia do capital, a taxação excessiva que pesa sobre os productos, a carestia dos transportes, a falta de organização commercial, além dos males o do proteccionismo e do papel-moeda, são os elementos que nos collocam em plano inferior.

Como aperfeiçoar ainda mais, e promptamente a nossa industria de assucar e desenvolvê-la, de modo a substituir-se os engenhos coloniaes por fabricas poderosas, si nem ao menos o proveito regular do trabalho, nos é assegurado?

O projecto, apresentado á Sociedade Nacional de Agricultura, é uma combinação de defeza, que se procura oppôr aos numerosos arti-

fícios antagonicos. O seu intuito é garantir ao producto um preço mínimo, que cubra o custo da produção.

E si esse desideratum fosse conseguido no periodo visado de dez annos, o assucar do Brazil poderia vantajosamente reconquistar uma posição saliente no mercado universal.

O problema é digno da melhor solicitude, pois, o surto da industria assucareira, interessa a uma vasta região do paiz e a muitos milhões de brasileiros.»

Ao terminar, o delegado de Pernambuco, o seu discurso, levanta-se o Sr. Hans Meyn, para entrar em rapidas considerações sobre uma proposta do coronel Ernesto Lima, primando pela organização de commissões de differentes Estados, as quaes se incumbiriam de dar parecer sobre a questão, apresentando-o depois, á consideração de uma assembléa. Diz o orador :

« Si nós nos reunimos, é para trabalhar e não para perdermos o tempo vagamente. Estamos aqui todos, e daqui só devemos sahir, levando alguns interesses á lavoura.»

O Dr. Davino Pontual pede a palavra, dizendo querer sómente explicar a attitude da Sociedade de Agricultura de Pernambuco, pedindo o adiamento da reunião.

E para isso lê as razões debatidas em Recife, pelo *Diario de Pernambuco*, de 24 de março do corrente anno, onde se baseia para fazer algumas considerações, méramente particulares sobre o projecto de valorização do assucar, do deputado Bezerra.

Analyzando o projecto tal foi elle recebido e divulgado, em Pernambuco, o Dr. Pontual conclue, dizendo que o seu espirito ainda não se satisfaz plenamente.

(Trocam-se apartes entre o orador, o Dr. José Bezerra e o Sr. Hans Meyn).

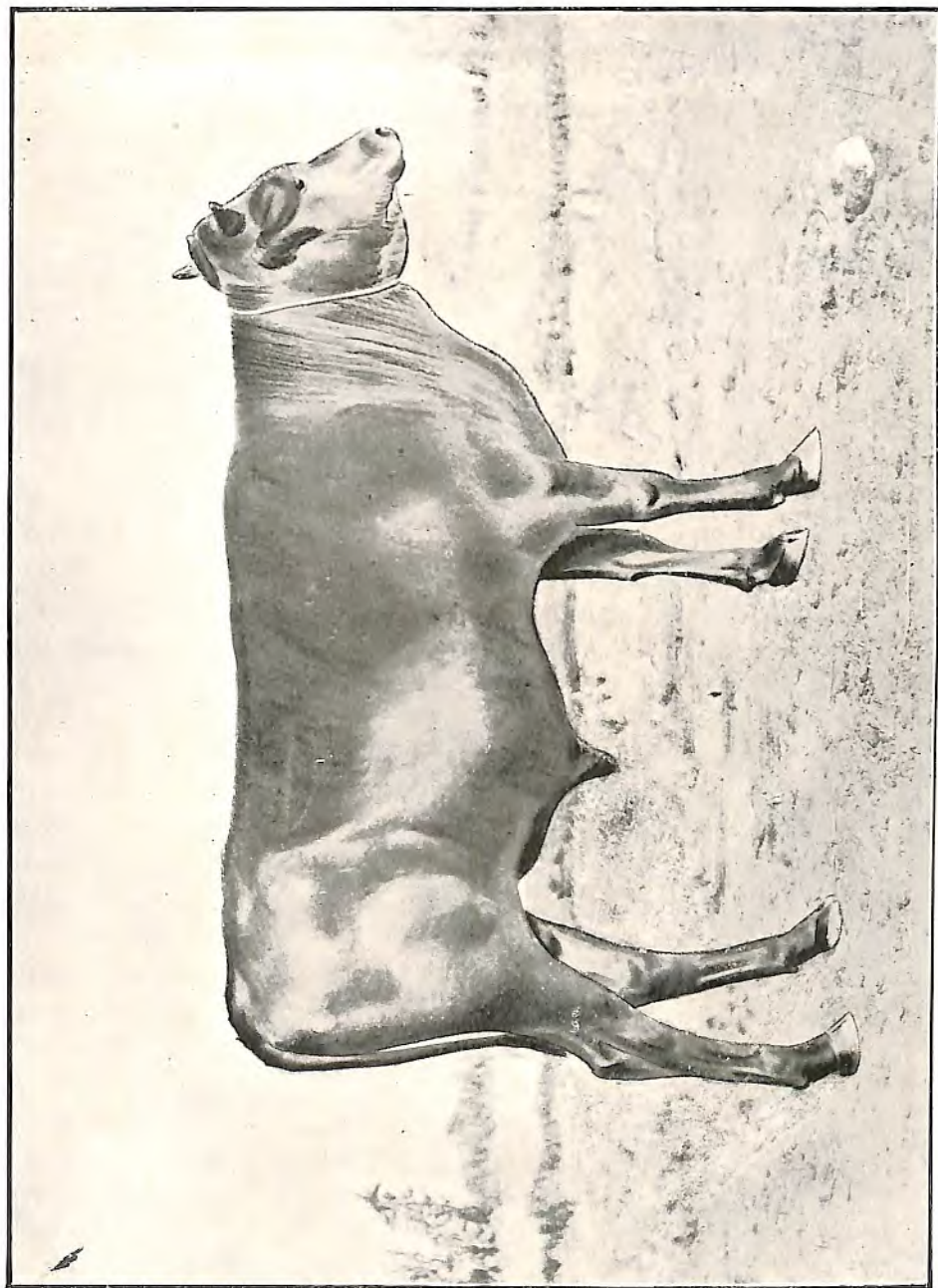
O orador continúa : o espirito que dominou, pela primeira vez, em Pernambuco, a noticia do projecto da valorização do assucar foi como um absurdo, que se tivesse imaginado, não acceitando as conveniencias das partes interessadas.

Explicando o seu parecer sobre o projecto de valorização, o orador conclue pedindo explicações mais detalhadas, dizendo discordar das bases do projecto.

Entra o autor do projecto em explicações.

Começa elucidando as partes em que tratou mais cuidadosamente da questão : explica, em seguida, as crises da lavoura, comparando os lavradores da Europa aos do Brazil, tirando dahi varias conclusões logicas.

A CRIAÇÃO APERFEIÇOADA



Aymoré. Um anno de idade. — Meio sangue *Lincoln Red*. Fazenda «Cachoeira», propriedade do Dr. Sylvio Ferreira Rangel, situada na Estação da *Concordia*, Estrada Central. Estado do Rio.

(Cliché da «A Lavoura»)

Fala na organização das classes, lembrando que a brilhante organização da lavoura européa, tem os seus interesses ligados, e a sorte directamente unida ao commercio. Refere-se largamente aos aperfeiçoamentos dos processos da lavoura, na Allemanha, França e Austria.

O presidente chama a attenção para a feição de palestra que estavam dando aos debates.

Nessa occasião, o Dr. Pontual declara não possuir, na verdade, dotes oratorios. O visconde de Quissamã entra em explicações, terminando o Dr. Pontual, que aparteara frequentes vezes o Dr. José Bezerra, por declarar positivamente:

— Não comprehendo ainda o plano da valorização. Quero um estudo minucioso.

Fala o Dr. Alfredo Cabussú, representante da Bahia, propondo a organização de uma commissão, encarregada de apresentar um parecer, lavrado pelos representantes de cada um dos Estados productores de canna.

Approvada a proposta, foi nomeada a seguinte commissão.

Pernambuco — Dr. Davino Pontual.

Sergipe — General Oliveira Valladão.

Alagoas — Hans Meyn.

Bahia — Dr. Cabussú.

S. Paulo — H. Dumont.

Parahyba — Prudencio Milanez.

Rio Grande do Norte — Dr. Tavares de Lyra.

Santa Catarina — Lebon Regis.

Sobre a materia do assumpto, fallaram, a seguir, o Dr. Augusto Ramos e o Sr. João Antonio Guimarães, delegado do Estado do Rio.

O Dr. L. Lombard, representante de São Paulo, apresentou, por fim, algumas emendas ao projecto do Dr. José Bezerra, as quaes foram levadas em consideração, para serem discutidas.

Não havendo mais quem quizesse a palavra, o deputado José Bezerra, fez um discurso de despedida aos seus amigos de reunião, por ter de partir para a Europa, onde vae acompanhar a sua familia, accrescentando que levará, além das saudades da terra, a convicção plena de que todos saberão concorrer efficazmente para o engrandecimento do paiz.

Em seguida, foi encerrada a sessão, sendo marcada nova reunião, no mesmo local.

No dia 7 do mesmo mez, a 1 hora da tarde realizou-se outra reunião assucareira, comparecendo os srs.; visconde de Quissamã (Campos), dr. Curvello de Mendonça (Sergipe), dr. Lebon Regis (Santa Catharina), Hans Meyn (Alagoas), Raphael C. d'Oliveira (Campos), dr. L. Lombard (S. Paulo) dr. José Ribeiro de Castro (Campos), coronel Ernesto Lima (Campos), Prudencio Milanez (Parahyba do Norte) Oliveira Valladão (Sergipe), dr. Henrique Santos Dumont (S. Paulo), dr. J. G. Pereira Lima (Pernambuco), dr. Davino Pontual (Pernambuco), dr. Alfredo Cabussú (Bahia) e dr. Augusto Ramos (E. do Rio).

Aberta a sessão pelo presidente, visconde de Quissamã, procede-se á leitura da acta, que foi approvada por unanimidade, sendo depois annunciado que o dr. Augusto Ramos ia ler o parecer da commissão encarregada de fundamentar um projecto de valorização do assucar, baseado no do dr. José Bezerra.

Em seguida, a mesa directora dos trabalhos fez distribuir, para conhecimento dos interessados, a circular seguinte:

«Os representantes abaixo assignados dos Estados e productores directamente interessados na industria assucareira nacional, apresentando á assembléa geral o presente projecto declaram que o elaboraram exclusivamente como simples bases para estudos e resoluções das classes productoras e respectivos governos, a que devem ser enviadas e de quem solicitam que se pronunciem no mais breve prazo possivel. (Seguem-se as assignaturas)».

Era justificativa com que os membros da commissão pretendiam lançar o parecer do dr. Augusto Ramos, relator do projecto, evitando as intransigencias com que forçosamente o debateram alguns delegados do norte.

E foi realmente o que se verificou mais tarde com as considerações que os drs. Davino Pontual e Pereira Lima apresentaram contra certas decisões contidas nas bases do convenio.

Reinava o mais vivo interesse quando o presidente da sessão convidou a commissão geral para dar parecer sobre o resultado dos seus estudos ao projecto lançado do dr. José Bezerra e ás emendas ao mesmo apresentadas pelo delegado paulista, dr. L. Lombard.

A's ultimas palavras do visconde de Quissamã, na sala se fez o mais absoluto silencio.

Pede a palavra o dr. Augusto Ramos, que começa agradecendo o honroso convite que lhe foi feito pelos seus collegas, incumbindo-o de relatar em nome da commissão nomeada para tal fim, o parecer sobre o projecto de valorização do assucar.

O parecer é o seguinte :

A causa fundamental e decisiva da ruínosa depressão dos preços do assucar nos mercados nacionaes preside, como sempre presidio, na superabundancia do genero nesses mercados em virtude de ser elle produzido em quantidade superior ás necessidades de consumo.

Contra esse mal, só dois remedios existem; reduzir a producção até os limite de consumo ou exportar o excesso do genero produzido.

O primeiro meio, além de quasi impraticavel é prejudical ao paiz, sobretudo porque precisaria ser permanente á vista da permanencia da situação nacional, em relação ao assucar.

Resta o 2º meio: exportar o excesso do assucar produzido, sobre o assucar consumido.

Sendo, porém, baixo e insufficiente o preço do assucar, no mercado exterior, é evidente que só a elle recorrerão os interessados, quando também insufficientes e baixos estiverem os preços no mercado interno, isto é, quando o productor estiver perdendo em toda a linha e em franca marcha para ruina.

Está patente, diante do exposto, o remedio que cumpre applicar; é indispensavel offerecer aos exportadores compensações que os indemnisem dos prejuizos inevitaveis á que se vêm condemnados ou — o que equivale ao mesmo — é indispensavel que alguém intervenha e adquira por preços compensadores e por conta propria exporte, a quantidade de assucar capaz de desafogar o mercado interno; de modo a elevar a cotação do artigo até um preço conveniente.

O primeiro processo que, foi dito, consistia em offerecer compensações directas e immediatas a quem quer que exportasse, vigorou por largos annos na Allemanha, França, Austria, Russia, etc. caracterisando o chamado «regimen dos premios», e representou a vara magica e bem dita que naquelles paizes elevou a industria até o seu estado actual de maravilhoso adeantamento e nos arremessou de derrota em derrota ao abandono dos mercados estrangeiros e á triste e humilhante situação de crise permanente em que nos achamos e na qual nos querem eternizar os irreductiveis adversarios da intervenção official, na solução dos grandes problemas de nossa defesa economica.

O 2º processo, isto é, o da intervenção directa no mercado com o fim de adquirir e exportar o genero superabundante, póde produzir os mesmos resultados; mas, evidentemente, exigirá as mesmas compensações pelos prejuizos soffridos.

Essas compensações pódem provir de taxas impostas ao genero pro-

duzido nos Estados assucareiros, escolhendo-se a fôrma mais pratica e effizaz de lhes arrecadar as importancias,

Assegurado, por este modo, o fundo financeiro necessario, o projecto deve limitar-se a defender o assucar contra a baixa excessiva de preços, abstando-se de provocar a alta e operando de modo a deixar completamente livre o commercio do genero, em todos os seus movimentos.

O meio mais simples e effizaz de conseguir tal resultado é manter sempre em aberto, no mercado, um preço determinado—preço minimo capaz de cobrir, com pequeno lucro, o preços do custo da producção. E' O JUSTO PREÇO.

Qualquer abaixamento de semelhante preço traria evidentemente a ruina do productor e o abandono da fabrica : dahi a necessidade de o defender.

Qualquer elevação do «justo preço», por meio de uma intervenção proposital ao mercado, não sómente provocaria a retração e sacrificio do consumidor, como exigiria do interventor um excessivo dispendio de capital ; é, portanto, uma situação difficil, sinão impossivel de ser mantida.

Si, defendido o «justo preço», contra a baixa, as circumstancias occasionaes e imprevistas determinarem uma alta qualquer do producto, ficará livre o campo aos interessados — productores, commerciantes e consumidores — para operarem como entenderem, tirando cada um o partido que puder de seus recursos e habilidades.

O systema funcionará automaticamente, produzindo os desejados effeitos, como é facil apreciar.

Si a safra é escassa, os preços internos se mantêm naturalmente elevados, como sempre tem acontecido, e ninguem buscará aproveitar-se do preço fixo em aberto («justo preço»).

O systema não precisará movimentar-se, porque não apparecerão vendedores.

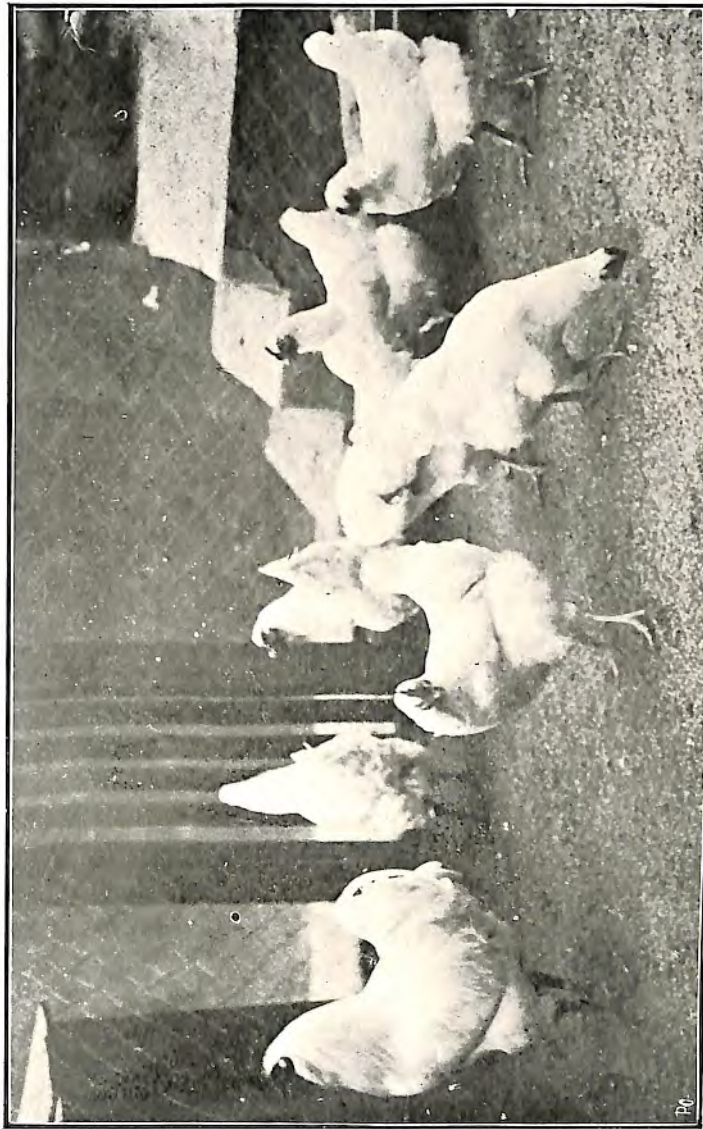
Os interessados terão o campo livre para, em um regimen de arte, negociarem como lhes convier.

O interventor, não tendo como objectivo negociar em assucar, acompanhará contemplativo as transacções em um meio todo favoravel ao producto, que nesse caso, não carece, tão pouco, de quem o defenda e ampare.

Si a safra é grande, baixem os preços intimos, até attingirem o «justo preço», sem que lhes acuda o interventor.

Si, porém, a depressão tende á accentuar-se, o productor não mais se utiliza das offertas dos consumidores, mas busca o interventor e lhe vende pelo justo preço o genero que não logrou encontrar fóra melhor cotação.

LÉSTE BASSE-COUR (RUA MATTOS RODRIGUES 36) — RIO.



«Plymouth Rock Branco». Propriedade do Maestro Dr. Delgado de Carvalho.

(Cliché da «A Lavoura»)

E, como o interventor mantém as compras indefinidamente, a elle recorrerão quantos possuam assucar e o busquem collocar.

Mas, a producção tem limite e, dentro em pouco, vendido ao interventor o excesso produzido, começa a escassear o genero, e, naturalmente sobem os preços. Torna-se superior ao «justo preço», o preço do mercado interno, e ninguém mais recorre ao interventor, que volta ao seu estado contemplativo, assistindo á luta dos interessados nos mercados em plena liberdade.

Quaes os resultados de semelhante intervenção?

Cessam, dentro em pouco, as perniciosas oscillações de preços, que se fixarão natural e forçosamente em um nivel muito vizinho ao «justo preço.»

Com effeito, vendo «sempre» remunerado o seu trabalho, os productores buscarão augmentar a capacidade de suas fabricas, e as safras crescerão lentamente, porém, incessantemente.

A exportação se dará, pois, inevitavelmente, todos os annos, em escala ascendente, e como o preço de exportação será apenas e sempre o «justo preço», é evidente que este dará o tom do mercado, onde os consumidores se abastecerão, e coberto, dahi em diante, dos altos e incommodos preços que, de tempos em tempos, com intervallos quasi uniformes, os têm flagellado.

Os industriaes encontrarão, desde esse momento, o credito ou os recursos necessarios para reformar e modernizar a sua apparellagem e os seus processos, e, dentro em pouco, ficará dotado o paiz com uma industria adeantada e solida, que nada terá a invejar á de Cuba e Java, que hoje tão em destaque põem a nossa impotencia e incapacidade.

Eis o unico caminho da prosperidade, e pelo qual chegaram os europeus á pujante e incomparavel situação em que se encontram.

Conhecidas as linhas geraes do seu plano esboçado e a logica do seu funcionamento, é mistér, antes de lhe estudar os detalhes, fixar os seus pontos basicos e directores.

Qual o «justo preço» a estabelecer?

E' intuitivo que se lhe deve dar por ponto de referencia o custo de producção, majorado, como foi dito, de um pequeno lucro, indispensavel a quem quer que trabalhe e faça applicação de seus haveres.

Por outro lado, insinua-se, naturalmente, a necessidade de se attender á variedade de typos e valor dos assucares, habitualmente fabricados, escolhendo-se para a tributação taxas proporcionaes e convenientes.

A commissão entende que o «justo preço», o preço de defeza, deve

ser o de 150 réis por kilo de assucar baixo e 200 réis por kilo de assucar Demerara, typo para a exportação.

A esses preços corresponde para o assucar crystal branco o preço de 240 a 250 réis por kilo.

Eis o modesto nivel de defeza a que se limita a commissão e ninguem poderá acoimal-a de exaggerada.

A não serem as formidaveis usinas de Cuba, Porto Rico, etc., é sabido que em todo o mundo, para a canna como para a beterraba, em nenhum paiz se produz assucar por menos de 180 a 200 réis o kilo, tomando-se ainda por base muita vez, nesse calculo, o crystal amarello.

Pois bem, junte-se a esse preço um lucro modesto e indispensavel á vida do producto e ver-se-á que a base de 240 réis, pelo crystal branco, representa um limite minimo escasso e de pura defeza, para conservação industrial.

Na realidade esse lucro é muito inferior ainda ao figurado, porque no Brazil não nos achamos tão bem aparelhados como o estrangeiro, e em innumeros estabelecimentos é bem mais elevado o nosso custo de produção.

Para fazer face ao *deficit* inevitavel da operação, resultante do baixo preço alcançado pelo producto no mercado externo, a commissão propõe a criação de um imposto de 55 réis por kilo sobre os assucares de qualquer typo, de cada um dos Estados productores.

Essa taxa é indispensavel para enfrentar as exigencias das compras para a exportação, e foi calculada pelo minimo reconhecimento, como capaz de garantir o exito do plano concebido.

Nem pôde ser ella arguida de agravar a sorte do consumidor, porque, addicionado ao justo preço, defendido pela commissão, (equivalente a 240 réis por kilo para o crystal) elevará este ultimo preço a 300 réis o kilo, que ninguem, de boa fé, deixará de reconhecer razoavel e de facil acceitação pelo consumo.

Em França, por longos annos, sob a ferrea taxa de 60 francos por 100 kilos, não era possivel comprar-se assucar por preço inferior a 600 réis. E ainda hoje, após enormes reduções na tributação fiscal, não se consegue obter por menos de 400 réis o kilo de assucar, porque não menor do que esse é o custo da produção, accrescido dos demais impostos e outras despesas.

Na Allemanha, Austria, etc., não differem consideravelmente as condições, e paizes existem na Europa, como a Italia e outros, onde muito mais elevado é o preço do producto offerecido no mercado.

Não seria justo nem exequível exigir-se de uma industria atrazada, desorganizada e empobrecida como a nossa, preços inferiores aos que serviram de base ao plano da commissão.

Lá chegaremos sem duvida, quando cessar esse flagello de preços ruinosos que invariavelmente nos teem perseguido, cada vez que o sólo trabalhado nos favorece com safras de certo vulto.

Na distribuição do imposto lembrado, tentou a commissão dobrar-o em tantas taxas, quantos os typos de assucar consagrados nas ransacções commerciaes.

Viu-se, porém, coagida a recuar para não complicar o mecanismo da tributação e cobrança, em face da multiplicidade de typos a classificar, de difficil differenciação, gerando quiçá, irritantes controversias e incommodas reclamações.

A muitos parecerá erroneo tambem, tributar com uma só taxa as varias qualidades do assucar, pelas repartições fiscaes dos Estados productores; no emtanto, é essa fórmula adoptada, como tambem acontece com o café que, contendo oito a dez typos differentes, encontra na pauta uma só taxa incidindo sobre todos elles, sem distincção.

Pensa a commissão que a séde da associação deve ser fixada nesta cidade do Rio de Janeiro, deixa, entretanto, á commissão executiva a liberdade de resolver como julgar conveniente sobre esse detalhe.

Razões de varias ordens parecem indicar não só a conveniencia sinão a necessidade imperiosa ou absoluta de se fixar nesta Capital, o centro director do vasto movimento economico, que em suas diversas modalidades se deve produzir em torno da industria assucareira.

Sob o ponto de vista da producção, é exacto que o centro de gravidade se localisa no norte, em Pernambuco, ainda assim não é menos certo, entretanto, que dous fortes productores — Rio e S. Paulo — acham-se ao lado mesmo da nossa grande metropole.

Em relação ao consumo a força inclina-se toda para o sul, de modo incontestavel. Basta lembrar que sómente Rio e S. Paulo consomem cerca de metade de todo o assucar brasileiro. E ainda mais para o sul se encontram dous Estados consumidores.

Mas não é para o consumo nem para a producção que devemos olhar na solução que buscamos. Razões de outra ordem infinitamente mais importante, reclamam a primazia para o Rio.

E' elle o centro de todo o movimento economico, politico e bancario de todo o paiz e basta reflectir sobre a importancia da industria, em seus amplos dominios do sul a norte, para se admittir a emergencia de se ver coagida a directoria, a todo o momento a entender-se com o go-

verno central, com um ou mais Bancos, com as empresas de navegação, as fabricas deapparelhos, etc., com o fim de se habilitar com uma providencia qualquer reclamada pelas circumstancias.

Todos os Estados teem aqui, sinão agentes especiaes, numerosos representantes no Congresso, que poderão por meio delles, entender-se de prompto com a directoria da Associação, prestar-lhe mão forte ou lhe pedir informações.

Não ha Estado que aqui não encontre quem bem o represente na directoria; no emtanto, fixada a séde em qualquer outra cidade, é o inverso que terá logar: surgirão em diluvio difficuldades e inconvenientes.

Em materia de credito as razões são decisivas e irrespondiveis.

Os banqueiros residem aqui e não se conformam, para operações de certa natureza, em tratar com quem lhe fica longe das vistas.

Pensa a commissão que a fixação da séde na Capital é um forte elemento de successo para o plano delineado e não é de bom aviso, aos que começam, desprezar factores aproveitaveis de onde quer que se apresentem.

PROJECTO DE CONTRACTO

Entre os Estados do Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo e Santa Catharina e sob os auspicios do Governo Federal, será lavrado sob o titulo de *Convenio Assucareiro do Brazil* um contracto tendo por fim defender os interesses da industria assucareira nacional e de promover o seu aperfeiçoamento cultural, fabril e commercial.

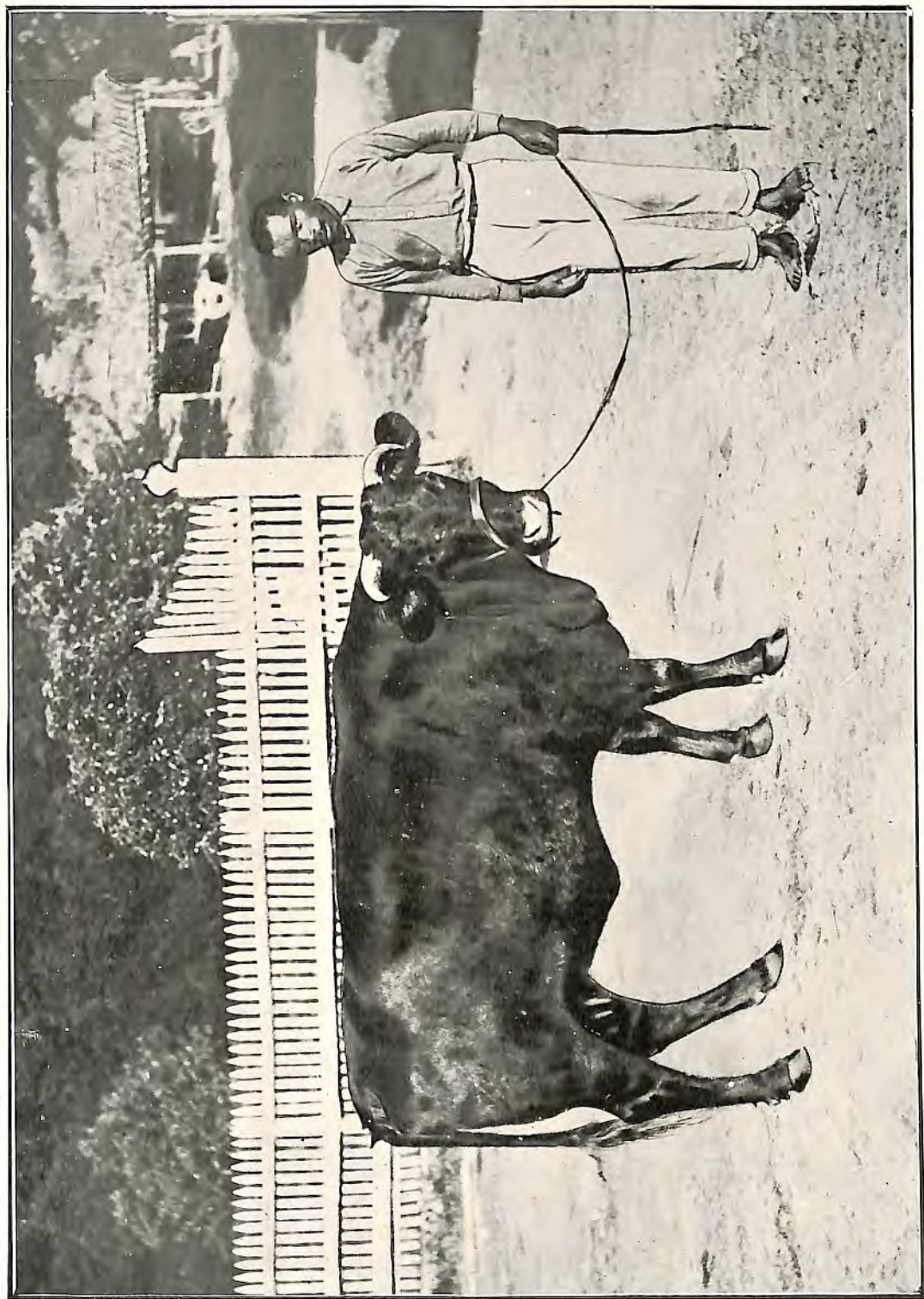
1.^a A execução deste Convenio caberá aos governos dos referidos Estados na parte referente á tributação e arrecadação dos impostos da clausula 2.^a adeante mencionada e a uma commissão de productores dos ditos Estados em tudo mais que constar do presente projecto.

2.^a Os governos dos Estados crearão um imposto de 55 réis por kilo de assucar que dos mesmos fôr exportado para o paiz estrangeiro e depositarão semanalmente em um estabelecimento bancario o producto arrecadado, á ordem da commissão directora do Convenio.

3.^a O producto do imposto previsto no artigo anterior será applicado exclusivamente á compra do assucar nos termos da clausula... depois de deduzida a verba de 3 % prevista na clausula...

4.^a Para dar cumprimento ao programma do *Convenio Assucareiro do Brazil* na parte reservada aos productores, fica creada uma commissão

A CRIAÇÃO APERFEIÇOADA



Vacca *Double Ruby*. Idade 5 annos. Raça puro sangue *Lincoln Red Dairy Schorlhorn*, importada da Inglaterra, para a fazenda «Cachocira» do Dr. Sylvio Ferreira Rangel.

executiva composta de dous representantes do Estado de Pernambuco e um representante de cada um dos mais Estados acima referidos.

5.^a A comissão executiva elegerá por maioria de votos os membros da comissão directora.

6.^a A comissão directora do Convenio, ficará composta de tres membros e tres supplentes, todos com residencia na séde da comissão. Entre os eleitos da comissão directora, deverá contar-se um dos representantes de Pernambuco.

7.^a A séde da comissão directora será escolhida pela comissão executiva no mesmo dia em que fôr eleita.

8.^a Os eleitos para a comissão directora, escolherão entre si, os cargos de presidente, secretario e thesoureiro. No caso de ser fixada na Capital Federal a séde da comissão, caberá de direito a sua presidencia ao representante eleito de Pernambuco.

9.^a O presidente da comissão directora perceberá os honorarios de 36:000\$ por anno. Os dous outros directores perceberão 24:000\$ cada um.

10. Os membros da comissão, quando chamados á séde para serviço, perceberão 2:000\$ por mez.

11. Para fazer face ás despesas com a séde, com a remuneração da directoria e delegados, com a organização da estatistica, publicações e outros trabalhos de real proveito para a industria, poderá a comissão dispendir até 3 % do total do imposto arrecadado.

12.^a — A comissão manterá em aberto, no mercado, permanentemente, para comprar assucares baixos e Demeraras, para a exportação, um preço fixo invariavel de 150 réis por kilo, para os primeiros e 200 réis para os segundos, sendo estes preços para o agricultor nas praças do Recife, Maceió, etc.

13.^a — A comissão executiva fará as compras mencionadas no artigo anterior, com os recursos fornecidos pelos impostos especiaes arrecadados pelos Estados ou com outros obtidos a credito, com antecipação da receita proveniente das mesmas fontes.

14.^a — Todos os assucares exportados devem ser remetidos para o estrangeiro dentro do prazo de 45 dias, salvo quando occorrerem motivos imprevistos e de alta relevancia, que deverão ser conhecidos immediatamente, por todos os membros da comissão executiva.

15.^a — Quando para os assucares armazenados, aguardando embarque, se apresentar qualquer licitante que se proponha adquiril-os por preços superiores ao do custo, a transacção deve ser aceita, podendo voltar o genero ao consumo interno.

Neste caso o facto deve ter, sem demora, a maior publicidade.

16ª — O producto da venda dos assucares comprados deve voltar á caixa da associação para ser applicado a novas compras.

17ª — As compras e vendas ao estrangeiro poderão ser feitas directamente pela commissão directora ou por agentes ou casas commerciaes de primeira ordem mediante commissão nunca superior á que habitualmente vigorar na praça.

18ª — A commissão directora poderá fazer as operações de credito que julgar convenientes, dando em garantia a renda dos impostos, assim como o assucar que adquirir.

19ª — A commissão directora se entenderá com o governo de S. Paulo sobre a fórmula de arrecadação da quota desse Estado, para a caixa do Convenio.

20ª — O prazo da duração do Convenio será de 10 (dez) annos.

21ª — A commissão directora pedirá ao governo federal que reduza de 25 % o imposto actualmente pago pelo assucar importado do estrangeiro.

Terminada a leitura do parecer, pediu a palavra o Dr. Pereira Lima, que começou dizendo não ter objecção nenhuma a apresentar, de momento, sobre a exposição que acaba de ser feita brilhantemente pelo Dr. Augusto Ramos: lhe parece mesmo que a unica solução seria approval-a.

Mas, continúa o orador, trata-se de um assumpto de extrema delicadeza, e, perdendo-se a sua oportunidade, provavelmente soffre a agitação natural da campanha, por que se vem batendo com os seus companheiros.

Confessa, pois, que tem alguma cousa a observar, no parecer que acaba de ouvir.

Desejaria saber qual a importancia commercial que a citada commissão executiva do convenio daria ao Estado de Pernambuco.

Referindo-se a um ponto do parecer que indica a cidade do Rio de Janeiro para séde da commissão executiva do convenio, o Dr. Pereira Lima diz receiar que essa escolha seja a causa do fracasso da tentativa.

(Trocam-se vivos apartes entre o orador e os delegados da Bahia, S. Paulo e Rio, estabelecendo-se, por alguns minutos, energica polemica).

O Dr. Pereira Lima e o Dr. Davino Pontual defendem a observação, enquanto o Dr. Cabussú faz ver que o parecer ainda é uma base de estudos sobre o assumpto e por isso julga inoportunas as considerações unicamente locais dos representantes de Pernambuco.

O Dr. Pereira Lima, acrescenta, em sua defeza que, de todos os Estados do Brazil, confrontados com Pernambuco, Alagôas concorreu com uma média de 19 a 14 % sobre a taxa de exportação do assucar. Passa a ler o seguinte quadro comparativo.

EXPORTAÇÃO DE ASSUCAR DO BRAZIL PARA O EXTERIOR

ANNO DE 1907

Total, 12.857.899 ; Pernambuco, 9.390.490 ou 73.0 % do total ; differença, 3.467.409 ; Alagôas, 1.035.268 ou 8.0 % do total ; outros Estados, 2.432.141 ou 19.0 % do total.

Valor — Total, 2.149:198\$; Pernambuco, 1.659:360\$ ou 77.2 % do total ; differença, 489:838\$; Alagôas, 146:495\$ ou 6.8 % do total ; outros Estados, 343:343\$ ou 16.0 % do total.

ANNO DE 1908

Total, 31.576.709 ; Pernambuco, 23.324.557 ou 74.5 % do total ; differença, 8.252.152 ; Alagôas, 5.352.279 ou 16.9 % do total ; outros Estados, 2.899.873 ou 9.6 % do total.

Valor — Total, 4.884:416\$; Pernambuco, 3.447:527\$ ou 70.6 % do total ; differença, 1.436:934\$; Alagôas, 951:886\$ ou 19.2 % do total ; outros Estados, 485:048\$ ou 10.2 % do total.

ANNO DE 1909

Total, 68.483.331 ; Pernambuco, 48.295.455 ou 70.5 % do total ; differença, 20.187.876 ou 16.1 % do total ; outros Estados, 9.143.436 ou 13.4 % do total.

Valor — Total, 10.707:234\$; Pernambuco, 7.635:301\$ ou 71.3 % do total ; differença, 3.072:933\$; Alagôas, 1.652:655\$ ou 15.4 % do total ; outros Estados, 1.420:278\$ ou 13.3 % do total.

Em seguida, o Dr. Augusto Ramos entra em explicações, sobre o seu parecer, dizendo que o mesmo não passa ainda de um estudo.

Por fim, o Dr. Cabussú levantando-se, declara que vae fazer uma proposta, que pede seja posta logo em discussão.

Propõe que seja nomeada uma commissão, composta de representantes dos Estados, residentes nesta capital, a qual se encarregará de fornecer minuciosas informações dos seus trabalhos sobre o projecto de

valorização do assucar, aos delegados estadoaes, na séde dos seus respectivos governos; convocando, desde já, uma grande reunião, para o dia 24 de maio proximo, na qual serão apresentadas a discussões finaes, os estudos referentes ao assumpto.

Posta em votação a proposta do representante da Bahia, foi ella unanimemente approvada, sendo nomeada uma commissão composta dos Drs. Augusto Ramos, Prudencio Milanez, Lebon Regis, Curvello de Mendonça, Tavares de Lyra, senador Araujo Góes e general Oliveira Valladão.

A's 4 1/2 horas é encerrada a sessão.

Fundação de um Colmeal

(Continuação)

QUE COLLOCAÇÃO DAMOS ÀS ABELHAS

Depois de ter-me, sob *f*), externado no ultimo numero sobre o *logar* da armação, vamos agora tratar do modo.

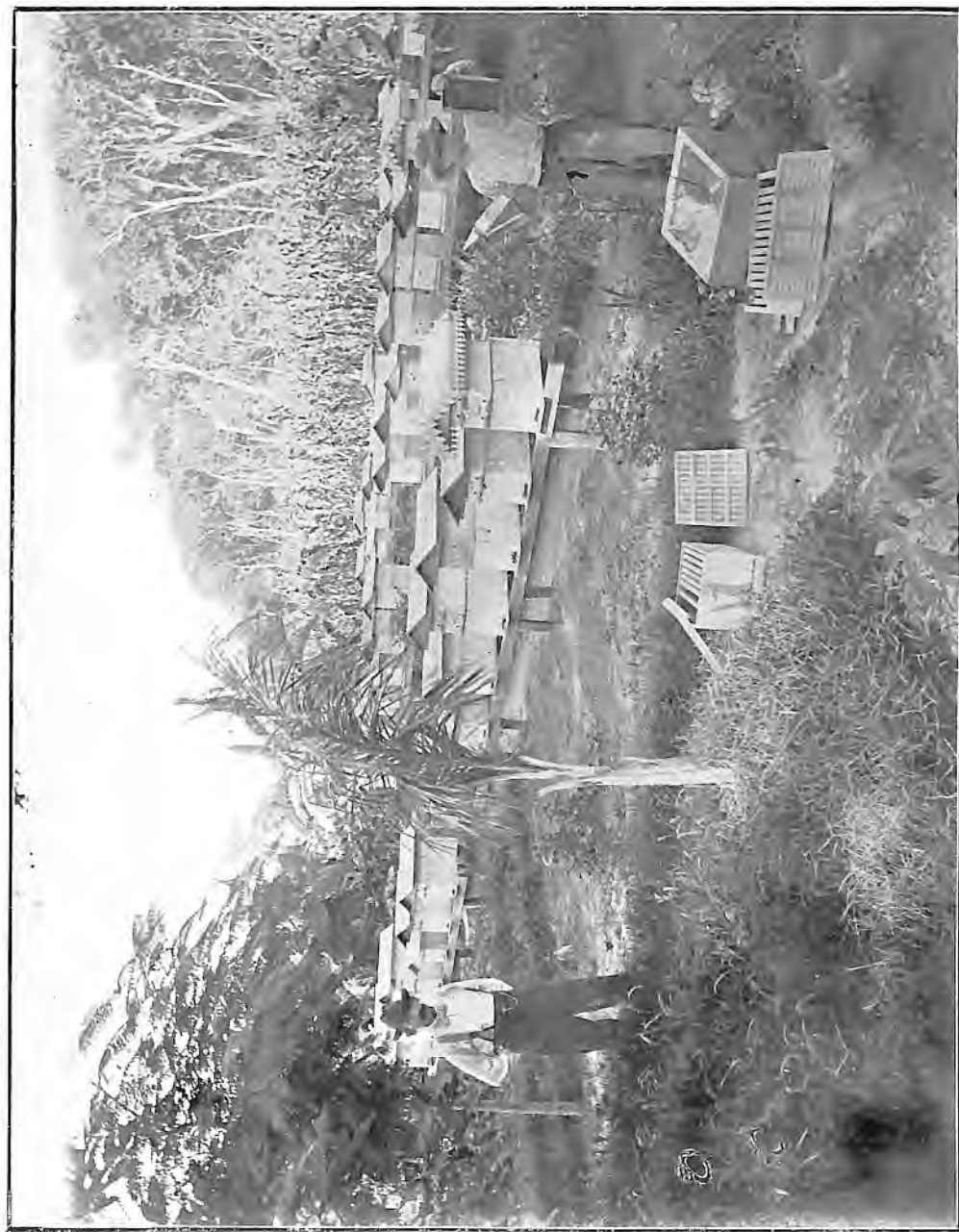
Temos o colmeal ao ar livre e a casa de abelhas *commum*, fechada. Encaremos num golpe de vista rapido, as vantagens e desvantagens de um e de outro *systema*, tanto do ponto de vista do apicultor como do das abelhas.

Lá fora, no matto nunca encontramos tantos enxames reunidos como num horto apicola. Frequentemente bem distantes uns dos outros as familias habitam separadamente as arvores. Quanto mais tratamos de reunir abelhas num espaço limitado tanto mais nos afastamos das intenções da natureza. No matto não é possivel que uma abelha mestra, voltando do vôo nupcial, vá por engano parar num enxame visinho como sóe acontecer em nossos colmeaes. E' impossivel que as abelhas se desviem medeando entre os enxames uma distancia tão grande.

O colmeal ao ar livre, como por exemplo o mostra a figura ao lado, reúne tambem, é verdade, muitas abelhas num espaço limitado, mais em todo caso estarão ellas mais separadas do que numa casa *commum*. Alem disto não ha fileiras de colmeas sobrepostas, o que dificultaria ainda mais a orientação ás abelhas e rainhas.

Mas se deve ter o cuidado de não formar, ao ar livre, filas por demais compridas e monotonas, sem signaes carateristicos que sirvam para orientar as abelhas. O cliché do meu antigo colmeal em conôas nos

CANÓAS, PORTO ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL)



Colmeal de Emilio Sckenk.

(Cliché da «A Lavoura»)

indica como devemos proceder. Numa banca só acharam collocação oito enxames.

Si bem que assim poderemos trabalhar á vontade sem estorvos, num colmeal ao ar livre; do outro lado é preciso reconhecer que as horas de trabalho são muito limitadas. Isto porque nem sempre poderemos trabalhar no sol, sem sermos protegidos pela sombra. Na canicula provavelmente só de manhã cedo e a tardinha poderemos, por curto espaço de tempo, dedicar ás abelhas a nossa actividade, para não prejudicar a nossa saude o que se daria si trabalhassemos expostos aos raios de um sol inclemente.

Um colmeal collocado assim ao ar livre, com as suas caixas pintadas de branco engastadas no verde esmeralda da natureza, offerece um aspecto encantador, é uma graciosa pequena communa de abelhas, regida pelo snr. prefeito, o apicultor.

Si, porém, é preciso annualmente pintar caixas e telhados, os gastos não são poucos. Outrosim, os telhados feitos de madeira de pinheiro so servem, no maximo, 5 a 6 annos. Naturalmente as caixas numa casa commum se conservam por mais tempo, por não poderem as intemperies destruir tão rapidamente a pintura.

Talvez estejam as abelhas nominadamente nas regiões mais quentes do Brazil, por demais expostas aos raios solares, por que os telhados não podem ter tamanho tal que as possam sempre abrigar do sol. Seriam de aspecto desgracioso e lembrariam muito os chapéos de senhora actualmente da moda, os quaes muitas vezes são grandes demais para as damas que os trazem.

No meu tratado «O Apicultor Brasileiro», tenho mostrado um systema de armação mixto, combinação dos dois systemas referidos.

Quem quizesse construir uma casa commum deveria procurar reunir as vantagens dos dois systemas, tanto quanto fôr possível. Para este fim, não se colloque muito perto os enxames, não se construa a casa por demais comprida e monotona e nunca se construa mais que dois andares, si não houver meio de evital-o.

O colmeal do snr. Jacob Schneider, Dois Irmãos, (vide a figura 2) poderá, neste sentido, servir de modelo. Mas notamos-lhe uma falta. O telhado deveria saltar mais para fóra, bem como deveria ter gotteira que apare a agua da chuva, livrando dest'arte dum grande perigo as abelhas que voltam do campo.

Como se deve fazer para proteger mais ainda do sol e da chuva a fila inferior, nol-o demonstra o colmeal do snr. Carlos Schneider, na Taquara. (fig. 3)

Uma tal casa offerece uma morada bem agradável e o apicultor pode trabalhar a qualquer hora do dia. Alem disto não se apanha tantas ferroadas, porque as abelhas sempre estão inclinadas para sair para fora da casa.

O que, infelizmente, offerece não pequenas difficuldades, é a construcção do segundo andar, porque se necessita dum movel (mesa etc.) em que se trepe para chegar a fileira superior.

Uma simples escada não se presta, porque nella não nos poderemos movimentar desembaraçadamente, mas sim levar uma queda.

Não faltando os meios, construa-se a casa de maneira que se possa collocar uma fila de cada lado. Neste caso é recommendavel a maior simplicidade possivel na construcção, como se a observa no colmeal do amigo Bender em Vigia, de cujo colmeal damos aqui uma estampa. (fig.)

Quanto mais largo fôr na casa o espaço entre as filas anteriores e as posteriores, tanto melhor é; 1,50 m. de largura é o minimo que se deve exigir

Sobrepondo-se duas filas, deixe-se espaço bastante entre a fila inferior e a superior, pois devemos lembrarmo-nos que as caixas são tratadas de cima.

A facilidade e commodidade no tratamento das abelhas no colmeal ao ar livre não acharemos na casa, si estiverem sobrepostas duas filas.

Eu mesmo já tenho experiencias praticas das duas maneiras de collocar as abelhas. Depois de ter tido, nos ultimos annos um colmeal ao ar livre, resolvi reunir numa casa commum pelo menos parte das minhas abelhas.

Como se protegem as abelhas contra as formigas, descreverei no proximo numero, esclarecendo o assumpto com illustrações.

(Continúa)

EMILIO SCHENK.

Dados Historicos

DA COLONIZAÇÃO PARTICULAR

Não houve, antes da Republica, anno mais rico de colonias novas, no territorio paulista que o de 1855, pois si o anterior teve dez, este viu juntarem-se ás já existentes mais vinte nucleos coloniaes, alguns dos quaes começaram logo com pessoal avultado.

TAQUARY — (RIO GRANDE DO SUL)



Colmeal do Sr. Carlos Schneider. — Fig. 3.

(Cliché da «A Lavoura»)

São as seguintes e foram fundadas em ligeiros traços, como segue :

— «Nova Germania», janeiro, em Parahybuna, por Carlos Kruger, pelo «regimen da locação de serviço», com 90 colonos allemães ;

— «Morro Grande», janeiro, no Rio Claro, por D. Anna Joaquina Nogueira de Oliveira, pelo «regimen de parceria», com mais de 80 allemães ;

— «Santo Antonio», maio, 18, em Constituição (Piracicaba), por Elias da Silveira Leite, pelo «regimen de parceria», tendo tido cerca de 50 colonos ;

— «Sítio Novo», junho, 4, em Campinas, por Antonio Rodrigues Barbosa, pelo «regimen de parceria» e com 28 portuguezes ;

— «Palmeira», junho, 18, em Campinas, por Antonio Roiz Barbosa, pelo «regimen de parceria», e em 1857 tinha 36 colonos ;

— «Pouso Alegre do Jahú», julho, 2, em Araraquara, por Francisco Gomes Botão, pelo «regimen de parceria» e com mais de 40 colonos portuguezes ;

— «Angelica», julho, no Rio Claro, pela casa Vergueiro e Companhia pelo «regimen de parceria», com 137 suíços, allemães e portuguezes ;

— «Canoitinga», julho, no Rio Claro, com o «regimen de parceria» e com 69 colonos allemães ;

— «Independencia», agosto, 7, em Taubaté, por Monteiro e Filhos, pelo «regimen de parceria» e com 32 portuguezes ;

— «Sertão de Araraquara», agosto, 24, no Rio Claro, por Domingos José da Costa Alves, pelo «regimen de parceria» e com 56 portuguezes ;

— «Getubá», setembro, 1, em São Sebastião, pelo commendador Manoel José Vieira de Macedo, pelo «regimen de parceria», com 32 allemães ;

— «Bôa Vista», setembro, 1, também em São Sebastião e pelo commendador Manoel José Vieira de Macedo, mesmo regimen, e com allemães ;

— «Florence», setembro, 20, em Campinas, por Hercules Florence, «regimen de parceria», com 36 allemães ;

— «São Francisco», setembro, 20, em Campinas, por Francisco de Camargo Penteado, «regimen de parceria» e com 41 suíços ;

— «Bôa Vista», setembro, 22, em Campinas, por Floriano de Camargo Penteado, «regimen de parceria» e com 61 suíços ;

— «Paraíso», outubro 28, em Taubaté, por Monteiro e Filhos, pelo «regimen de parceria» e com 27 portuguezes ;

— «Nova Olinda», dezembro, em Uberaba, pelo major Francisco José de Castro, com o «regimen de parceria» e com 91 suíços ;

- «Perequê-mirim», idem, idem, idem, e idem com 173 allemães ;
- «Cabussú», dezembro, em Santos, por Manoel Joaquim Ferreira Netto, «regimen de parceria», com 43 portuguezes ;
- «Itamombuca», em Uberaba, pelo tenente-coronel Luiz Antonio Pereira, com o «regimen de parceria».

A este anno, brilhante na historia da colonisação paulista, segue-se o de 1856 seu immediato na chronologia e na importancia, dahi em deante e tanto assim foi que elle viu estabelecerem-se mais dez colonias agricolas, que foram as seguintes, como segue :

- «Martirios», fevereiro, no Amparo, por Francisco Mariano Galvão Bueno, «rêgimen de parceria» e com 4 familias suissas ;
- «Senador Queiroz», (Santa Barbara), maio, no municipio da Limeira, pelo senador Francisco Antonio de Souza Queiroz, «regimen de parceria» como o da colonia do mesmo nome fundada em 1852, a que, rigorosamente, esta ficava pertencendo, embora constituísse um nucleo á parte ;
- «Laranjal», julho, em Campinas, por Luciano Teixeira Nogueira «regimen de parceria», com 175 belgas e suissos francezes ;
- «Palmira», novembro, 1, em Limeira, por Lourenço Franco da Rocha «regimen de parceria», com 26 colonos ;
- «Bom Retiro», dezembro, na Limeira, pelo capitão Joaquim da Silva Diniz, «regimen de parceria», e que chegou a ter mais de 120 colonos ;
- «Matto Dentro», dezembro, em Lorena, por José Novaes da Cunha, «regimen de parceria», com 60 suissos ;
- «Senador Queiroz», (Espandonga), na Limeira, pelo senador, Francisco Antonio de Souza Queiroz e «regimen de parceria», como a colonia de igual nome já atrás referida, de que esta, de resto, ficava sendo um nucleo de colonos nacionaes ;
- «Santa Cruz», em Uberaba, por Luiz Octavio Pereira e com o «regimen de parceria» ;
- «Bôa Esperança», em Campinas, por Antonio de Camargo Campos, «regimen de parceria», fundada com colonos allemães ;
- «Sorocaba», em S. Vicente, por Henrique Porchat, «regimen de parceria», com 40 colonos.

O anno de 1857 só teve quatro colonias novas, e nenhuma dellas foi grande ; mas convém conhecê-las, para registrar os nomes de seus fundadores, principal fim do estudo que tenho feito nos artigos sobre este assumpto. Foram as seguintes :

- «Itaúna», outubro, no Rio Claro, por Ignacio Xavier de Negreiros, «regimen de parceria», fundada com colonos sahidos de outras colonias ;

—«São Luiz da Bôa Vista», novembro, 17, em Amparo, por Luiz Pinto de Souza Aranha, «regimen de parceria», fundado com 43 portuguezes ;

—«Varador», em Santa Isabel, pelo capitão Joaquim Antonio Mendes de Andrade, «regimen de parceria», com 48 portuguezes ;

—«Corcovado», em Ubatuba, pelo conde de Galard Geár e mr. Vernejoul, não existindo actualmente mais dados conhecidos sobre esta colonia, que existia em 1857, mas cuja data certa de fundação não se conhece.

Mais escasso que o anno de 1857 foi o de 1858, que só deu ao territorio paulista duas colonias novas :

—«Bom Jardim», maio, em Capivary, pelo capitão Salvador Nardi de Vasconcellos, «regimen de parceria» fundada com 48 allemães ;

—«Bôa Vista do Tatú» junho, na Limeira, por Odorico e Camargo, «regimen de parceria» fundada com 36 portuguezes.

Em 1859, tambem não se fundaram mais de duas colonias agricolas novas :

—«Araras», nos principios do anno, na Limeira, fundada por José da Silva Franco, pelo «regimen de parceria» e com 13 allemães e portuguezes ; e

—«Grauvinha», na Limeira, por Antonio de Almeida, pelo «regimen de parceria», com 14 allemães e portuguezes.

O anno de 1860, só viu fundarem-se duas colonias, e de nenhuma dellas se possuem informações sobre o seu pessoal. Foram as seguintes :

—«Monte Alegre», estabelecida por João Ferreira de Camargo ; no municipio da Limeira ; e

—«Lagôa Nova» no mesmo municipio, pelo capitão Joaquim Franco do Amaral.

Em 1861, fins :

—«Iguape ou Pariquêra», pelo governo imperial, no municipio de Iguape, pelo «regimen da pequena propriedade», com familias nacionaes.

Em 1862, agosto, 31 :

—«Cananéa», pelo governo imperial, pelo «regimen de pequena propriedade», com 58 suissos, idos de Campinas.

Os tres annos immediatos em nada contribuíram para a colonização de São Paulo, mas o de 1866 deu uma :

—«Cafeiral», que foi fundada pelo barão de Porto Feliz, no municipio de Rio Claro, pelo «regimen de locação de serviços», com allemães, portuguezes e brasileiros.

J. AMANDIO SOBRAL.

A LAVOURA NOS ESTADOS

Estatutos das Escolas Dom Bosco

A Pia Sociedade Salesiana que se dedica, ha muitos annos, á educação e instrucção da mocidade pouco abastada ou mesmo desvalida, em muitos Estados do antigo e do novo continente, conseguiu, graças á nobre e generosa protecção do Congresso e do Governo do Estado de Minas, abrir em março de 1896, em Cachoeira do Campo, municipio de Ouro Preto, um collegio sob a denominação de ESCOLAS DOM BOSCO, com o fim de dar aos meninos, juntamente com a educação moral e religiosa, uma instrucção proporcionada á sua condição e assim formal-os cidadãos virtuosos e preparados agricultores.

O collegio está situado numa das mais amenas e saudaveis localidades do Estado de Minas, a 1.100 metros acima do nivel do mar, e consta de uma serie de vastos edificios adaptados a todas as necessidades e conveniencias de uma Escola Agricola modelo: commodas salas, vastos e bem arejados dormitorios, espaçosos e arborisados recreios, perfectos banheiros, agua excellente e abundante, optima luz a gaz, etc.

Dispõe de extenso campo de cultura, magnificas hortas, pomares, jardins e parques.

Possue numeroso e selecto gado adaptado ao clima e pastagens da zona.

Para o amanho das terras utiliza-se das melhores machinas agricolas; arados antigos, de disco, cultivadores, grades semeadeiras, adubadores, segadeiras mecanicas, ancinho mecanico, etc., etc.

Para transformar os productos tem em actividade os appparelhos para o fabrico de manteiga, de vinho de uva, alcool, assucar, farinha, de mandioca, polvilho, etc.

O engenho de serra fornece abundante taboado para facilitar a exportação dos productos. Brevemente estará completa a fabrica de latas e a officina de ferreiro e carpinteiro.

Para o ensino das sciencias physicas e naturaes dispõe o collegio de laboratorios e gabinetes cuidadosamente organizados, sob as vistas do Exmo. Sr. Dr. Costa Sena.

ESCOLAS DE DOM BOSCO



Apiário

ESCOLAS DE DOM BOSCO



Um alumno trabalhando no campo.

(Clichés da «A Lavoura»)

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

O alumno para ser admittido deverá apresentar :

a) Certidão de baptismo e de vaccinação.

b) Deverá ter de 10 a 16 annos de idade.

c) Certificado de que não soffre molestia contagiosa e que a sua saude o habilite a seguir os trabalhos praticos do curso.

A pensão será de 100\$000 por trimestre, incluída a lavagem.

As despesas, porém, de livros, medico, pharmacia, etc., correrão por conta da familia ou tutores. No dia da entrada pagarão uma joia de 20\$000.

O pagamento deve ser feito por trimestres adiantados.

Não se fará abatimento nem reposição alguma no pagamento feito, caso o alumno seja retirado ou devolvido á familia.

Cada alumno terá na capital federal ou estadoal, ou em Ouro Preto, um correspondente que se responsabilise pelo pontual pagamento da pensão e demais despesas, obrigando-se a receber o seu correspondido em caso de doença grave, que não possa ser tratada no collegio.

O atrazo no pagamento e o descuido em prover do necessario ao alumno, ou outros graves inconvenientes por parte dos encarregados, serão motivos sufficientes para que se lhes solicite a retirada do menino.

O mez começado considera-se vencido.

O collegio fornecerá aos alumnos os instrumentos para aprenderem a trabalhar em seu officio.

Depois do segundo anno o Director fará algum abatimento em favor dos que o tiverem merecido pelo seu procedimento exemplar e se acharem na impossibilidade de pagar a pensão inteira.

O alumno deverá trazer o enxoval seguinte :

1 colchão de 1^m,70 de comprimento e 0^m,70 de largura.

1 travesseiro.

2 cobertores.

4 fronhas.

2 colchas brancas.

6 lençóis.

6 camisas = 2 ditas de dormir.

6 ceroulas.

8 pares de meias.

8 lenços.

3 toalhas de rosto — 2 ditas para banho.

- 2 gravatas.
- 2 pares de sapatos.
- 1 par de botinas.
- 1 chapéo.
- 3 ternos de roupa.
- 2 saccos para roupa.

Escovas para roupa, sapatos e dentes; pentes e tezouras.

Todos os objectos deverão ser marcados com o numero de matricula designado ao alumno. O collegio não responderá pelos objectos não marcados, ou pelos deixados no estabelecimento, si não forem reclamados no prazo de tres mezes.

Todos os alumnos deverão conformar-se inteiramente com o regulamento interno. A *immoralidade*, a *insubordinação incorrigiveis* e a preguiça habitual serão motivos de expulsão.

Os alumnos não poderão conservar em seu poder objectos de valor, canivetes, nem gastar o dinheiro que receberem de suas familias; o Director do Collegio o terá em deposito e o irá dando á medida que o alumno d'elle precisar.

O numero de logares gratuitos será proporcionado aos meios que a caridade publica e a Providencia Divina fornecerem.

PROGRAMMA DE ENSINO

O ensino ministrado pelas Escolas Dom Bosco consta dos seguintes cursos: *primario* ou de *adaptação*, *secundario* e *complementar*.

O primario dura dois annos e destina-se a preparar os alumnos para o secundario e complementar ou cursos theoricos de agricultura. Ao primario pertencem os aprendizes mal preparados e pouco instruidos e que não tenham estudado as seguintes materias, que formam o programma do curso de adaptação: primeiras lettras, religião, calligraphia, arithmetica pratica, elementos de grammatica, de geographia, de historia sagrada e patria.

O secundario, ou agronomico, consta de dois annos e abrange as materias seguintes: religião, portuguez, arithmetica superior, geometria, Desenho, Contabilidade, Geographia, Botanica, Physica, Chimica-agronomica, culturas especiaes para o nosso clima, arboricultura, horticultura, etc., apicultura, adubos organicos e chimicos, aula de musica vocal e instrumental, de civilidade e declamação.

O curso complementar comprehende as seguintes disciplinas: algebra, francez, religião, mechanica, mineralogia, geologia, cosmogra-

phia, zoologia, zootechnia, veterinaria, agrimensura, engenharia rural, industrias agricolas, contabilidade agricola.

Por curso pratico entende-se o exercicio diario de todos os trabalhos correspondentes ao movimento de uma fazenda modelo, quer com instrumentos simples como com todas as machinas agricolas e industriaes. O trabalho exigido pelo regulamento consta de duas horas antes do almoço e duas horas depois da merenda.

O tempo empregado para as aulas e os estudos é de 6 horas.

Frequentarão as officinas de carpinteiro e ferreiro os aprendizes do curso complementar.

O anno lectivo principia no dia 15 de fevereiro e acaba no dia 15 de dezembro, durando as férias dois mezes.

Os pedidos para admissão dos alumnos deverão ser dirigidos ao

Director das Escolas Dom Bosco

CACHOEIRA DO CAMPO.

Minas. — Ramal de Ouro Preto.

Uva Sabalkanskoy

Esteve em exposição na vitrine do *Estado de São Paulo*, no dia 24 de março proximo passado um cacho de uva «Sabalkanskoy». Acompanhando-o, escreveu áquella Redacção a seguinte carta o Sr. Dr. Amador da Cunha Bueno, a cuja chacara pertence o producto exposto:

O bello cacho de Sabalkanskoy, que tenho o prazer de offerecer-lhe, é producto da minha collecção de uvas de luxo e tem o merito de demonstrar quanto é propicio o nosso clima á viticultura, que, se ainda não occupa o lugar que lhe compete na lavoura paulista, não é por culpa da natureza, mas do homem.

A Sabalkanskoy, originaria da Bulgaria, habituada ás condições atmosfericas daquelle clima ideal para a videira, é uma planta delicada fôra do seu «habitat», difficilmente poderá medrar e frutificar, mesmo em regiões vinhateiras. E, se em São Paulo, sem os processos complicados de que nos falava o eminente e patriotico propagandista Dr. Barretto, já se consegue a adaptação até de videiras dos Balkans, produzindo

Para adquirir-se chocadeiras que funcçionam bem, por preços reduzidos, basta dirigir um pedido á Sociedade Nacional de Agricultura.

exemplares como esse de perfeita maturação, sem o menor signal de desavinho, com um admiravel colorido, forçoso é convir que, no clima de nossa terra, não cultivará a bella ampelidea só quem não quizer.

Em São Paulo, infelizmente, as variedades européas para a mesa tão cedo não farão carreira, porque o paladar do publico já está algum tanto estragado pela invasão da americana «Niagara», uva de carregação, sem esthetica, sem attractivo, enjoativa, anti-hygienica e com o sabor avulpinado, «foxé» das americanas que os não entendidos chegam a a confundir com o delicado «bouquet» das muscateis européas.

Ora, desde que a «Niagara» encontra boa acceitação e produz excessivamente, quasi sem trabalhos culturaes, dando assim grandes lucros ao productor, é claro que a uva européa, ainda que incomparavelmente superior, ha de ser desterrada por muito tempo para os jardins dos amadores.

Com a uva para vinho succede a mesma infelicidade: ninguém planta senão a americana «Izabella», a abominavel «Izabella», como muito bem a qualificava o Dr. Barretto; entretanto, a experiencia nos tem mostrado que a «Izabella» só pôde produzir essa beberagem intragavel e indigesta, que por ahi anda com o nome de vinho nacional.

E, si se indagar por que não se cultiva a Gamay, a Aramon e a Pinot e outras viníferas, que vão muito bem no nosso clima, logo nos respondem que a «Izabella» produz muito mais e sem trabalho. Resultado: enquanto vingar este systema de original economia, jamais havemos de ter uvas que possam figurar em um «dessert» delicado, nem vinho nacional que possa concorrer com o estrangeiro.»

Cirurgia agricola

O Sr. Capitão Gabriel Alves de Paiva acaba de fazer á imprensa a communicação seguinte:

«Teremos brevemente o nosso mercado enriquecido de fructa sem caroço e para chegarmos a esse resultado a operação é simples e está ao alcance de todos. O pecegueiro, por exemplo, quando novo, ripam-se todas as folhas e abre-se a haste em duas partes até á raiz e com cuidado tira-se todo o amago ou miolo de uma e outra parte, ligando-se em seguida de baixo para cima com embira, como se pratica nos enxertos, e collocando na ponta da haste uma bola de cêra virgem, afim de não deixar penetrar o ar no orifício, devendo a referida haste ficar amparada em uma estaca de

A CULTURA DA BANANEIRA



O Sr. Alberto Cerf e família em sua residência de campo anexa á sua exploração,
no estado da Parahyba do Norte.

(Clichê da «A Lavoura»)

madeira para não oscillar durante o tempo da ligação, abrigando-se do sol e da chuva por espaço de quarenta dias, tempo esse em que, estando as duas partes ligadas, tira-se a atadura e deixa-se ao tempo e o tronco começa a brotar. Esses brotos já nascem sem a influencia do amago e os fructos que derem são formados sem caroço, porque o que influe para a formação do caroço na fructa é o amago da haste.

A' laranja da Bahia, por exemplo, ponto principal de meus estudos, attribue-se que na ligação dos primitivos enxertos que então eram de garfo, aconteceu que, não ligando o amago do galho-enxerto ao amago do tronco, ficou este esterilizado por faltar-lhe a ligação com o amago do tronco que lhe dava contacto com a terra. Ahi temos que, por uma méra coincidência, começou á colher-se a laranja sem caroço; portanto, está claro que tudo é obra do acaso.

Assim pensando, peço aos Srs. fructicultores que façam experiencia em todas as fructas, afim de, contrariando a Natureza, com a cirurgia agricola, como se tem praticado com a cirurgia humana, podermos enriquecer o nosso mercado de fructas sem caroço.

Em tempo declaro aos Srs. fructicultores que essa operação deve ser feita no mez de junho, pois que nesses signos as plantas têm seiva bastante para resistir a qualquer operação.

Nutro a esperanza de que o resultado será lisonjeiro.

Rio, 14 de março de 1911».

Irrigação

O major Bento Ferreira, illustre e competente auxiliar do Inspector Agrícola, na zona da cidade de Leopoldina, Estado de Minas, preparou, em terrenos da vargem do Desengano, trabalhados pelo Dr. Francisco Botelho, diversos diques para o plantio de arroz com irrigação.

O terreno assim preparado levou 5 litros de planta.

O plantio foi feito tardiamente, pois o preparo do terreno, por falta de instrumentos proprios, foi algum tanto demorado e mais caro do que devia ser.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Apezar de ter sido tardia a plantação e de não ter sido a irrigação feita como desejava o digno funcionario, por faltar ás vezes agua, o arrozal está lindo que faz gosto.

Ao lado, em terreno perfeitamente igual, o Dr. Botelho fez grande plantação, em época apropriada.

O arrozal que ahí nasceu e que, até certa época, esteve de uma exuberancia encantadora, foi victima do terrivel veranico que nos assolou e deu uma producção quasi nulla.

O pequeno arrozal plantado em diques pelo major Bento Ferreira está tão lindo, com tão boa carga, que os entendidos calculam a sua producção minima em 40 alqueires.

Dada essa colheita, teremos uma producção equivalente a 320 alqueires por um, o que é assombroso.

Feita a colheita, voltaremos ao assumpto, com os dados relativos ao custo e valor da producção.

O que queremos agora é aconselhar aos agricultores daquella zona que visitem esse pequeno arrozal do Desengano, no qual encontrarão ensinamentos de alto valor, e pedir ao Ministerio da Agricultura que habilite o major Bento Ferreira com os instrumentos indispensaveis para que possa nos diversos municipios de sua circumscripção, dar lições dessa natureza.



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

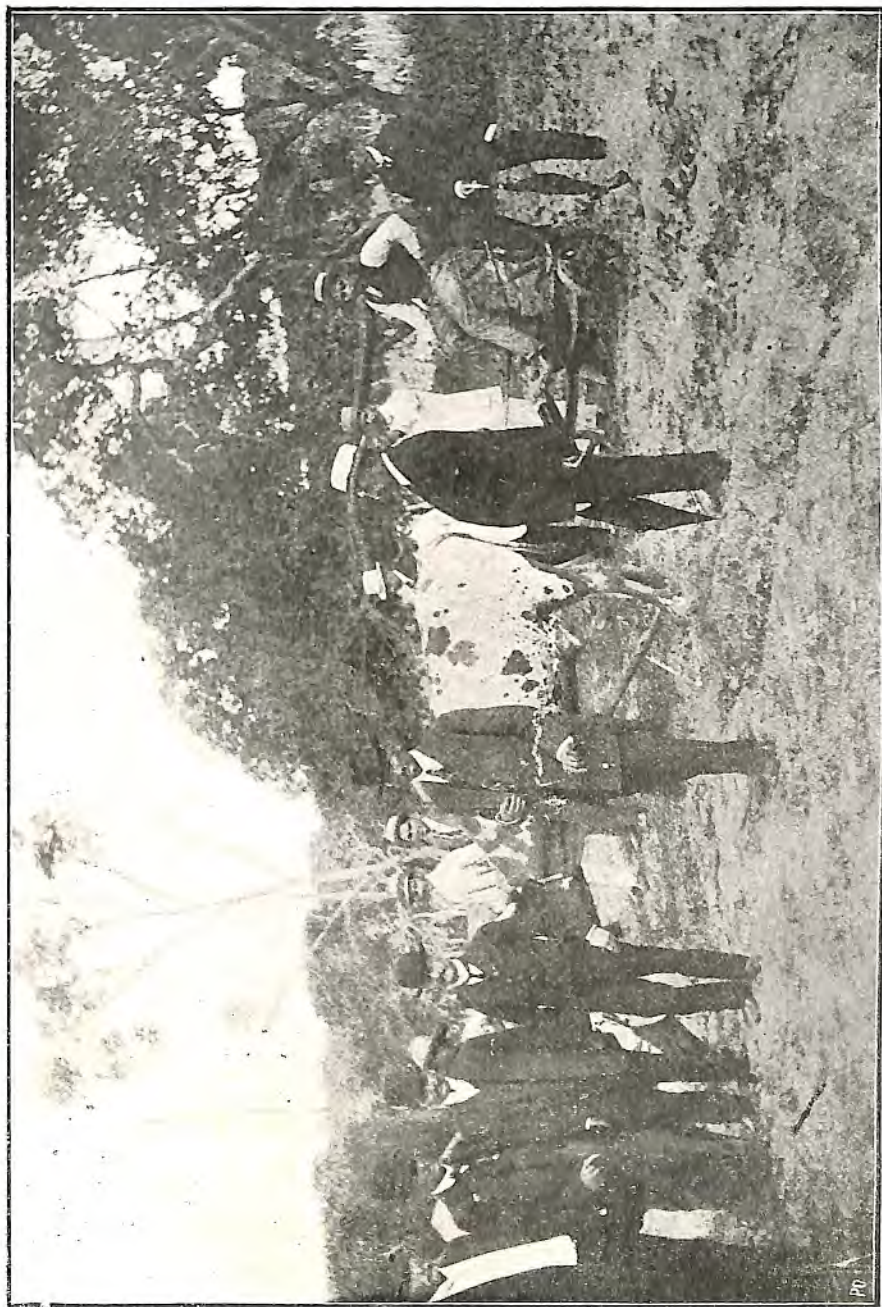
A lavoura secca

Por muito interessante e de utilidade evidente para extensas regiões do Brasil, voltaremos ao assumpto da *lavoura secca*, já tratado summariamente nesta secção.

Tomaremos á *Revista Agricola Industrial e Commercial Mineira* que, pelo órgão profissiente do Dr. Baeta Neves, se empenhou em activa propaganda dos congressos norte-americanos de *Dry Farming*, mais algumas informações.

Na lavoura secca não se tenta plantar e colher sem agua, mas procura-se racionalmente conservar e aproveitar esse elememto essencial embora vindo ao solo em pequena quantidade.

ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE



Estação agronomica da Imbiribeira. Visitantes observando o funcionamento do arado de discos. — Na bolca vê-se o director, engenheiro agronomo Dr. Affonso Christino.

(Clichê da «A Lavoura»)

Ella não applica methodos, ideias ou instrumentos especiaes, vale-se dos processos agronomicos communs, das machinas agricolas usuaes, fitando armazenar directamente no solo as poucas chuvas das regiões aridas e fazel-as servir ás culturas.

No oéste americano onde se considerava impossivel uma lavoura sem irrigação, a *Dry Farming* conseguiu explendidas culturas, aproveitando a chuva annual inferior a oito polegadas ou duzentos milímetros.

A lavoura secca passou da California para os Estados de Oregon e Washington, ha cerca de vinte annos. Nesses Estados ficou provado que o solo, profundamente arado e convenientemente cultivado, pôde armazenar humidade dous annos para uma grande colheita.

Assim, estabeleceu-se o systema biennial de lavoura, consistindo em ter metade do terreno sob cultura, emquanto a outra parte, propriamente trabalhada, armazena a humidade necessaria á vida da planta.

Em relação ao desenvolvimento da lavoura secca no Estado de Wyoming, pôde-se dizer que ella vem de uns quatro annos passados, depois que os trabalhos do Dr. Cooke provaram as suas grandes possibilidades, destruindo os effeitos do insuccesso que em 1880 tiveram os povoadores do oéste de Kansas e Nebraska nas suas tentativas de estabelecimento de agricultura com os velhos methodos trazidos do extremo léste, onde as chuvas são abundantes.

No extremo oéste, com o systema de rotação biennial, ha longo tempo se pratica a lavoura secca, sob condicções de chuva muito mais desfavoraveis do que no Wyoming, quer em relação a quantidade, quer em relação ao tempo de queda.

Nesse Estado, entretanto, notadamente na fronteira de léste, e no angulo nordeste, fazendeiros ha que de alguns annos a esta parte tem vivido da agricultura sem nenhuma irrigação, usando dos principios ora methodizados pelo Dr. Cooke; mas, a divulgação da lavoura secca deve-se principalmente á iniciativa do club commercial de Cheyenne, que ha cinco annos passados, em cooperação com a commissão de irrigação e a estação experimental do Estado, obteve fundos e sob a direcção do Dr. Cooke estabeleceu uma fazenda de demonstracção nas visinhanças daquela cidade. Fundou-se tambem uma companhia particular para o desenvolvimento e exploração dos mesmos processos, e com os mesmos fins, em 1907; o poder legislativo votou 5.000 dollars, que foram entregues ao Governador B. B. Brooks.

São de pura raça e já criadas no paiz as gallinhas do Horto da Penha da
Sociedade Nacional de Agricultura

O anno passado houve tambem a consignaço de mais 10.000 dollars postos á disposiço de uma commissão de tres membros para proseguimento do trabalho.

A essa obra de cooperaço das sociedades não officiaes com os poderes publicos de Wyoming, para o desenvolvimento agricola dos arredores da cidade de Cheyenne, junta-se o esforço individual de muitos cidadãos, que, como o proprio Dr. Cooke, têm fazendas particulares cujos resultados animam bastante aos que começam, e, por qualquer inobservancia de principios, não conseguem desde logo os resultados que esperavam colher.

De Cheyenne, onde tambem ha uma estaço experimental do governo nacional, dirigida por mr. O.W. Briant, do Reclamation Service, e mr. John H. Gordon, um fazendeiro pratico, representante do departamento de agricultura, partiu a orientaçõ segura dada á lavoura sem irrigaçõ que tem valorizado de uma forma extraordinaria grande parte dos terrenos do Estado.

Existem ainda em Wyoming, fóra de Cheyenne, muitas outras fazendas experimentaes de lavoura secca, e a Universidade de Laramie, do mesmo Estado, mantêm um bello Campo pratico de demonstraço, provando a excellencia dos methodos da referida lavoura, quando propriamente applicados.

A fazenda do governo federal é dividida em duas partes : uma, exclusivamente destinada à Dry Farming ou lavoura secca, e a outra para experiencias com a pequena irrigaçõ por meio de poços e moinhos de vento, usando economicamente a agua elevada do subsolo.

Nessa fazenda procura-se fazer a combinaço intelligente dos systems de agricultura arida, comprehendendo a irrigaçõ e lavoura secca, e obtem-se com pouca agua ou chuvas escassas bellas colheitas de cereaes, melões, batatas, pequenos productos de mercado e alfafa.

Em 1906 o Dr. Cooke colheu cerca de 21 hectolitros de cevada (beardless barley) e 14 hectolitros de trigo por acre ou menos de meio hectare, além de grande quantidade de aveia e alfafa, em terrenos julgados antes improprios para taes plantaçoens.

O anno passado o referido professor, segundo esperava, deve ter obtido nas suas ultimas colheitas cerca de 125.000 «bushels» ou 44 hectolitros de batatas por acre, crescidas sob menos de doze pollegadas ou trezentos millimetros de chuva; elle tinha plantaçoens de beterraba, feijão, sorgo, cevada, aveia, alfafa e outras especies cultivadas no oéste, de tudo esperando muito bons resultados.

E' facto conhecido no oéste que nas fazendas officiaes do Wyoming,

e nos estabelecimentos particulares, directa ou indirectamente dirigidos pelo Dr. Cooke, nenhuma falha ou insuccesso de plantações ainda houve, a não ser as falhas propositalmente deixadas para demonstrações de falsos methodos ou occasionadas por tempestades ou furacões.

CULTURA DO ANANAZ

Na America Central e em outras regiões a cultura do ananaz tem assumido grande desenvolvimento, constituindo opulenta fonte de renda, mercê da procura, cada dia mais activa, não só dos mercados americanos como dos europeus.

Em Cuba uma poderosa companhia foi organizada para essa exploração, com o capital de £ 400.000; cultiva exclusivamente essa preciosa *bromeliacaa* em 1.600 geiras de terreno de sua propriedade. Em 1908 colheu 206.312 caixas, exportando para os Estados Unidos 650 toneladas de abacaxis frescos, que alcançaram excellentes preços, o que determinou para os accionistas um dividendo de 12 %.

Várias companhias se estão organizando no Hawai e outras ilhas, todas sob os melhores auspícios. O Mexico encetou tambem essa cultura em grande escala.

O Estado de S. Paulo já começa a exportar ananazes, mas, por ora, em pequena quantidade; no entanto, como ponderou recentemente uma revista: «clima, terrenos adequados, facilidade de cultura, produção certa e isenta de contratempo, enfim, todos os elementos que podem assegurar exito o convidam a tirar partido de um mercado já adquirido, (o Rio da Prata) e susceptível de tomar progressivo incremento. »

O CARVÃO VEGETAL COMO ALIMENTO

Recentes experiencias, no estrangeiro, demostraram a utilidade do carvão vegetal como alimento, não só para as aves, como para os suínos e mesmo para o gado em geral.

Já era preconizado o merecimento dessa substancia como coadjuvante digestivo e precioso desinfectante do organismo humano; ultimamente

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

seu uso se generalizou nos parques avícolas ingleses, e M. de Courcy, em França, experimentou-a nos palmípedes e nos suínos.

Os palmípedes foram distribuídos em tres grupos ; ao primeiro não foi dado carvão vegetal ; ao segundo deu-se delle á descripção ; ao terceiro foi administrado carvão pulverizado, na razão da quinta parte do total das rações.

Em quatro semanas o augmento de peso verificado foi de 906 kilos, para o segundo grupo e de 962 kilos para os do terceiro ; quanto aos do primeiro apenas atingiram, na média, 186 kilos, sendo o maximo 593 kilos.

Os resultados quanto aos suínos foi indetico, conseguindo o carvão pulverizado determinar quasi o dobro do peso.

A CULTURA DO COQUEIRO EM CEYLÃO

E' em Ceylão que o coqueiro é explorado com mais solicitude e em maior escala, constituindo farta fonte de renda.

Em meados do seculo passado começou a ser exportado o producto dessa cultura. Já em 1860 existiam alli em plena producção cerca de 20 milhões de coqueiros em uma superficie de 100.000 hectares.

As estatística inglezas de 1909 avaliavam em 60 milhões as palmeiras dessa ilha, produzindo annualmente 800 milhões de côcos, cuja metade para consumo local, talvez para a confecção do oleo, que ella exporta em grandes quantidades, além do alcool ou *arack*, cuja producção orça por 12 milhões de francos, tambem annualmente. Varias industrias do coqueiro têm tido grande desenvolvimento e são exploradas por empresas europeas, assáz prosperas.

Ceylão exporta na média 90 mil toneladas de productos do coqueiro ; avalia-se que essa exportação vale cerca de 35 milhões de francos, ou 19 mil contos, assim distribuídos :

Oleo	14.500.000
Coprah	12.500.000
Cairo	2.500.000
Poonac	1.550.000
Arack ou alcool	750.000
Coconut	3.000.000

MUNICIPIO DE S. CARLOS (ESTADO DE S. PAULO)



Fazenda «Paineira» do Sr. Victor Leite de Barros.

(Cliché da «A Lavoura»)

A cultura progride sempre, como se vê da seguinte estatística em que se compara a produção, em kilos, de 1891 a 1903.

	1891	1903
Coprah	2.319.528	36.087.000
Oleo	20.893.666	33.800.000
Poonac.	9.767.268	15.238.000
Cocunut	642.447	7.938.000
Côcos	6.699.703	7.646.000
Cairo	7.067.937	11.474.000

Em 1861 o valor da exportação apenas attingia a 3.162.960 francos ou 1.900 contos; em 1903 excedeu de 35 milhões de francos ou 19 mil contos.

Convenientemente preparado o cairo alcança mesmo em Ceylão 300\$ por tonelada, ou 300 réis por kilo. Essa parte fibrosa da casca do côco tem grande procura para fabricação de cabos, esteiras, tapetes, escovas e outros artefactos.

Em 1904 essa fibra obteve em Londres 500 francos por tonelada e as qualidades superiores attingiram a 650 francos.

Ora, em parte alguma o coqueiro prospera como no Brazil, que, aliás, quasi não exporta côcos!

NOTICIARIO

Dr. Ignacio Tosta. — No dia 30 de março p.p. seguiu para Londres, a bordo do *Pará*, em companhia de sua ex.^{ma} esposa e filhos, o illustre Sr. Dr. Joaquim Ignacio Tosta.

O Dr. Tosta, que foi assumir o alto cargo de Delegado do Thezouro Brasileiro na capital da Inglaterra, vae ter mais uma vez ensejos de prestar assignalados serviços á Patria.

Nos varios cargos, quer politicos quer de pura administração que exerceu no Paiz, os seus serviços são grandes, e basta lembrar, entre outros, o de Director dos Correios e deputado federal pelo seu glorioso Estado, a Bahia.

Como deputado o Dr. Tosta notabilizou-se pelos trabalhos sobre Syndicatos e Cooperativas Agricolas e bateu-se com denodo ao lado de Cristino Cruz e Wencesláo Bello, pela criação do Ministerio da Agricultura.

Ao eminente Dr. Tosta, que é presidente honorario da Sociedade Nacional de Agricultura, a «A Lavoura» apresenta os seus cumprimentos de boa viagem, fazendo votos pela completa felicidade de S. S. no velho mundo.

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece chocadeiras, por preços especiaes.

Sociedade Brasileira para a Animação da Agricultura — Esta Sociedade, com sede em Paris, no Boulevard Beauséjour n. 31 (provisoriamente), enviou á Sociedade Nacional de Agricultura, com data de 2 de janeiro proximo passado, a circular seguinte:

« Exmo. consocio — Tenho a honra de communicar, á V. Ex., que, em assembléa geral realizada a 20 de dezembro de 1910, foi eleito o seguinte conselho director para o anno social 1910-1911, 16º anno da existencia desta sociedade.

Presidente — Dr. J. F. de Assis Brazil;

Vice-Presidentes — Barão do Rio Branco, Dr. Gabriel de Piza, Dr. Olyntho de Magalhães, Luiz Fernandez e Dr. A. L. de Mello Vieira;

Secretario geral (interino) — E. Ferreira Cardoso;

Secretarios — J. Eudoxio de Vasconcellos e J. Lévêque.

Aproveito á oportunidade para informar á V. Ex., que esta Sociedade foi distinguida com um Diploma de Honra, na Exposição de Bruxellas de 1910, á qual concorreu com suas publicações e diplomas, tendo sido, tambem, honrada com a adhesão do Ministerio da Agricultura do Brazil, que é seu socio-fundador desde dezembro de 1910.

No exercicio, que ha pouco encetamos, a Sociedade foi encarregada das compras de animaes para o Posto Zootecnico Federal assim como para os governos dos Estados de Pernambuco e Rio Grande do Sul, que se mostraram satisfeitos com o desempenho dado as commissões que nos forem confiadas.

Felicitando o digno consocio e felicitando-me por esses factos, que tanto engrandecem a nossa obra de patriotismo, tenho a honra de apresentar á V. Ex. a expressão de meu elevado apreço e distincta consideração. — O secretario geral, *E. Ferreira Cardoso*, thezoureiro.

BRINDE AO DR. ASSIS BRAZIL

A Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura, com sede em Paris, no n. 31 do Boulevard Beauséjour, em reunião de assembléa geral, realizada em 20 de dezembro do anno proximo passado, votou, a offerta de uma medalha ao digno presidente da Sociedade, Sr. Dr. J. F. de Assis Brasil, que ser-lhe-ha entregue depois de haver figurado na Exposição de Turim, em Maio proximo, e que uma redução da mesma será cunhada para ser distribuida no Brasil e na referida Exposição.

Ficou resolvido que essa despeza não correrá pelo cofre social, mas, que será dado, aos socios, aviso dessa manifestação afim de podrem á ella contribuir aquelles que desejarem um exemplar da medalha.

Os correspondentés daquella Sociedade nos Estados, darão a respeito, todas as informações necessarias, e poderão arrecadar as subscrições. »

A Sociedade Nacional de Agricultura, opportunamente se associará e com o maior prazer a essa justa homenagem que a nossa distincta collega, vae prestar ao eminente Dr. Assis Brasil.

Sociedade Paulista de Agricultura.— De accôrdo com a convocação, reuniram-se no dia 29 de março, p. p., em assembléa geral, os membros da Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e Industria.

A's 8 horas da noite, achando-se presente numero legal de associados, assumiu a presidencia o Dr. Augusto Carlos da Silva Telles, que, dirigindo a palavra á assembléa, disse ser com pesar que occupava esse lugar devido ao luto que ainda cobria a cadeira da presidencia. Quiz a fatalidade privar a Sociedade Paulista de Agricultura, da real dedicação do seu presidente, o Dr. Manoel Pessoa de Siqueira Campos, e logo depois privar-a ainda do seu trabalhador incançavel, o Dr. João Pedro da Veiga Filho, seu secretario geral.

Interpretando os sentimentos da Sociedade, propunha que na acta da presente assembléa fosse lançado um voto de profundo pesar pela falta de tão prestimosos directores. Sendo consultada a assembléa, esta approvou unanimemente essa proposta.

Quando o secretario, coronel Arthur Diederichsen, ia dar leitura do relatorio, foi pelo Dr. Eduardo Cotching solicitada a sua dispensa, em vista do mesmo achar-se impresso.

Foram approvadas as contas e todos os trabalhos da administração passada, assim como um voto de louvor pelos bons serviços prestados.

Devendo-se proceder á eleição da directoria e conselhos, o presidente convidou para presidir aos trabalhos o Sr. Luiz Bueno de Miranda, que acceitou e chamou para seu secretario o Dr. Eduardo Cotching.

Annunciando-se a eleição, o Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos pediu a palavra e disse que, de accôrdo com os estatutos, propunha que a eleição fosse feita por aclamação, e indicava os seguintes nomes: para presidente, o Dr. Augusto Carlos da Silva Telles; para vice-presidente, Dr. Jorge Tibiriçá, coronel José Paulino Nogueira e coronel Virgilio Rodrigues Alves; para secretario geral, Dr. Francisco Ferreira Ramos; para primeiro e segundo secretarios, Dr. Horace M. Lane e coronel Arthur Diederichsen; para thesoureiro, Dr. Raul de Rezende Carvalho; para segundo thesoureiro, Alexandre Siciliano; para membros do conselho fiscal, Dr. Gabriel Dias da Silva, Dr. José Carlos de Macedo Soares e Dr. Dario Ribeiro; para membros do conselho consultivo: conselheiro Dr. Antonio da Silva Prado, Dr. Antonio Candido Rodrigues, coronel Antonio Carlos da Silva Telles, Dr. Carlos Paes de Barros, Dr. Francisco A. de Souza Queiroz, coronel Francisco Schmidt, Dr. Januario F. Pereira de Barros, Dr. Sergio Meira, Dr. Antonio de Souza Queiroz, Dr. Manuel Joaquim de Albuquerque Lins, Dr. Carlos A. Pereira Guimarães, Dr. Francisco F. Ramos de Azevedo, Dr. José Alves Guimarães Junior, Dr. Joaquim Miguel Martins de Siqueira, Dr. Antonio de Padua Salles, Dr. Plinio da Silva Prado, coronel Antonio de Lacerda Franco, Dr. Paulo Nogueira, Dr. Olavo Egydio de Souza Aranha, coronel Bento Quirino dos Santos, Dr. Alfredo Ellis, commendador Antonio A. Mendes Borges, Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, Dr. Luiz Leite Junior, e mais por proposta do Sr. Cotching, o mesmo Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Sendo a casa consultada a respeito, manifestou-se unanimemente favoravel.

O presidente convidou os directores eleitos a tomarem os seus logares, ficando immediatamente empossados.

O Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos solicitou a palavra, fazendo diversas considerações sobre os trabalhos prestados á agricultura e á Sociedade, na pasta da Agricultura do Estado, pelo Dr. Antonio de Padua Salles, e propoz que lhe fosse concedido o titulo de presidente honorario, sendo esta proposta approvada pela assembléa.

Nada mais havendo a tratar, o presidente agradeceu o comparecimento dos associados, e declarou encerrada a sessão.

Sociedade Mineira de Agricultura.— A proposito da definitiva installação da «Sociedade Mineira de Agricultura», realisada a 14 de março p. p., em moderno palacete á Avenida Affonso Penna, recentemente construido, lemos na brilhante revista *Vida Mineira* de 8 de abril, o seguinte :

« O luxuoso edificio obedece aos rigores de uma architectura elegante, erguendo-se magestoso na bella avenida ; á noite da solemnidade, era deslumbrante o seu aspecto, estando magnificamente illuminado e ornado de bellissimas flores naturaes, que emprestavam ao ambiente uma aromatização inebriante e delicada.

O seu mobiliario é de fina confecção e acha-se artisticamente disposto, prendendo ao centro da sala principal o retrato do Dr. Eduardo Lopes—homenagem ao infatigavel fundador da sociedade. A solemnidade foi das mais imponentes que se têm realizado nesta Capital e teve a assistil-a grande numero de pessoas de todas as classes sociaes.

Alli esteve o Governo do Estado pelos seus legitimos representantes, comparecendo tambem os Exmos. Srs. Drs. Francisco Salles e Pedro de Toledo, ministros da Fazenda e Agricultura, então na Capital.

Presidiu á sessão o Dr. Pedro de Toledo, ministro da Agricultura, que a encerrou com bella e substanciosa allocução, tendo antes, usado da palavra os Drs. Fidelis Reis e Lourenço Baeta Neves, presidente e vice-presidente da Sociedade.

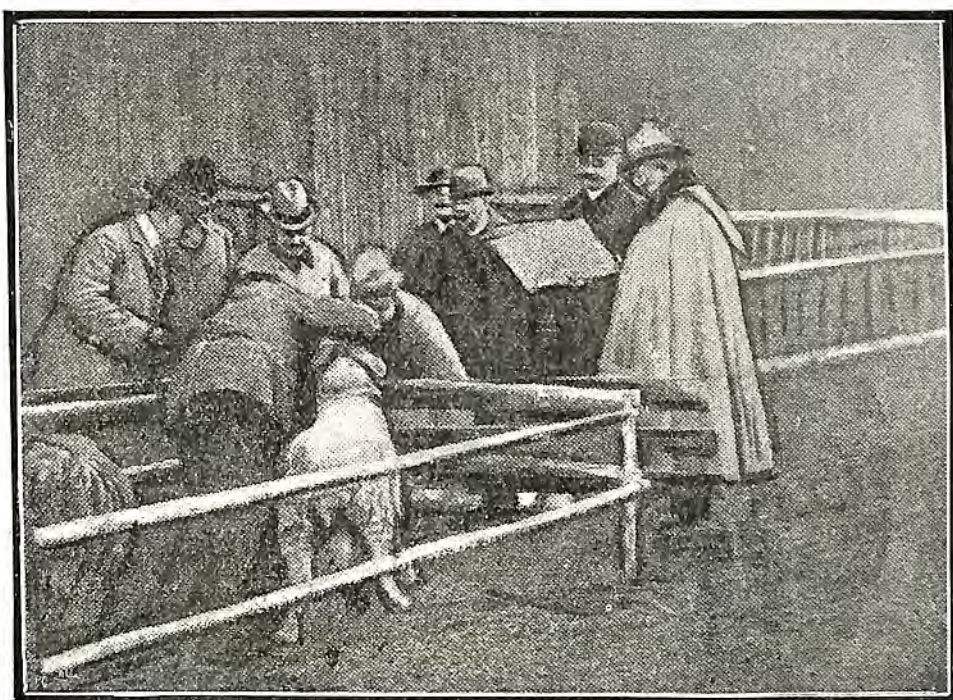
O Dr. Nelson de Senna, que representava na solemnidade a Exma. esposa do Dr. Eduardo Lopes, fez-se tambem ouvir em magistral discurso, desempenhando-se brilhantemente da honrosa incumbencia que lhe fôra commettida.

Gentilissimas senhoritas e distinctas familias deram tambem o brilho de sua presença á reunião, a que compareceram representantes de varias associações desta Capital.

...

A «Sociedade Mineira de Agricultura» está, pois, definitivamente installada, e tem como seus principaes orientadores, hoje, os jovens engenheiros de que fallámos acima, e que empregam o maximo de sua energia de molde a tornal-a capaz de fornecer seguras informações aos Srs. agricultores do Estado sobre toda e qualquer industria ou cultura.

UMA GENTILEZA DE S. M. O KAISER



O Imperador da Allemanha, observando o carneiro enviado pelos Srs. Lozano.

(Clichê da «A Lavoura»)

Como organ de publicidade da associação, existe a «Revista Agricola, Industrial e Commercial Mineira», brilhantemente redigida, de elegante confecção e que dispõe de luminoso corpo de collaboradores.

Eis a directoria da «Sociedade Mineira de Agricultura» :

Presidente: Dr. Fidelis Reis ; 1º vice-presidente, Dr. Aureliano Magalhães ; 2º vice-presidente, Dr. Lourenço Baeta Neves ; 1º secretario, Dr. Pedro Demosthenes Rache ; 2º secretario, tenente coronel Christiano Alves Pinto ; thesoureiro, coronel Emygdio Germano.»

«A Lavoura», felicita effusivamente a «Sociedade Mineira de Agricultura», por esse importante melhoramento.

Emporio Brasileiro do Oriente.— Por uma carta do Sr. Nicolas J. Debbane, estabelecido no Cairo, dirigida ao Sr. Dr. Castro Barbosa, sabemos que, graças aos intensos esforços do mesmo senhor, o commercio do café brasileiro vae tomando um desenvolvimento digno de menção.

O Sr. Debbane que, segundo somos informados, é um homem de iniciativa e de rara tenacidade, tem vencido airoosamente as difficuldades que sóem apparecer em tentativas dessa natureza, e continua, cheio de fé, a fazer propaganda no Oriente de outros productos nossos ainda não muito conhecidos alli.

A *Lavoura* folga de reconhecer os altos sentimentos patrioticos que levam o Sr. Debbane a tão util propaganda, e faz sinceros e ardentes votos pelo feliz exito della.

Importação de Reproductores.—O sr. José Venancio A. de Godoy, domiciliado em S. Sebastião da Estrella, Minas, onde possui a sua *Fazenda da Iracema*, remetteu á Sociedade Nacional de Agricultura photographia de um reproductor de raça Lincoln Red, de nome Crimson, filho de Well Beauty 4ª e Crimson Champion, de côr vermelha sanguinea.

Ao ser photographado tinha 2 1/2 annos; está perfeitamente acclimado, solto no pasto e já conta muitos filhos, inclusive um puro sangue obtido com a novilha que o acompanhou.

Nasceu a 36 de março de 1908; está inscripto sob o n. 5952; foi adquirido do creador S. Crawley, por intermedio da casa Hopkins, Causer & Hopkins, tendo chegado ao Brazil no dia 7 de março de 1909. Tem 65 centimetros de largura e mede 12 palmos de comprimento.

O Rambouillet Argentino.— Quando se realizou a Exposição Internacional de Agricultura, em Palermo, chamou a attenção dos representantes

O arame farpado da Sociedade Nacional de Agricultura tem uma
reducção de mais de 40% sobre os preços do mercado.

do Governo Allemão, um carneiro Rambouillet, (reproductor), da criação Plomer, propriedade dos Srs. Narciso e José Maria Lozano. Os delegados do Governo Allemão manifestaram desejos de adquirir o referido reproductor para offerecel-o ao Imperador Guilherme.

Informado os proprietarios dos desejos dos delegados, aquelles apressaram em offerecer, directamente o lindo animal. O carneiro tinha obtido a mais alta distincção do jury, e demonstrava o progresso a que attingiu a selecção da especie.

O dito carneiro foi pois embarcado com todos os cuidados da sua alta categoria para a Allemanha, onde deu entrada na fazenda real.

O Imperador Guilherme se manifestou muito grato ao gentil presente, pois é um entusiasta da raça e um grande competente, para apreciar a excellencia do producto.

A photographia que junto publicamos, representa o Imperador mostrando a um grupo de amigos o grande carneiro argentino, e foi remettida pelo proprio Imperador aos obsequiadores Srs. Narciso e Lozano.

Deve-se notar que os carneiros Rambouillet argentinos provêm de avós alle-mães e francezes, e que na Exposição Argentina que foi internacional, apresentaram-se carneiros daquellas nações que foram vencidos pelos descendentes.

Lavoura secca — Aceitando a honrosa e patriotica tarefa de cooperar com os americanos do norte na systematização dos processos racionais da agricultura, fundado na conservação e aproveitamento dos recursos naturaes de cada região da terra, a Sociedade Mineira de Agricultura julga prestar um serviço a todo o paiz, pedindo o apoio das sociedades da agricultura e da imprensa do Brasil para a idéa da organização de uma secção brasileira do «International Dry Farming Congress», que dos Estados Unidos se vae irradiando por todas as nações ora preoccupadas com a lavoura das zonas de agua escassa ou de chuvas irregulares. Fôrma o Congresso de «Dry Farming» uma perfeita sociedade scientifica mundial, do maior alcance pratico, para o estudo cooperativo da agricultura, procurando resolver o problema do augmento da capacidade productiva do sólo. Seu nome, que traduzido, significa congresso de lavoura secca, é ainda conservado pela sua origem historica e será talvez algum dia substituido por outro que melhor traduza, em toda a extensão, o seu nobre fim,

Na sua elevada missão do maior alcance social e economico para nossa patria, a secção brasileira que crear do congresso americano, obedecerá, em tudo aos intuitos humanitarios da instituição internacional de que deriva, seguindo um programma que adeante resumimos.

A secção brasileira do Congresso «Dry Farming», com escriptorio geral na Capital de Minas, todo anno, em tempo e logar previamente determinados em um de nossos Estados, reunirá representantes das sociedades agricolas nacionaes, fazendeiros e interessados no problema economico do Brasil, para colher na lição pratica da experiencia de muitos o remedio necessario para os males de cada um, no que diz respeito ás difficuldades que teem retardado o desenvolvimento agricola de muitas de nossas regiões.

Mantendo estreitas relações com aquelle Congresso, que resume a experiencia de todos os povos, tirará da comparação de methodos e resultados do trabalho agricola, de accordo com as condições especiaes de cada zona, os conselhos praticos e proveitosos a toda a lavoura nacional, para conseguir com successo a cultura dos terrenos seccos do Brasil. Resumindo e publicando periodicamente informações seguras sobre o «Dry Farming», que significa obter colheitas embora com pouca agua ou chuvas regulares, o novo congresso prestará um serviço directo ao fazendeiro nacional, mesmo na chamada zona do Brasil, ensinando-lhe a conservar a humidade no sólo, para evitar a perda que se costuma dar de culturas promissoramente iniciadas, se um veranico mais prolongado vem surprehender a planta antes de seu completo desenvolvimento.

Em cooperação mais conseguiremos, fazendo uma propaganda systematica e efficaz em beneficio do desenvolvimento agricola de nossa terra, trabalhando para o ensino dos principios basicos da lavoura scientifica nas escolas publicas, estreitando as relações do fazendeiro com estabelecimentos officiaes de ensino agricola, tratando da obtenção de fundos para criação e custeio de postos de experimentação e demonstração de processos racionais de agricultura, combatendo a exploração irregular de terras publicas, organizando mappas e informações seguras sobre terras devolutas dos Estados, para sua melhor utilização por meio de concessões regulares dos respectivos governos; finalmente, o congresso facilitando essa tarefa, concorrerá para a methodização do trabalho agricola, promovendo a criação de agencias de immigração em todos os Estados onde ellas não existem, e, com o Congresso Internacional de «Dry Farming», tudo fará para que se reduzam terra, as partes despovoadas de nossa, conquistando para a vida regiões desertas do Brasil.

Sociedade Mineira de Agricultura em Bello Horizonte, 1911.

Presidente — Fidelis Reis.

1º Vice-presidente — Aureliano Magalhães.

2º Vice-presidente — Lourenço Baeta Neves.

1º Secretario — Pedro Demosthenes Rache.

2º Secretario — Christiano Alves Pinto.

Thesoureiro — Emygdio Germano.

Consultor-technico — Alvaro da Silveira.

NOTA — A Sociedade Mineira de Agricultura pede á imprensa a transcrição deste manifesto, esperando que as adhesões, com quaesquer suggestões relativas ao assumpto do mesmo, sejam enviadas ao Dr. Lourenço Baeta Neves, vice-presidente do Internacional do Congresso de Lavoura Secca, nos Estados Unidos, residente nesta cidade de Bello Horizonte, Minas Geraes, Brasil.

O Dr. Baeta Neves está encarregado pela sociedade desse serviço especial.

Escriptorio de engenharia agronomica do engenheiro F. T. de Souza Reis

Rua da Alfandega 14 — Caixa 1186 — Rio.

Classificação Official do Café em Santos

Uma lata de 450 grammas pode conter :

Admitte mais:

	Grãos pretos	Grãos imperfeitos, verdes, quebrados, etc.
TYPO 1	0	0
» 2	6	6
» 3	13	25
» 4	29-30	40
» 5	57-58	50
» 6	115-118	70
» 7	200	
» 8	450	
» 9	850	

O aspecto influe na classificação.

Equivalencia aproximada dos grãos imperfeitos:

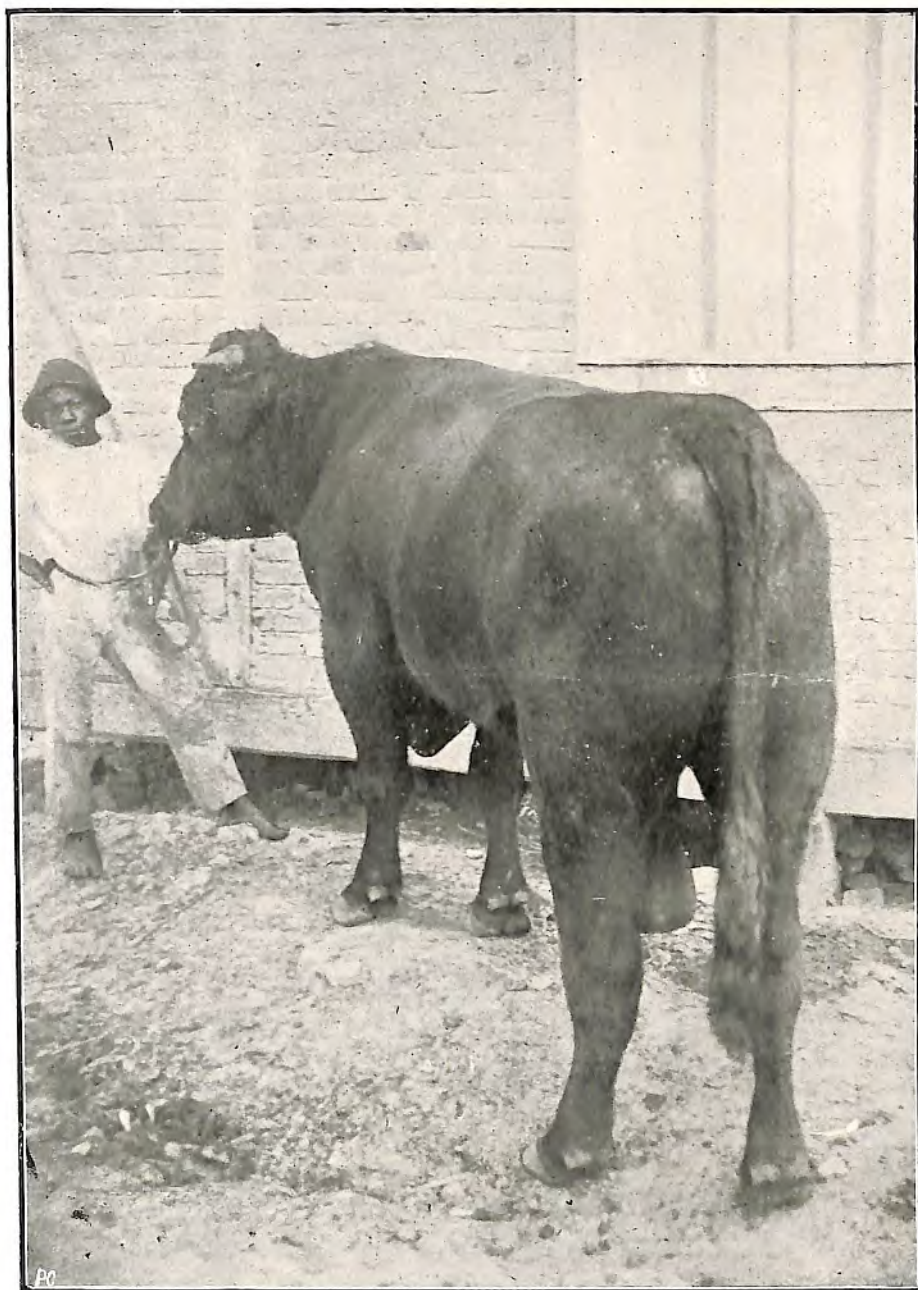
3	conchas é igual a 1 defeito, (grão preto).		
5	verdes » » 1 » »		
5	quebrados » » 1 » »		
2	ardidos é » » 1 » »		
2	chôchos » » 1 » »		
1	pedra grande é igual a 2-3 defeitos, (grão preto),		
1	» regular » » 1 » »		
2-3	» pequenas » » 1 » »		
1	pao grande é » » 2-3 » »		
1	» regular » » 1 » »		
2-3	paos pequenos » » 1 » »		
1	casca grande » » 1 » »		
2-3	» pequenas » » 1 » »		
1	côco » » 1 » »		
2	marinheiros » » 1 » »		

Propaganda Agro-Pecuária. — A *A Lavoura*, desejando tornar-se um orgam completo de informações sobre os assumptos e feitos agro-pecuarios do paiz deseja divulgar, tudo que de interessante e util exista pelos Estados da Republica, sobre a agricultura e criação.

Assim, receberá e publicará, com o maior prazer, e sem *nenhuma despesa* para os interessados : photographias de animaes, aves, culturas, dependencias e estabalecimentos ruraes, chacaras, pomares, escolas praticas de agricultura, campos de experiencia, aprendizados agricolas, postos zootechnicos, etc., e tambem artigos assignados sobre agricultura, pecuaria, industrias ruraes e veterinaria, etc., etc.

Essas photographias deverão vir acompanhadas de todos os esclarecimentos,

IMPORTAÇÃO DE ANIMAES



Crimson, de raça *Red Lincoln*, de 2 $\frac{1}{2}$ annos, importado por Hopkins, Causer and Hopkins, para o Sr. José Venancio de Godoy, de S. *Sebastião da Estrella*, Estado de Minas.

(Clichê da «A Lavoura»)

Assim, por exemplo, si fôr vista de uma fazenda, deve ser declarado, o Estado, Municipio e estação, onde a mesma estiver situada, o nome do proprietario, as culturas que são exploradas, ou as especies de animaes criados.

Porem, si a photographia a enviar fôr a de um animal, deve a mesma, vir acompanhada de todos os dizeres, referentes ao nome, raça, côr, altura, comprimento, preço lugar em que nasceu o animal, o nome do criador e da fazenda, a estação ferrea e que serve á mesma, etc. Si o animal fôr importado, deve ser declarada a procedencia, o dia, mez e anno que chegou ao paiz, etc., etc.

Dr. Paulino Calvalcanti.— No dia 27 do corrente mez, seguiu para Pernambuco a bordo do vapor *Bahia*, o illustre engenheiro agronomo Paulino Cavalcanti, superintendente do *Horto Fruticolo da Penha*, durante quatro annos e Director do *Aprendizado Agricola* annexo ao mesmo Horto.

O illustre professor e scientista que partio para aquelle grande estado a convite do Governo Estadual, alli vae organizar o serviço agronomico e reger uma cadeira de lente da Escola Agricola de Jaguatão, da qual foi tambem nomeado director.

O adiantado governo pernambucano não podia ter feito melhor escolha, pois, Paulino Cavalcanti além de competentissimo tem larga pratica adquirida aqui na Sociedade Nacional de Agricultura, em S. Paulo e na Colonia Correccional de Dois Rios, (Estado do Rio) da qual foi, tambem director. E' elle o auctor consagrado do *Mappa da Geographia Agricola*, obra que obteve o grande premio da Exposição de Bruxellas e a menção honrosa do Congresso de Geographia realizado o anno passado, em outubro, na capital paulista.

Nesta resumida noticia de despedida, nos abstemos de enumerar todos os seus trabalhos dos quaes, parte delles estão já citados na «A Lavoura» de março proximo passado, pg. 202.

Entretanto, para bem se ajuizar do alto merito de Cavalcanti, basta repetir a phrase da saudação que o nosso saudoso, eminente e inolvidavel Mestre e Presidente, Dr. Wenceslão Bello, pronunciou no *Horto da Penha*, no dia 20 de novembro do anno passado.

Nesse dia, data natalicia do nosso sempre lembrado Presidente Dr. Wenceslão Bello, nós, os funcionarios, directores, amigos e admiradores seus, promovemos em sua homonagem uma festa campestre.

Então, saudando o Dr. Paulino Cavalcanti, o Dr. Bello disse: «Paulino Cavalcanti é desses funcionarios que não se encontra quando se quer, mas sim, quando se tem a felicidade de encontrar.»

Foram a bordo despedir-se de Paulino Cavalcanti, o presidente, directores e funcionarios da Sociedade Nacional de Agricultura e grande numero de amigos e Exmas. familias.

A «A Lavoura», almeja, para o seu prezado ex-companheiro, todas as felicidades de que é, por todos os titulos, merecedor.

**Gallinhas poedeiras, Horto da Penha;
Estação da Penha.**

Mr. Georges Lion — Mr. Georges Lion, distincto jornalista, director-proprietario da *Evolução Agrícola*, importante revista agricola que se publica em S. Paulo, deu-nos neste mez o agradável prazer da sua visita.

Homem de trabalho intenso e fecundo, dotado de uma lucida intelligencia, Mr. Georges Lion proporcionou-nos deliciosos momentos de palestra cordial.

Folgamos em registrar esta nota e agradecemos a Mr. Georges Lion a honra de sua visita.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto da Penha

VISITANTES DO «HORTO DA PENHA», DURANTE O MEZ DE ABRIL DE 1911

Antonio Domingos Quintas.
Coronel João Victorino.
Adriana de Souza.
Nathalia Pereira Lima.
Carlos Ribeiro.
Francisco Gonçalves.
Paschoal Ribeiro Pedreira.
Clovis de Freitas.
Manoel Cunningham.
Wanda Silva.
Debora Silva.
Otilia da Silva Cunningham.
Nina de Moura.
Damaso de Moura Junior.
Waldimir Bivar.
Akbar da Silva.
Carlos S. de Bivar.
Guilherme Augusto da Silva.
Oscar de Freitas.
Mario Mattos de Barros.
Gil Martins Gomes Ferreira.
João da Rocha Cabral.
Paulo Cabral.
Bertha Cabral.
Carlos Travassos.
Pedro Porto Junior.
Jorge Lober.

Antonio Laranjeira da Silva.
 José Dantas.
 Sylvio Ferreira Rangel.
 Victor Leivas.
 João Tavares de Mello.
 João L. Franco.

Ovos recolhidos durante o mez de abril de 1911

Hamburgueza	7
Plymouth	40
Orpington	27
Leghorn	20
Wyandotte Perdiz	28
Faverolle	8
Fazendo um total de	<u>130</u>

Durante o mez findo, morreram 12 pintos, 2 frangos e 1 gallo Cochinchina.
 Sahiram: 1 frango e 2 frangas White Wyandotte e 1 gallo Wyandotte Perdiz.
 Actualmente existem as seguintes aves :

Gallos	17
Gallinhas	34
Frangos	40
Frangas	24
Pintos	34

MÉDIA DOS OVOS DAS GALLINHAS DE RAÇAS

Hamburgueza	7	%
Plymouth	3,4	%
Orpington	13,5	%
Leghorn	10	%
Wyandotte Perdiz	3,5	%
Faverolle	4	%

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar à Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

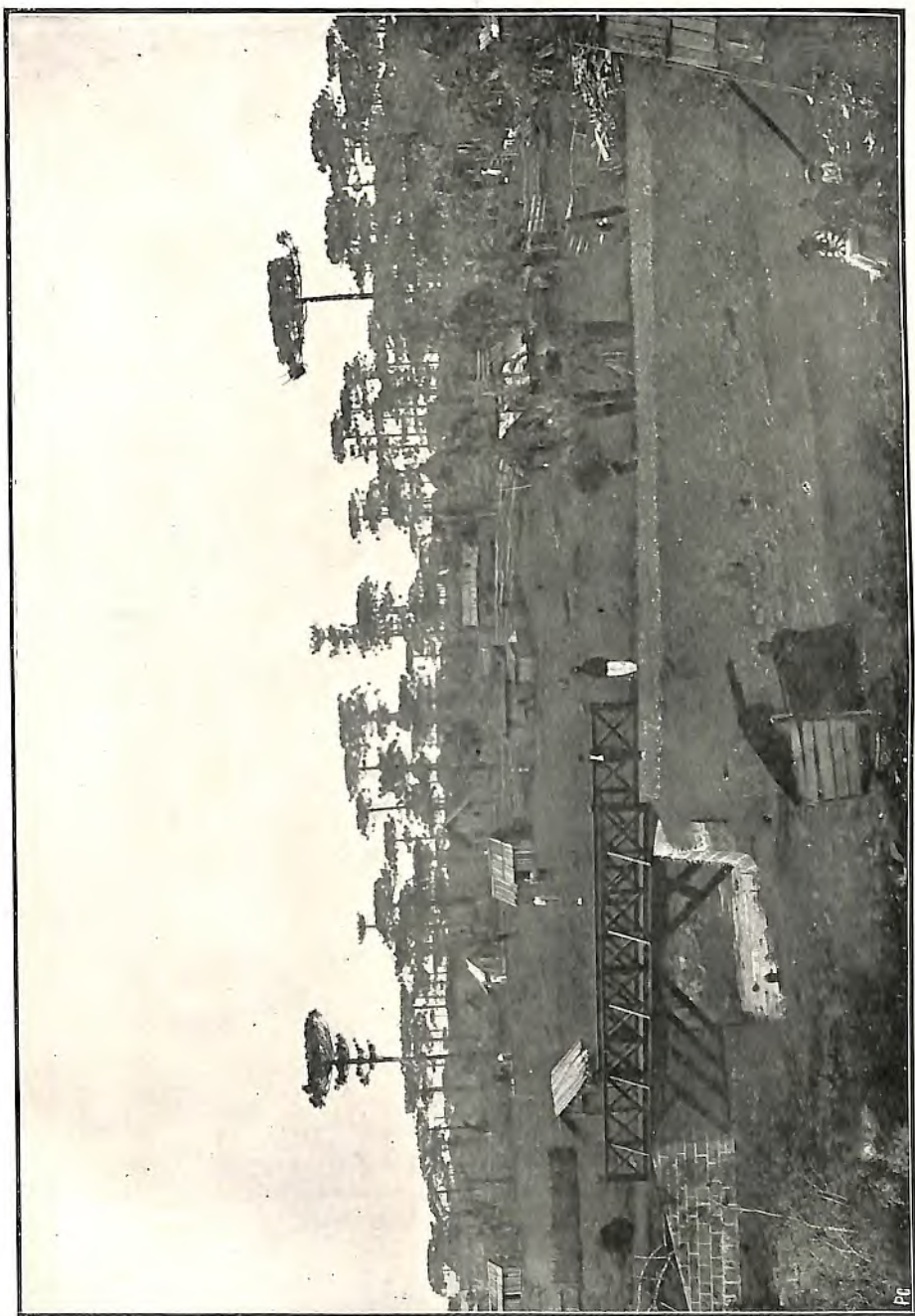
Posto Meteorologico do Horto da Penha

Observações feitas durante o mez de abril de 1911

DIAS	PRESSÃO MÉDIA	TEMPERATURAS		
		Maxima	Minima	Média
1.	760	36	23,5	28,75
2.	758,5	34	22	28
3.	763	28	20,5	24,25
4.	764,5	30	21,5	25,75
5.	764,5	31	22	26,5
6.	762	34	24	29
7.	761,5	36	24	30
8.	765,5	25	21,5	23,25
9.	769,5	25	21	23
10.	769,5	28,5	20,5	24,5
11.	767,75	35	20,5	27,75
12.	765,75	30,5	19	24,75
13.	765	29,5	19,5	24,5
14.	763,5	32	19	25,5
15.	762,5	32	25	28,5
16.	762,5	34	20	27
17.	765,5	35	21,5	28,25
18.	766,25	30	20,5	27,75
19.	766,5	30,5	20,5	25,5
20.	768	23,5	21	21,25
21.	769,75	25	19,5	22,25
22.	769,25	27	17	22
23.	766,5	29	22	25,5
24.	750,75	30	21	25,5
25.	757,5	35	23,5	29,25
26.	762,5	28	21	24,5
27.	768	23	19	21
28.	769,5	23	17	20
29.	769,25	23	17	20
30.	769,5	28	17	22,5
31.	—	—	—	—

O alumno encarregado Trajano, Garcia Colombo.— Visto.— M. Paulino Cavalcanti.

ESTADO DO PARANÁ



Riqueza florestal. — Um pinheiral. No bosque nota-se um pinheiro que é uma *taça esmeraldina*.

(Clichê da «A Lavoura»)

Secretaria

MEZ DE MARÇO DE 1911

Correspondencia recebida

Cartas	556
Officios do Governo	19
» de particulares	12
Telegrammas	37
Circulares	37
	661

Correspondencia expedida

Cartas	372
Officios a Governos	13
Telegrammas	64
Circulares	521
Monographias diversas	641
Boletim «A Lavoura»	5.561
	7.172

Secção de Fornecimento

MEZ DE MARÇO DE 1911

Arame farpado e grampos

Pedidos satisfeitos	145
Rolos de 40 kilos	7.650
» » 26 »	3.000 10.650
Metragem	3.555\$300
Kilos de grampos.	5.537

CUSTO

No mercado.	138:091\$650
Fornecido pela Sociedade	107:087\$950
Economia para os socios lavradores	31:003\$700

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Além destes, a Sociedade forneceu a seus socios lavradores, mais os seguintes com economia de 3 a 20 %, sob os preços do mercado :

Enxadas, diversas marcas	1.080
Foices	60
Cavadeiras	7
Machados	49
Sulfato de cobre, kilos	30
Esticadores.	4
Arame liso, kilos.	1.320
Estacas e moirões para cercas	22
Arados	13
Accessorios para os arados, peças.	14
Alcool, litros	216
Animaes de raças, frangos e gallinhas, — cabeças	16
Creolina Pearson e Werneck, litros	97
Coalho Minerva e Estrella, kilos	9
Chocadeiras	1
Correntes, kilos	40
Cannos de ferro, metros.	70
Debulhadores para milho	6
Enxofre, kilos.	60
Formicidas diversas morcas, litros	422
Moinhos.	4
Mercurio, kilos	4
Saloxo, kilos	2.820
Sal marca Touro, kilos	5.200
Sal amargo, kilos	187
Sal de Glaubert, kilos	325
Seringas para injeções	7
Vaccinas contra a peste de manqueira, doses	520
Sarnol liquido, litros.	137
Varetas para cercas	62

Lacticinios

Thermometro	1
Mamadeira para bezerro	1
Balde para leite	1
Lactometros	2
Desnatadeiras	2
Expremedeiras.	1

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 18 de abril de 1911—
Carlos de Castro Pacheco, chefe da Secreearia.

Secção das applicações industriaes do alchool, movimento de propaganda no mez de março p. p.

Foram feitos fornecimentos de 13 latas de 18 litros cada uma com alchool de 40°.

Total do alchool fornecido 234 litros.

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido de seu character de associação, já prestigiada com o numero de de mais de 4.000 socios, esta Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mechanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, forneceu até 31 de dezembro de 1910, alem de grande quantidade de generos de utilidade para a lavoura, com descontos entre 3 e 20 %, a somma de 935:165\$959, em arame farpado e grampos, proporcionando em 4 1/2 annos de installação dessa secção, aos socios lavradores, a economia de 440:225\$010.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, fomicida, alchool, machinas agricolas e outros objectos.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluidas as importâncias de embalagem, de despacho e de frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Marcas — Minerva e Radiante

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a 7\$000

Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a 11\$000

ARAME LISO

Rodas de 30 e 60 kilos:

Ns. 7, 8, 9, e 14, — \$300, \$300, \$320, \$360 por kilo, respectivamente.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

ACCESSÓRIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	\$350 o kilo
Moirões de ferro com 1,90 metro de altura . .	1\$400 cada um
Estacas com 1,90 metro, para os cantos. . . .	2\$800 cada um
Varetas para as cercas.	\$460 cada uma
Esticadores com manivela	5\$000 cada um
Esticadores com moitões	5\$000 cada um

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1\$200	1\$450	1\$250	1\$450
de 2 1/2 libras	1\$300	1\$550	1\$350	1\$500
de 3 libras.	1\$450	1\$650	1\$500	1\$600
de 3 1/2 libras	1\$570	1\$750	1\$600	1\$750
de 4 libras	1\$680	1\$950	1\$700	1\$950

ENXADÕES

Americanos — N. 3 1\$500, n. 3 1/2 1\$700.

FOICES

Limadas portuguesas:

Ns. 00, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 — \$500, \$550, \$600, \$670, \$730, \$800, \$900, 1\$000, 1\$100, 1\$300, 1\$500, 1\$600 e 1\$800.

Nickeladas — Marca Raio:

Ns. 19 e 20 — 2\$300 e 2\$600

Especiaes — para limpar pastos por 2\$500

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 e 4 — Americanos. 38\$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 e 4 — Americanos 40\$000 a duzia

De 3 1/2, duzia 37\$; de 4, duzia 40\$; de 4 1/2, duzia 44\$; de 5, duzia 47\$; de 5 1/2, duzia 50\$; de 6, duzia 52\$000.

DIVERSOS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 30\$; n. 8 por 34\$; n. 10 por 40\$ n. 12 por 48\$; n. 14 por 58\$, n. 16 por 60\$; n. 18 por 67\$000.

Marca Fry — N. 6 por 47\$; n. 8 por 50\$; n. 10 por 67\$; n. 12 por 77\$; n. 14 por 90\$; n. 16 por 112\$; n. 18 por 122\$000.

Debulhadores de milho:

Coloniaes	5\$000
Black.	8\$500
Clinton	20\$000
Aguia.	36\$000

Arados — Com disco reversível e outros aparelhos agrários, preços diversos, conforme o fabricante e o numero.

Pás — de bico e quadradas n. 4. Uma 2\$100, dúzia 21\$030.

Cavadeiras

Para *tirar terra*:

Americanas, com 2 pás, uma. 10\$000

Para café:

. N. 3 1\$300; n. 3 1/2 1\$400

Pulverisadores:

Bauer n. 1 62\$000

São applicados na exterminação dos parasitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

A sociedade fornece instalações completas para o preparo de arroz e de café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimento de 3 % a 10 %, sobre os preços de catalogo.

LACTICINIOS

Instalações completas para as industrias de lacticinios pelas casas Hopkins Causer, Arens e Schloback, com abatimentos de 3% a 5% sobre os preços de catalogo.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro proprio para alimentação do gado, economico e asseado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as baias ou logares onde são collocados e sem desperdicio.

Preço até 500 ks.	200 réis
de de 501 a 1.000	tem 5 % de desconto
de de 1.001 para cima.	» 10 % » »

FORMICIDAS

Paschoal:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma. 15\$200

Merino:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma : 16\$000

Schomaker:

Caixa com 6 botijas de 1 1/2 litro cada uma 22\$000

Americano:

Caixa com 6 latas de 2 litros cada uma 16\$000

» » 25 » de 1 » » » 45\$000

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma redução de cerca de 10 %.

ANTISEPTICOS

Creolina Pearson, lata com um litro	1\$900
Cresolina Werneck, lata » »	1\$000
Raiolina » » »	1\$000
Electro Sanitas, litro	\$500

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira é de magníficos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos as plantas e gafeira dos carneiros.

D V E R S O S

Pós para gósma — <i>de gallinhas</i> — lata	1\$200
Sulfato de cobre — para tratamento de plantas, kilo	\$600
Sulfato de ferro, kilo	\$250

Coalho — Marca Estrella:

Em pó — caixa c/ 100 vidros	330\$000
Liquido — caixa c/ 100 grfs. c/ 250 grammas	220\$000
Caixa 450 garrafas de 500 grammas.	200\$000

Nota. — Esses preços são para fornecimento de uma caixa para cima; menor quantidade não tem desconto.

Coalho — Marca Minerva — Liquido — em garrafas de 250 grammas 2\$200.

Sal amargo menos de 60 kilos.	Kilo	\$250
» » mais de 60 kilos	»	\$160
Sal de Glaubert menos de 60 kilos	»	\$230
» » » mais de 60 kilos	»	\$150
Enxofre em pó.	»	\$400

Mercurio marca boi — caixa com 50 grammas 1\$000; com 100, 1\$700; com 200, 3\$100; com 400, 5\$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6\$600; n. 116, 7\$600 — por duzia.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9\$600; n. 116, 10\$600; n. 117, 11\$600 por duzia.

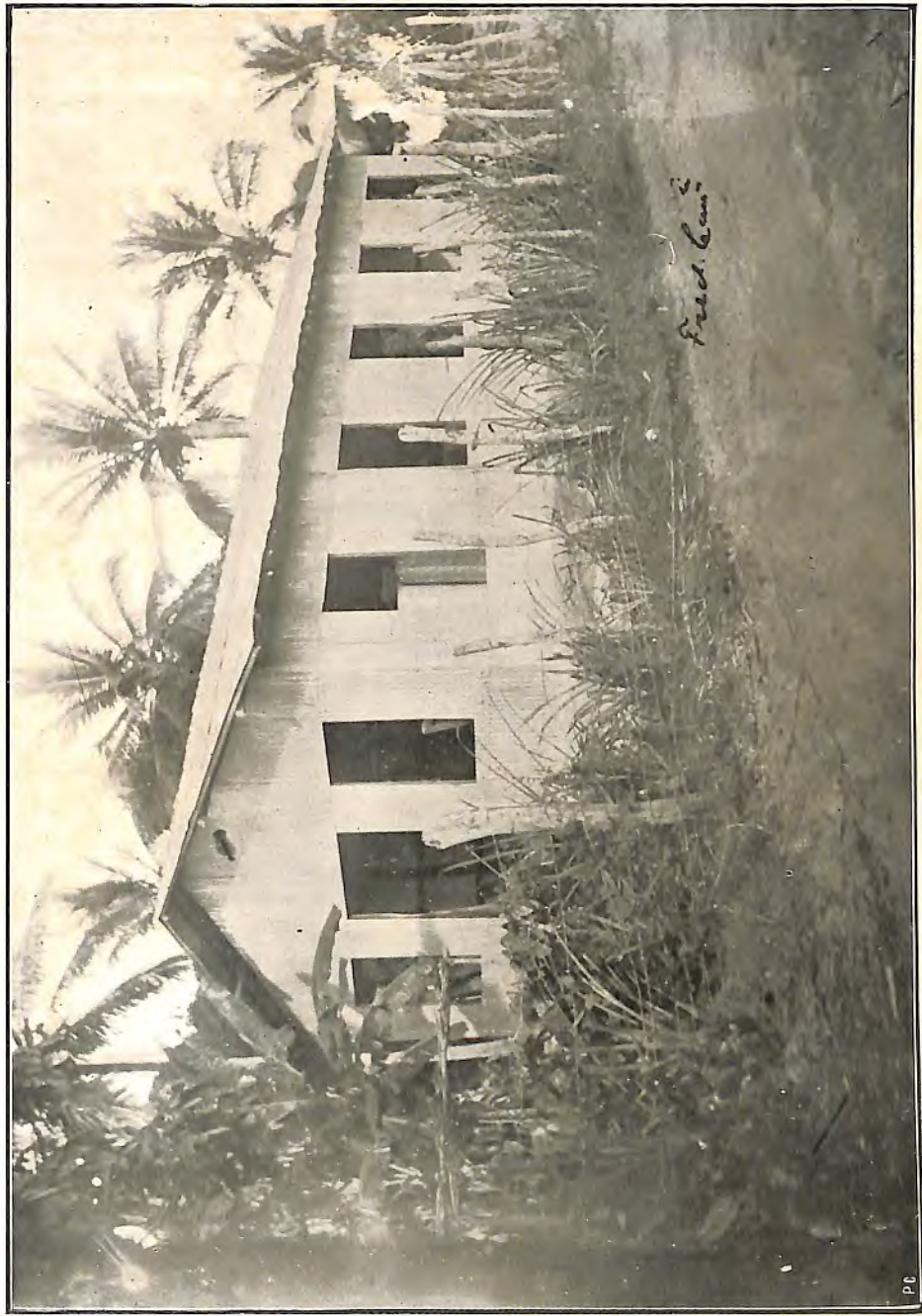
Thesouras:

Para podar, com podão.	Ns.	$\frac{23}{3.400},$	$\frac{25}{3.800},$	$\frac{27}{4.200}$
Para touzar animaes		uma		5\$700
Para touzar carneiros.		»		6\$200

Machina:

Para touzar animaes	»	4\$600
-------------------------------	---	--------

USINA PARA PREPARAÇÃO DA FIBRA DA BANANEIRA



Nesta construção, (Estado da Parahyba do Norte) se acham installadas uma destribadora, escovas, estufas e prensas.
Propriedade de Alberto Cerf.

(Cliché da «A Lavoura»)

Raspadeiras:

Com aza	»	4\$200
Com cabo.	»	4\$000
Reforçadas	»	7\$800

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo 950; 3/16, kilo 850; 1/4, kilo 770; 5/6, kilo 730; 3/8, kilo 680; 17/16, kilo 660; 1/2, kilo 650; 5/8, kilo 640; 3/4, kilo 640.

Elo comprido 3/16, kilo 780; 1/4, kilo 750; 5/16 kilo, 730.

Os lavradores que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinária dos preços que a Sociedade esta habilitada a lhes proporcionar; e que representam economias de 3 a 20 %.

A economia proporcionada na aquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado é respectivamente de 2\$500 e de 6\$000 para os rolos de 26 a 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1910, a economia proporcionada a lavoura com os nossos fornecimentos importou em 440:225\$010.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

- 1ª. Ser socio quites da Sociedade Nacional de Agricultura;
- 2ª. Ser agricultor, apresentando disso provas bastante a juizo da Directoria da Sociedade ;
- 3ª. Formular o pedido á Sociedade e por escripto;
- 4ª. Pedir somente para o seu proprio consumo indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto;
- 5ª. Enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia, ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos e destituirá de seus direitos o socio que tiver feito pedido com *intuitos commerciaes*.

Socios entrados no mez de março de 1911

A saber :

Tenente coronel Albino Costa, criador (Rio).

Eugenio Schlobach, negociante (Rio).

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Major Dr. Augusto Vespasiano Moreira (Estado do Rio).
Capitão José Ribeiro de Carvalho (Estado do Rio).
Francelino Augusto do Nascimento (Estado do Rio).
José Alves Cyrino (Estado do Rio).
Dr. José de Miranda Valverde, agricultor (Estado do Rio).
Abel de Jesus Gonçalves, agricultor (Estado do Rio).
Capitão Jovelino Bonifacio de Cerqueira (Estado do Rio).
José Rodrigues Lado, agricultor (Estado do Rio).
Joaquim Belizario da Silva, apicultor (Estado do Rio).
José Luiz Homem, agricultor criador (Estado do Rio).
Dr. Francisco Ribeiro França (Estado do Rio).
Manoel Ignacio de Carvalho (Estado do Rio).
Augusto Ribeiro da Silva, agricultor e negociante (Minas).
João Medeiros Silva, apicultor e criador (Minas).
Evaristo Marques Pereira, agricultor e criador (Minas).
Capitão Joaquim Cardozo da Cruz, agricultor e criador (Minas).
Abílio Corrêa de Lima, agricultor e criador (Minas).
Francisco Antonio Rodrigues, agricultor (Minas).
Antonio Alvares Fernandes Filho (Minas).
Fortunato da Silva Botelho (Minas).
Rodolpho Bohrer, agricultor e industrial (Minas).
Candido Theodoro da Costa, agricultor e criador (Minas).
José Gonçalves Borlido, agricultor e criador (Minas).
Caixa Escolar do Campo Escolar D. Francisca Botelho (Minas).
Capitão Alonso Alves da Cunha, agricultor e criador (Minas).
Capitão Targino Olyntho Nogueira, agricultor e criador (Minas).
Major Alfredo Mendes de Carvalho, apicultor e criador (Minas).
Manoel Quintiliano Guerreiro, apicultor e criador (Minas).
Gustavo Epiphanyo Pereira, agricultor e criador (Minas).
Capdeville Baptista, agricultor (Minas).
Coronel Arthur Terra, negociante e agricultor (Minas).
Roberto Soares de Oliveira, agricultor (Minas).
Leopoldo Vieira, agricultor (Minas).
Coronel Francisco Ribeiro dos Santos, agricultor (Minas).
Coronel Eduardo Souto, agricultor e criador (Minas).
Guilherme Travassos, agricultor (Minas).
Luiz Ramos de Lima, agricultor (Minas).
Francisco Leoncio Rodrigues Rolla, agricultor e criador (Minas).
José Ilydio da Silva Perdigão, agricultor e criador (Minas).
Capitão Adolpho da Costa Pereira, agricultor e criador (Minas).
Antonio Corrêa Gomes, apicultor e criador (S. Paulo).
Companhia Agricola Fazenda S. Martinho, agricultura (S. Paulo).
Limirio Affonso de Almeida, agricultor (Goyaz).
Angelo Cribaré, apicultor (Espírito Santo).
Gabriel Silveira, agricultor (Espírito Santo).
Dr. João Nepomoceno de Mello Rocha, engenheiro agrônomo (Estado da Parahyba).

Delfino A. Corrêa, criador (Matto Grosso).
 Dr. Arlino Andrade (Matto Grosso).
 Jorge Polysu, agricultor (Paraná).
 Dr. Miguel Ribeiro Talha, apicultor e criador (Bahia).
 João Camillo de Mattos, apicultor e criador (Bahia).
 Coronel Amelio de Brito Goudé, apicultor e criador (Bahia).
 Antonio da Rocha Barbosa (Bahia).
 Major José Avelino da Silva (Manáos).
 Major Gastão de Castro (Manáos).
 Engenheiro Agronomo Arthur Mesquita Barbosa (Rio Grande do Sul).

LISTA DOS SOCIOS QUE SUBSCREVERAM PARA O DISTINTIVO NO MEZ DE MARÇO
DE 1911

A saber :

Cornelio de Lacerda.	50\$000
Gabriel Rodrigues Rezende.	40\$000
Tertuliano Penna	35\$000
Antonio Mendes.	30\$000
Manoel Americo Amorim	30\$000
Miguel Laroca	30\$000
Francisco Comes da Cruz Junior.	30\$000
Governo H. da Villa de Santa Izabel (Espirito Santo).	30\$000
T. W. Bevan	20\$000
Theophilo Ribeiro da Fonseca	20\$000
Satyro Ribeiro de França	20\$000
Abilio Machado Faria.	20\$000
Eduardo de Sá Fortes Junqueira	20\$000
Raul dos Guimarães Peixoto.	20\$000
Felix Martins de Castro	20\$000
Leovigildo Bueno Fonseca.	20\$000
Francisco Anacleto Fonseca	20\$000
Tenente Coronel Albino Costa	20\$000
Antonio Alvares Fernandes Filho	20\$000
Dr. Gabriel Teixeira.	20\$000
Edmundo Bernardes Carneiro	20\$000
Joaquim Tiburcio Junqueira.	20\$000
Joaquim Ribeiro Junqueira	20\$000
Urbano Justiniano da Silva.	20\$000
Josephino Lorêdo	20\$000
José Fernandes dos Reis.	20\$000
Gustavo Epiphania Pereira	20\$000
Justino Rodrigues Carvalho.	20\$000
Capdeville Baptista	20\$000
Augusto Ribeiro da Silva	20\$000

José Alves Cyrino	20\$000
Nabor Meira de Vasconcellos	10\$000
Manoel Joaquim de Bastos.	10\$000
Dr. José de Rezende Tostes	10\$000

Livros novos *X*

Temos a registrar nesta secção este mez o apparecimento de trez livro sobre a industria pecuaria. Asseguramo-lhes, porém, leitores amigos, que todos trez são dignos de attenta leitura.

Não ha quem não conheça o nome do Dr. Eduardo Cotrim, como mestre nestes assumptos de pecuaria. E' pois, com satisfação que annunciamos o apparecimento de dois trabalhos seus: um editado pela Sociedade Nacional de Agricultura, e outro pela Secretaria dos Negocios Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo.

O trabalho editado pela Sociedade Nacional de Agricultura são quatro conferencias que se realisaram no Salão de Honra da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.

Observador arguto e perspicáz, o Dr. Eduardo Cotrim foi a Republica Argentina especialmente para estudar os systemas de criação, tratamentos e methodos de defeza e animação da industria pecuaria. Dois mezes de profundos estudos deram ao Sr. Dr. Cotrim elementos seguros para formar o seu competente juizo sobre o importante assumpto. Assim o engenheiro illustre, tratou successivamente nas suas quatro conferencias, «A Bovino-Pecuaria na Argentina» — «Perspectiva da Industria no Brazil» «A Industria da Carne na Republica Argentina» — «A Situação Actual do Brazil em relação á mesma» — «A Industria do Leite na Republica Argentina — Sua posição actual e futura no Brazil» — e finalmente — «A Defeza Pecuaria.»

Visitando o Dr. Cotrim as mais importantes emprezas de leite da capital Argentina teve por isso occasião de colher dados interessantissimos que estão reunidos na terceira parte do seu livro.

Cada uma das quatro partes deste trabalho constitue uma fonte valiosa de investigações e ensinamentos. O livro contém 117 paginas, 4 mappas e é prefaciado pelo Dr. Manoel Bernardes.

A Sociedade Nacional de Agricultura commissionando o Dr. Eduardo Cotrim para estudar tão gigantesco assumpto e reunindo agora em volume o trabalho do distincto conferencista, presta, certamente, um relevante serviço aos criadores brasileiros que terão occasião de adquirir gratuitamente uma utilissima obra de estudo e propaganda.

Outro trabalho que não merece menos louvores é o que acaba de publicar a Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo. Subordinado ao mesmo titulo «*Industria Pecuaria*» — e do mesmo autor, Dr Eduardo Cotrim, são 12 artigos que foram publicados pelo grande orgão de S. Paulo «Correio Paulistano», sobre impressões de viagem ao Rio da Prata.

Neste trabalho o autor trata dos seguintes assumptos :

- A Exposição Pecuaría de Buenos Ayres.
- O Mercado de Gado e o Matadouro Municipal de Limieres.
- A Escola Veterinaria] de Montevideo.
- O Instituto Agronomico e a granja Modelo de Montevideo.
- La Frigorifica Uruguay, os Saladeros e o Mercado de Gado em Montevideo.
- A Cabana Santa Maria e os Polled Angus.
- A Cabana Loraine e o Gado Devon.
- El Arbolito e o Gado Melhorado em Pleno Campo.
- Aspecto Economico da Republica Oriental do Uruguay.
- O Far-West Paulista.
- O Gado Nacional.
- O Gado Estrangeiro.

Cada um desses artigos é illustrado com esplendidas photographias que dão optima impressão a esta obra. A iniciativa da Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo publicando neste livro os artigos do Dr. Cotrim, merece todos os encomios e nós aqui o deixamos com a lealdade e o enthusiasmo que sempre tivemos pelos trabalhadores em prol da mesma causa que abraçamos.

Ainda da Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo recebemos o magnifico Relatorio apresentado ao Sr. Dr. Antonio de Padua Salles, Secretario da Agricultura, pelo Dr. Nicoláo Athanassoff.

O Relatorio é um estudo muito bem feito sobre o gado Caracú.

Todos os dados collidos sobre o gado Caracú relativamente á conformação, caracteres, ás aptidões, á origem, etc., estão reunidos aqui neste livro, e illustrados com excellentes photographias que dão uma empolgante demonstração de tudo quanto vem descripto no volume. O Dr. Nicoláo Athanassoff tratou do assumpto com verdadeiro interesse e competencia.

E', pois, uma obra de grande valor, tratado o assumpto com muito desenvolvimento, tornando-se por isto particularmente, uma copiosa fonte de informações extremamente uteis.

« Meteorologia Agricola » — é o titulo de mais um livro editado pela conhecida livraria J. B. Baillière et Fils, de Paris. O livro contém 520 paginas, illustradas com 147 figuras pretas e coloridas.

A agricultura está sob uma dependencia directa com as condições atmosphericas. Seguindo quaes são as favoraveis ou desfavoraveis, as colheitas são boas ou más, as operações culturaes facéis ou diffíceis.

O agricultor por mais que não dê importancia, tem interesse em conhecer a causa dos diversos phenomenos meteorologicos, os meios de prevel-os, sua influencia sobre a vegetação e os meios de lucta contra elles, em uma palavra : possuir conhecimentos tambem em meteorologia agricola.

Tambem os Directores da Encyclopedia Agricola, Srs. Régnard e Wery, desejaram que a meteorologia agricola fosse representada na sua collecção afim de que

esta fornecesse um todo completo e encarregaram o Dr. Paulo Klein de realizar esse desideratum.

Seus titulos de engenheiro agronomo e aggregado das sciencias physicas, designando tudo particularmente por este titulo, dão uma idéa perfeita do que é este trabalho de que vimos tratando. Sua obra é dividida em oito partes: as cinco primeiras relatam a meteorologia geral e tem por objecto o estudo dos phenomenos geraes da atmosphera.

O Dr. Paul Klein expõe successivamente as causas astronomicas dos phenomenos meteorologicos, as propriedades geraes da atmosphera (composição, temperatura, propriedades opticas do ar, pressão, humidade, electricidade atmospherica) a origem dos ventos, das correntes geraes da atmosphera, as differentes sortes de condensação aquosas (chuva, neve, etc.), as perturbações dynamicas que, sob o nome de depressões, cyclones, trombas, etc., transtornam o equilibrio atmospherico.

A sexta parte trata da previsão do tempo. O Dr. Klein indica os meios de que se dispõe actualmente para fazer esta previsão de curto prazo, na medida onde ella é possivel, depois os ensaios tentados na vista de prever o tempo de longo prazo.

As duas ultimas partes tratam das influencias meteoricas sobre a vegetação. O A. examina ainda os modos de acção dos diversos phenomenos meteorologicos, distinguindo assim isoladamente os meios de lucta contra elles, até deixarem de ser nocivos, depois a influencia combinada dos diversos phenomenos meteorologicos donde juntamente constitue os climas.

Esforçou-se o A. de tratar no texto claro e conciso tudo quanto possivel e adoptou os modos de exposição e de demonstração mais comprehensivel, não necessitando da parte do leitor os conhecimentos elementares de mathematica e physica.

Esta obra prestará, sem duvida, grandes serviços aos agricultores instruidos, aos quaes é especialmente destinada e tambem a todos que se interessam pelos phenomenos atmosphericos.

Do Sr. Emilio Schenk, recebemos a terceira edição do seu trabalho — « O Apicultor Brasileiro ». Já conheciamos a primeira edição deste bello trabalho publicada em 1907. Agora o livro, como o diz o proprio autor, soffreu augmento consideravel e vem ricamente illustrado.

Destina-se, portanto, a nova edição a um grande successo, dado o maior desenvolvimento do livro e a competencia do seu autor nesta especialidade. Assim o seu trabalho tomou uma feição mais pratica para consulta dos Srs. apicultores brasileiros.

Agradecemos o exemplar recebido.

Bibliotheca

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Durante o mez de março a Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu as seguintes publicações :

- Der Tropenflanzer*, Berlin, fevereiro 1911.
Revista Vitivinícola Argentina, Mendoza.
Bulletin of Miscellaneous Information, N. 1, 1911.
Asociacion Salitrera de Propaganda, Iquique, circular trimestral N. 54.
Boletin de la Camara Agricola de Tortosa, anno XX, N. 222.
Agros, Montivideo, anno II, Ns. 8 e 9.
Revista di Agricoltura, Parma, anno XVII, Ns. 6, 7, 8.
A Marinha Civil, Rio, anno II, N. 3.
Journal e la Société Nationale d'Horticulture de France, Paris, tomo XII, Janeiro.
L'Apiculteur, Paris, anno 55, fevereiro.
India Rubber World, New York, volume 43, fevereiro.
Boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa, Lisboa, volume XIII outubro a dezembro de 1910.
Revista Agronomica, Lisboa, volume VIII, novembro.
Bulletin de la Société des Agriculteurs de France, Paris, fevereiro 1911.
La Quinzaine Coloniale, Paris, N. 3.
Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa, setembro e outubro de 1910.
O Criador Paulista, S. Paulo, anno V, dezembro de 1910, anno VI, janeiro 1911.
The Louisiana Planter, New-Orléans, fevereiro 1911.
Art del Pagés, Barcelona, 928 e 929.
Liga Maritima Brasileira, Rio, anno IV, n. 43.
Perú To Day, Lima, janeiro, fevereiro.
La France Coloniale, Paris, anno XVI, N. 4.
Revista Maritima Brasileira, Rio, anno XXX, Ns. 6 e 7.
Le Courrier du Brésil, Paris, Ns. 229, 230 e 231.
Boletim d'Alfandega do Rio de Janeiro, anno XXXV, N. 4.
El Heraldo Agricola, Mexico, fevereiro.
Boletin de la Union Panamericana, Washington, janeiro 1911.
Boletin del Ministerio de Fomento, Caracas, anno II, N. 6.
Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France, Paris, 568.
Bulletin de la Société des Agriculteurs de France, Paris, 15 fevereiro 1911.
Giornale D'Ippologia, Pisa, anno XXIV, N. 5.
Bulletin du Bureau des Renseignements Agricoles e des Maladies des Plantes, Roma, anno II, N. 1.
Revista di Agricoltura, Parma, anno XVII, N. 78.
O Semeador, Lisboa, anno I, N. 1.
O Zoophilo Brasileiro, Rio, anno III, Ns. 11 e 12.
Boletim de Agricultura, S. Paulo, anno de 1910, N. 12.
Bulletin de la Société des Viticulteurs de France, Paris, fevereiro.
Révue de Viticulture, Paris, anno XVIII, N. 896.

- Boletín de la Sociedad Nacional de Agricultura*, Santiago, fevereiro.
- Revista Nacional de Agricultura*, Bogotá anno V, N. 7.
- O Avicultor Brasileiro*, Santos, anno I, N. 6.
- Gazeta das Aldeias*, Porto, anno XVI, Ns. 790 e 791.
- Memorias e projectos de açudes*, publicações Ns. 8, 9 e 12. Do Ministerio da Viação e Obras Publicas, Inspectoria de Obras contra as Seccas, Rio, 1910.
- A Fazenda*, Rio, vol. II, N. 9.
- Chacaras e Quintaes*, S. Paulo, Vol. IV, N. 3.
- Mar e Terra*, Rio, anno II, N. 11.
- La Hacienda*, Buffalo, Vol. VI, N. 5.
- Correio Agricola*, Bahia, anno, II, N. 2.
- Bulletin des Séances de la Société Nationale de Agriculture de France*, anno de 1911, N. 1.
- La Propaganda*, Montevideo, anno IX, N. 210.
- Boletín Oficial de la Secretaria de Agricultura, Comercio y Trabajo*, Habana, anno V, N. 1.
- Chambre de Commerce Française*, Rio, anno XI, N. 124.
- Révue de Viticulture*, Paris, tomo XXXV, N. 897.
- Revista Argentina de Ferro-Carrilís*, Buenos Ayres, anno XVII, N. 359.
- Annaes do Primeiro Congresso de Geographia*, no Rio, de 7 a 16 setembro, 1909 Vol. IV, V, VI e VII.
- Direccion General de Defensa Agricola*, Republica Argentina, boletins, de outubro a dezembro de 1910.
- Boletín de la Direccion de Fomento*, Lima, Perú, anno VIII, Ns. 10, 11 e 12.
- Recueil de Médecine Vétérinaire*, Paris, N. 4.
- O Fazendeiro*, S. Paulo, anno IV, N.º 2.
- Dados Climatologicos*, do anno de 1909. Secretaria de Agricultura, Commercio e Obras Publicas, S. Paulo, boletins Ns. 12 a 15.
- L'Agriculteur Pratique des Pays Chauds*, Paris, anno XI, N. 95.
- A. Evolução Agricola*, S. Paulo, anno II, N. de fevereiro.
- Paraná Moderno*, Corityba, anno II, N. 17.
- Revista do Instituto Historico e Geographico Parahybano*, anno II, N.2.
- Contributions from the United States National Herbarium*, Washington, Vol. XV.
- Journal d'Agriculture Tropicale*, Paris, anno XI, N. 116.
- Medicina Militar*, Rio, N. de março.
- El Buen Agricultor*, Rosario, anno III, Março.

RELATORIOS

Relatorio da Direcção no anno de 1910 da Associação Commercial do Porto, apresentado á Assembléa Geral, em sessão de 14 de janeiro de 1911.

Relatorio Balanço e Contas da Cooperativa Agricola Municipal Pontenovense do anno de 1910, Ponte Nova, Minas Geraes.

Relatorio da Directoria do Banco de Custeio Rural de S. José do Rio Pardo. Nesse Relatorio é feita uma exposição completa do movimento do Banco, sendo ao mesmo apensos diversos mappas e estatisticas.

Estatistica do Porto de Santos, com os Paizes estrangeiros. Importação e Exportação, janeiro a dezembro — 1909 — 1910.

DIVERSOS

Estudo sobre o gado Caracú, Relatorio apresentado ao Dr. Antonio de Pádua Salles, Secretario da Agricultura, pelo Dr. Nicoláo Athanassof. Esta publicação é da Secretaria dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo, 1910.

O Apicultor Brasileiro, — por Emilio Shenk.

Météorologie Agricole, Peul Klein, Livraria J. B. Bailière et Fils.

Industria Pecuaria, impressões de viagem ao Rio da Prata por Eduardo Cotrim.

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura está aberta diariamente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, rua da Alfandega 108.

Geographia Agricola

Acha-se á venda na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua da Alfandega 108 a collecção de mappas e diagrammas agricolas organizados por essa Sociedade.

E' um trabalho inteiramente novo em nosso paiz e que condensa tudo o que está conhecido entre nós sobre as condições do meio em que se desenvolvem nossas plantas espontaneas e cultivadas, sobre a sua distribuição geographica em todo o paiz e finalmente sobre seu valor economico.

Essa obra que tem merecido as maiores distincções e os mais lisonjeiros conceitos por parte das corporações e entendidos a que tem sido submettida, é um valioso manancial de estudos para os intellectuaes e para os homens de governo pela grande copia de informações que fornece sobre o paiz. Não menos importante porém é a contribuição que ella póde trazer ao estudo e ao ensino da geographia patria, no que esse estudo tem de mais curioso e util, isto é, sob o ponto de vista da geographia economica, tão pouco e mal conhecida dos brasileiros, apesar de ser a mais util para o conhecimento da vida e do trabalho productor, de nosso paiz e para a exploração de suas riquezas.

A *Geographia Agricola* comprehende 49 mappas e diagrammas, dos quaes 20 apresentam estudos completos sobre cada um dos Estados da União brasileira.

Esses 49 mappas estão reunidos em grande volume cartonados.



PARTE COMMERCIAL

Mez de abril de 1911

Café

Não foi estavel o mercado desse genero no decurso do mez, agora em revista.

Assim foi que, no começo da primeira quinzena, as cotações que pareciam ter uma certa estabilidade sob a base de 10\$700 para o typo 7, começaram em francas oscillações, baixando e subindo (nunca além do maximo acima referido) até que na segunda quinzena a baixa se accentuou beirando os 9\$900 para o mesmo typo 7, fechando, porém, o mercado em 30 do mez com nova alta.

As entradas attingiram a 66.037 saccas, os embarques a 127.263, as vendas a 83.000 durante o mez, sendo a existencia em saccas, no ultimo dia do mesmo periodo, de 266.079.

Os extremos das novas cotações foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo 6.	9\$900 a 10\$700	6\$470 a 7\$285
» 7.	9\$800 a 10\$600	6\$672 a 7\$217
» 8.	9\$600 a 10\$500	6\$536 a 7\$149
» 9.	9\$400 a 10\$400	6\$400 a 7\$081

Algodão em rama

Havendo reapparecido a procura para o estrangeiro, por preços superiores aos offerecidos por esta praça, firmou-se o mercado desse producto.

Máo grado as especulações dos interessados na baixa, propalando inverdades, o *stock* no Recife é de cerca de 40.000 fardos e diminuta a quantidade de algodão disponível nos demais mercados exportadores do Norte. Por esta razão os seus possuidores se acham firmes e exigindo preços elevados ; tanto mais quante, em virtude da falta de chuvas a perspectiva da safra futura se apresenta pouco favoravel.

O movimento geral foi o seguinte :

	Fardos
Existencia em 31 de março.	17.549
Entradas.	17.414
	34.963
Sahidas	18.606
Existencia no dia 30	16.357

Preços:

Pernambuco	12\$000 a 13\$000
Rio Grande do Norte	11\$400 a 13\$000
Ceará.	12\$000 a 12\$800
Parahyba	11\$500 a 12\$500
Penedo.	11\$200 a 12\$200
Sergipe	Nominal.

Alcool

A despeito das volumosas entradas, verificadas na segunda quinzena, o mercado desse liquido que já era de firmeza no inicio do periodo em revista, assim se manteve por todo o mez, fechando firme.

Os supprimentos recebidos constaram de 1.349 volumes de diversas procedencias, e as cotações por 480 litros sem o casco foram as seguintes :

40 grãos	205\$000 a 235\$000
38 »	190\$000 a 220\$000
36 »	170\$000 a 210\$000

Aguardente

O mercado deste producto esteve durante todo o mez em magnificas condições : augmento de procura, negocios regulares e, para o fim, alta nas cotações.

As entradas orçaram por 944 pipas de diversas procedencias, cujas cotações por pipa, base de 20 grãos, assim se fizeram :

	Minimo	Maximo
Paraty.	125\$000	a 140\$000
Angra	120\$000	a 135\$000
Campos.	115\$000	a 130\$000
Bahia.	110\$000	a 125\$000
Maceió.	115\$000	a 130\$000
Pernambuco	115\$000	a 125\$000
Aracajú	110\$000	a 120\$000
Sul.	110\$000	a 125\$000

Assucar

Na primeira quinzena o mercado apresentou-se mais calmo, havendo as cotações do norte declinado ; na segunda quinzena, as sahidas foram bem regulares, tendo os preços de todas as qualidades melhorado, fechando o mercado muito firme e com diminuição regular no stock.

Os supprimentos vindos ao mercado constaram de 90,804 saccos de diversas procedencias.

Os preços regularam como se segue, por kilogramma :

Branco usina.	Não ha.
Branco crystal	\$260 a \$280
Dito 3ª sorte.	\$250 a \$270

Crystal amarello.	\$170	a	\$210
Mascavinho	\$180	a	\$220
Mascavo bom	\$155	a	\$165
Dito regular.	\$140		\$150
Dito baixo.	\$140	a	\$145

Campos :

Branco crystal.	\$260	a	\$280
-------------------------	-------	---	-------

Sergipe :

Branco crystal	\$250	a	\$280
Crystal amarello.	\$200	a	\$210
Mascavinho	\$170	a	\$200
Mascavo bom	\$150	a	\$160
Dito regular.	\$140	a	\$150

Bahia:

Branco crystal.	\$270	a	\$300
Dito 2º jacto.	\$270	a	\$220
Mascavinho	\$200	a	\$210

Santa Catharina :

Mascavinho	\$180	a	\$190
Mascavo bom.	\$150	a	\$160
Dito regular.	—		8150
Dito baixo	\$140	a	\$145

Arrôz

Durante o mez entraram 7.577 saccos por cabotagem, 4.560 pela Estrada de Ferro Central e 1.943 pela *Leopoldina Railway*.

Os preços por unidade regularam assim :

Superior	24\$500 a 28\$000
Inferior.	18\$000 a 20\$000
Do Norte.	16\$000 a 19\$000
Dito rajado.	15\$000 a 16\$000

Alfafa

Vieram ao mercado 3.065 fardos, que se cotou de 200 a 220 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Amendoim

Receberam-se 59 saccos pela Estrada de Ferro Central, 45 pela *Leopoldina Railway*, que se vendeu de 180 a 190 réis por kilogramma.

Banha

Os supprimentos recebidos durante o mez constaram de 1.464 volumes por cabotagem, 402 pela Estrada Ferro Central, 231 pela *Leopoldina Railway*, um pela Rêde Sul Mineira e um pela Estrada de Ferro Therezopolis,

Os preços, por kilogramma, foram os seguintes:

Porto Alegre (20 kilos)	1\$160	a	1\$200
Dita (2 kilos).	1\$120	a	1\$200
Minas (latas grandes).	1\$060	a	1\$100
Dita (2 kilo)	1\$100	a	1\$160
Laguna.	1\$050	a	1\$150
Itajahy (2 kilos).	1\$160	a	1\$220

Batatas

Entraram 27 volumes por cabotagem, 18.212 pela Estrada de Ferro Central, 3.175 pela Leopoldina Railway e 709 pela Therezopolis, que se cotou de 180 a 240 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Cacão

Vieram 696 volumes por cabotagem.

Cangie

Vendeu-se a razão de 240 a 250 réis por kilogramma.

Cebolas

Chegaram 278 volumes e 47.700 resteas por cabotagem, que se cotou de 2\$800 a 3\$700 o cento.

Carne de porco

Os supprimentos recebidos constaram de 398 volumes por cabotagem, 1.311 pela Estrada de Ferro Central, 338 pela Leopoldina Railway, 65 pela Réde Sul Mineira, que se cotou de 600 a 800 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Carne secca

Vieram ao mercado 10.040 fardos por cabotagem, cujos preços, por kilogramma, regularam como se segue :

Systema platino	\$700	a	\$820
---------------------------	-------	---	-------

Charutos

Entraram 136 volumes por cabotagem.

Couros

Receberam-se 37 volumes e 538 pelles por cabotagem e dous volumes pela Leopoldina Railway.

Farinha de mandioca

As entradas constaram de 31.014 saccoos por cabotagem, 779 pela Estrada de Ferro Central, 2.538 pela Leopoldina Railway, 396 pela Therezopolis e 200 pela Cantareira.

Os preços por sacco de 45 kilogrammas foram os seguintes :

Especial	11\$000 a 12\$900
Fina	9\$500 a 12\$000
Peneirada	7\$600 a 8\$200
Grossa	6\$600 a 7\$000

Farelo

Cotou-se o do Moinho Inglez de 9\$500 a 9\$800 e do Moinho Fluminense de 9\$500 a 9\$800 por 100 kilogrammas, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços regularam de 090 a 170 réis por kilo, segundo a qualidade.

Feijão

Os supprimentos recebidos constavam do 11.996 saccos por cabotagem, 16.261 pela Estrada de Ferro Central, 533 pela Leopoldina Railway e 646 pela Therezopolis.

Os preços, por sacco de 60 kilogrammas, fizeram-se assim :

Porto Alegre, superior	20\$000 a 21\$000
Santa Catharina	19\$000 a 20\$000
Manteiga	20\$000 a 24\$000
Enxofre	17\$000 a 19\$000
Mulatinho	17\$000 a 18\$500
Branco	15\$000 a 20\$000
Amendoim	18\$500 a 21\$000

Fumo

Vieram ao mercado 955 volumes por cabotagem, 16.047 pela Estrada de Ferro Central e 496 pela Leopoldina Railway.

O mercado esteve movimentado maximé na segunda quinzena, não havendo alteração de preços e fechou firme.

As cotações por kilogramma, foram as seguintes :

De Minas, especial	1\$000 a 1\$100
Dito superior	\$900 a 1\$000
Dito 2ª	\$800 a \$900
Dito ordinario	\$700 a \$800
Goyano especial	2\$000 a 2\$200
Dito superior	1\$600 a 1\$800
Baixo	1\$300 a 1\$500
Rio Novo, especial	1\$300 a 1\$500
Dito superior	1\$000 a 1\$100
Dito 2ª	\$900 a 1\$000
Pomba, superior	1\$000 a 1\$100
Dito 2ª	\$900 a 1\$000
Dito, baixo	\$800 a \$900
Carangola	1\$000 a 1\$100

Picú, especial.	2\$000	a	2\$100
Dito 1ª	1\$600	a	1\$700
Dito 2ª	1\$200	a	1\$300
Bahia	—		1\$600

Manteiga

Chegaram ao mercado 192 volumes por cabotagem, 18.964 pela Estrada de Ferro Central, 136 pela Leopoldina Railway e 1.215 pela Rêde Sul Mineira.

Preços por kilogramma:

Minas	2\$500	a	3\$000
Sul	1\$800	a	2\$200

Milho

Os supprimentos recebidos constaram de 321 saccos por cabotagem, 3.297 pela Estrada de Ferro Central, 55.789 pela Leopoldina Railway e 321 pela Cantareira.

Preço por sacco de 60 kilogrammas:

Terra amarello.	5\$800	a	6\$000
Dito misturado	5\$300	a	5\$500
Norte	Não ha		

Matte

Entraram 408 volumes por cabotagem, que se cotou de 600 a 800 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Polvilho

Chegaram 6 volumes por cabotagem, 429 pela Estrada de Ferro Central, 23 pela Leopoldina Railway, que se vendeu de 260 a 280 réis por kilogramma, segundo a qualidade.

Queijos

Vieram 5 volumes por cabotagem, 11.746 pela Estrada de Ferro Central e 2.643 pela Rêde Sul Mineira.

Sal

Receberam-se 9.004.071 saccos, que se cotou de 2\$800 a 3\$800 por 60 kilos, conforme a qualidade.

Toucinho

As entradas constaram 32 volumes por cabotagem, 5.081 pela Estrada de Ferro Central, 57 pela Leopoldina Railway, 202 pela Rêde Sul Mineira e 2 pela Cantareira.

Preços, por kilogramma, foram :

Superior	\$760 a \$800
Inferior.	\$660 a \$700

Tapioca

Entraram 16 volumes por cabotagem, 4 pela Estrada de Ferro Central, que se cotou de 160 a 240 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Vinho

Entraram 100 caixas e 270 quintos por cabotagem, sendo a cotação de 130\$ a 150\$ por pipa.

FRIED. KRUPP A. G. GRUSONWERK

Magdeburg-Buckau

Fabricantes das afamadas machinas
NOVA CORONA para a extracção de fibras das
Agaves, Sansevieiras e Fourcroyas



Capazes de preparar, em 10 horas, até 150.000 folhas de
2,40^m de comprimento

Mais de 25 machinas vendidas em 18 mezes

Trituradores, Machinas para escovar,
Enfardadores hydraulicos, MOENDAS para CANNA,
Descascadores e Despolpadores para Café, installações completas.
MACHINAS para a FABRICAÇÃO de AZEITE,
MOINHOS "EXCELSIOR" para a Agricultura e Cortume

Catalagos e mais Informações com os
Representantes

HAUPT & C.

Caixa Postal n. 766

Rua da Alfandega n. 60

RIO DE JANEIRO

ARENS & C.

Rio de Janeiro --- Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Offeinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito grande variedade de instrumentos
agrarios como sejam:

Arados de um ou mais discos, reversiveis e fixos, arados de uma ou mais aivecas, reversiveis e fixos, arados sulcadores, bico de pato e outros typos para canna, milho, etc.; cultivadores de discos e de dentes; capinadores de discos e de dentes; grades de discos e de dentes fixos ou moveis; quebradores de torrões, de anneis lisos e dentados; semeadores para algodão, milho, feijão, etc.; arrancadores de batatas, automoveis agricolas, etc.

Catalogos e informações a quem consultar, citando esta
REVISTA

FORMICIDA «MERINO» E SULFURETO DE CARBONO PURO

O mais energico e poderoso destruidor das formigas.

Fabricação esmerada e por processos modernos emapparelhos inteiramente novos.

Encontra-se nas
principaes casas
desta cidade

FORMICIDA MERINO

GRACAS A ESTE
ESPLENDIDO PREPARADO AS MINHAS
COLHEITAS AUGMENTAM COMO POR
ENCANTO

MERINO & C.



Fabrica:
Praia do Porto
de Inhaúma, 42 e 44
Esq. R. Ouvidor, 163 ant. 129 (em frente a Casa Paschoal)

Marca Registrada

Os Srs. Lavradores poderão fazer as suas requisições de nossa marca á «Sociedade Nacional de Agricultura», que lhes venderá a lata de 4 litros a 4\$000.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de 1909

MERINO & C.

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura

Escriptorio

RUA DO OUVIDOR, 163

RIO DE JANEIRO

RAIOLINA

Marca



registrada

ENERGICO DESINFECTANTE

E verdadeiro bacterecida
destinado a matar todo e qualquer microbio

Infallivel no tratamento do gado — Cura radical da bicheira

Approvado e licenciado pela Directoria Geral da Saude
Publica da Capital Federal

Preparado na fabrica industrial de

Von-Klay & Comp.

RIO DE JANEIRO

Agentes para todo o Brasil

DIAS GARCIA & C.

39, 41 e 43, Rua General Camara, 39, 41 e 43

Fornecido aos seus socios pela Sociedade Nacional de Agricultura que goza
de vantagens

Não ha mais formigas!!!

FORMICIDA AMERICANA

Producto de incontestavel superioridade e unico que extingue os formigueiros.

Os optimos resultados já obtidos autorizam-nos a garantir a optima qualidade deste preparado, com o compromisso de restituir a importancia aos consumidores pue porventura não obtenham o resultado desejado.

Extinção rapida e completa dos formigueiros:

Nas roculos que acompanham cada lata acha-se indicado o modo como deve ser feita a applicação.

Preparado na fabrica industrial de

Von-Klay & Comp.

RIO DE JANEIRO

Agentes para todo o Brazil

Dias Garcia & C.

39, 41, E 43 RUA GENERAL CAMARA, 39, 41 E 43

A venda na Sociedade Nacional de Agricultura que goza de vantagens especiaes e recebe pedidos, directos dos seus consocios.



Rosa Estrella da França

ARVORES ^{Fructíferas}
E DE
Ornamentação

ARBUSTOS E FLORES

ROSEIRAS

Mudas florestaes

E em geral todos os artigos rusticos de pleno ar para a ornamentação dos parques e jardins.

Pedir o catalogo illustrado, (L A)

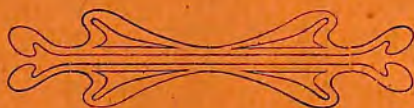
A

Barbier & C.

PEPIENIERISTES

16 Route d'Olivet 16

ORLEANS, FRANCE



HOMOGENEIZADOR de Leite e Creme



Privilegiado S. G. D. G. no mundo inteiro.

CONSTRUÇÃO e INSTALAÇÃO de MACHINAS e UTENSILIOS
PARA TODAS AS INDUSTRIAS DO LEITE

A. GAULIN

Engenheiro-Constructor, 170. Rue Michel-Bizot, PARIS

APPARELHOS MODERNOS PARA CONSERVAR O LEITE E A CREME

Endereço telegraphico : GAULINETTE, PARIS

Codigos Telegr. : A. Z. — LIEBER e A. B. C. 5ª Edição

Exposições Universaes Liege, Milão Londres e Saragoça

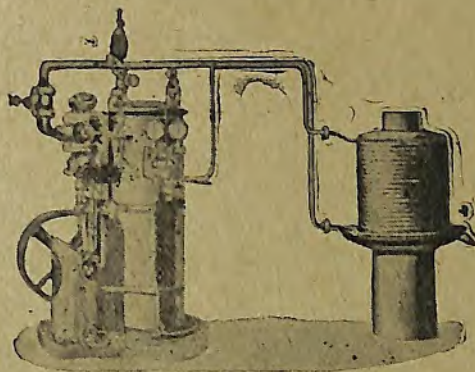
GRANDES PREMIOS

Referencias de Installações as mais modernas

Envia-se gratis o Catalogo portuguez.



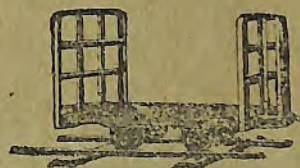
Machinas para fabricação de gelo e frigorificos



Vista d'uma installação para refrigeração de leite

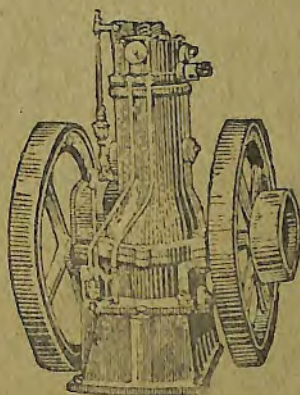


Trilhos



Wagonetes

Novo motor "Otto"



a Kerozene Modelo
especial para Agricultura

Casa importadora:

GASMOTOREN FABRIK DEUTZ

Rua 1° de Março 106

Caixa Postal 1304

RIO DE JANEIRO

Experiencia de adubação em canna de assucar effectuada no Eugenio Ilha, Estação
Ilha, — Estado de Pernambuco.



Lote I. Sem Adubo.



Lote II. Com Adubo.

ADUBAÇÃO por Hectare: além de 42 kilos de acido phosphorico.

30 " " azote,
150 " " SULPHATO DE POTASSA.

PRODUÇÃO por Hectare: Lote I. 168,6 toneladas de canna
Lote II. 253,1 " " "

AUGUSTO REIS & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

DE

Couros, artigos para sapateiro e selleiro,
impermeaveis, cleados, etc.

Fabrico especial de calçados, sellins,
arreios e malas

RUA DE SÃO PEDRO, N. 103

Caixa Postal n. 1194

Telephone n. 2934

RIO DE JANEIRO

ARENS & C.

Rio de Janeiro---Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Teem sempre em deposito motores de todos os systemas
para a Lavoura e Industria, a saber:

Machinas a vapor fixas, semi-fixas ou locomoveis, dos afamados
fabricantes MARSHALL SONS & C., da Inglaterra.

Motores a gaz pobre, gaz commum, kerozene, gazolina, etc., da
acreditada fabrica ingleza *The National Gas Engine C.*

Rodas de agua, inteiramente de ferro galvanizado ou ferragens
para construcção de rodas de madeira.

Turbinas hydraulicas, horizontaes e verticaes dos mais reputados
fabricantes.

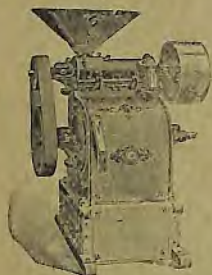
Manejos para animaes, dos typos mais modernos.

Moinhos de vento aperfeçoados para movimento de bombas e
pequenas machinas agricolas.

Motores electricos e dynamos da conceituada fabrica « Conz », bem
como todo o material para installações electricas de força e luz.

Catalogos, informações, etc., a quem consultar, citando
esta REVISTA.

DESCASCADORES DE ARROZ



“Engelberg Americano”

Fabricados ha vinte annos, nos Estados Unidos da America do Norte, em Syracuse, New York, pelos fabricantes

The Engelberg Huller Co.

Descascadores de arroz

N. 1 — para 35-50
saccas por dia.

N. 3 — para 6-10
saccas por dia.

Já são sobejamente conhecidos no mundo inteiro onde se planta arroz e em todos os Estados do Brazil ; por conseguinte, não são machinas que se vão experimentar

Não comprem Descascadores de Arroz, sem primeiro verem os nossos funcționarem em nossos escriptorios, tanto no RIO DE JANEIRO como em S. PAULO

Chamamos a attenção dos Srs. lavradores para a Marca registada ao lado e para não confundirem estas MACHINAS, feitas nos Estados Unidos, com as imitações ordinarias, que apparecem com annuncios e reclames pomposos, que no final não dão resultado algum e só servem para lograr os Srs. compradores.



MARCA REGISTRADA

As nossas machinas, pela sua SUPERIORIDADE, impuzeram-se por tal fórma, que todos estão procurando imital-as mas essas imitações são sempre como todos sabem

Só uma imitação

Fornecemos sortimento de ARROZ beneficiado nos DESCASCADORES que temos funcționando em nossos escriptorios.

Completo sortimento de: *Esbrugadores, Baledeiras, Ceifadeiras, Ventiladores, Separadores, TUDO PARA ARROZ.*

Peçam os novos catalogos illustrados e mais informações a

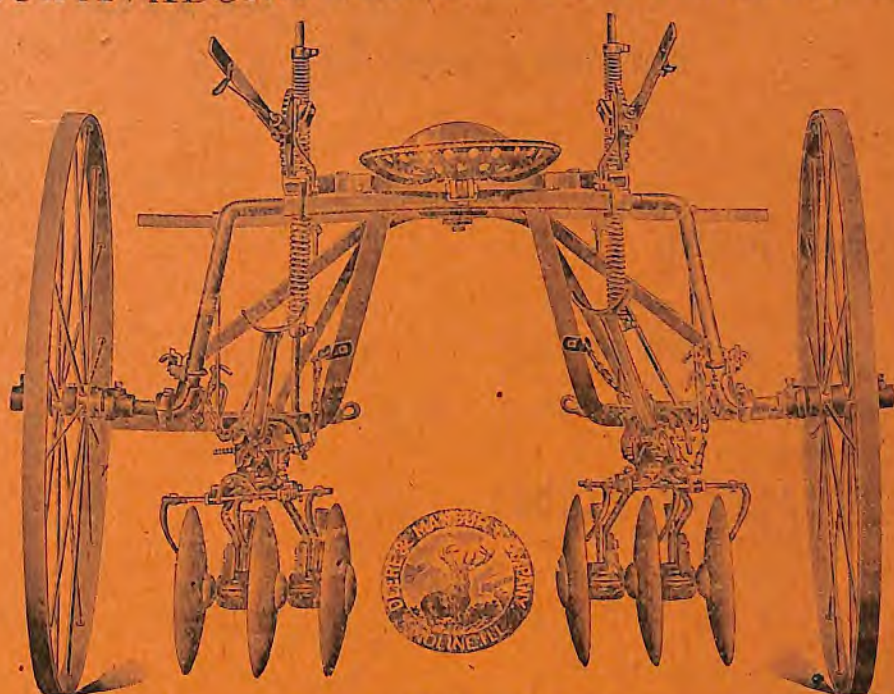
F. UPTON & CIA.

Galeria de machinas para a lavoura

Avenida Central, 8 — Rio de Janeiro

Largo de São Bento, 2 — S. PAULO

CULTIVADORES ESPECIAES PARA CANNA



N. 9, com 6 discos, altura da bolcia 46 pollegadas, da fabrica *Deere & Mansure C. Moline, Fil* — Unicos representantes no Brazil: **HERM STOLTZ & C.**
— Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Maceió.

ESTABELECIMENTO AVICOLA

O primeiro n' Oeste de Minas

Actualmente possui as seguintes raças de
gallinhas:

Plymouth Roch (carijós)

Wyandotte branco, Wyandotte perdiz

Wyandotte prateado

Orpington amarello, Orpington branco

Langshan preta (com reflexos verdes) linda
gallinha e excellente poedeira

Conchinchina perdiz, Conchinchina amarella

HENRIQUE GALVÃO

• E. F. Oeste de Minas

Trata-se com Antonio Olympio — O estabelecimento pode ser visitado.

CASA JARDIM

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

Arte Floral

A casa que melhor executa trabalhos em flores naturaes ; executando com rapidez qualquer encomenda, como sejam : grinaldas, cestas, bouquets orna-
mentações para banquetes e salões, etc., com fino gosto e perfeição

Sementes e Bulbos

de flores e hortaliças diversas

Ferragens para Jardins

Gaiolas, ratia, etiquetas de madeira e zinco] para plantas, pó da persia, mis-
tura para passaros, pó para gosma, etc., etc.

CHAGARA DE PLANTAS E FLORES

EM

Petropolis e Nictheroy

LANGGAARD, WALDEMAR & CIA.

38, Rua Gonçalves Dias, 38

TELEPHONE 2.852 .

"LA PHOSPHATOSE"

MARCA REGISTRADA

PARIS

Por sua composição, tendo por base phosphatos *assimilaveis* e vegetaes por seu conteúdo rico em *acido phosphorico assimilavel* (cerca de 38 a 42 %).

LA PHOSPHATOSE — *acclera o crescimento e a precocidade, fortifica a estrutura ossea e a musculatura dos animaes novos com ella tratados (vitellos, leitões, cordeiros etc.)*

LA PHOSPHATOSE — *por sua acção especial sobre o apparelho digestivo, favorece a appetencia e a digestibilidade e diminue a duração do periodo de engorda.*

LA PHOSPHATOSE — *por sua acção sobre o systema osseo, evita as exostoses, o rachitismo, a osteomalacia, etc.*

LA PHOSPHATOSE — *augmentando o vigor vital, diminue a mortalidade de animaes novos (enterite, diarrhéas infecciosas) e a duração da convalescença das molestias internas.*

LA PHOSPHATOSE — *quanto aos volateis, por sua riqueza em phosphatos, augmenta consideravelmente a postura de ovos.*

LA PHOSPHATOSE — *pela minima despeza que acarreta (de 300 a 600 réis por mox) é empregada com bom exito, ha muitos annos, nos principaes estabelecimentos de criação e explorações agricolas.*

Remessa gratis, sob pedidos, de prospectos e indicações

Agente exclusivo para o Brasil: JULES BLUM

141, Rua General Camara, 141 — Sobrado

Caixa postal n. 601

RIO DE JANEIRO

End. Teleg. "BLUMIR"

Vende-se em saccas de 10 e 25 kilos

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiaby

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito grande variedade

de machinas e artigos para a

Lavoura e a Industria, como sejam:

Machinismos completos para beneficiamento, torrefacção e moagem do café; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do arroz; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do milho; moendas para canna, movidas a motor, animal ou á mão; turbinas para assucar, tachas, alambiques, etc.; machinismos completos para fabricação de farinha; machinas para picar fumo, torradores para fumo, etc., machinismos completos para serrarias, carpintarias, marcenarias, etc.; machinismos completos para ferrarias e officinas mecanicas, funilarias, etc.; trilhos, vagonetes, gyradores e todo o material para vias ferreas; cimento marca «Agua Universal», metal deployé e todo o material para construcção de cimento armado; bombas, burrinhos, belieiros, pulsometros, canos de ferro galvanizado, connexões e todo o material necessario ao abastecimento de agua; guinchos, talhas patente, guindastes, etc.; oleos, graxas, estopas, etc.

Catalogos e informações a quem consultar, citando esta

REVISTA

GRANDE CULTIVAÇÃO ESPECIAL

Plantas, frutíferas, ornamentaes e para fazer bosques
Amoreiras



Plantas de flores. Roseiras, Sementes etc, etc.

Videiras europeas e americanas.
Videiras europeas enxertadas nas americanas.
Absoluta immundade da phylloxera e da *diaspis*.

Vende-se ou Permuta-se:

Um touro, de raça schwitz, meio sangue e um touro de raça caracú puro sangue.

Para informações com a Sra. Viuva Luiz Vachod na Fazenda Espuma, na Estação de Vargem Alegre onde poderão ser examinados.



Leuzinger & Co.

CASA FUNDADA EM 1840

PAPELARIA

89, RUA DO OUVIDOR, 89

TYPOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

OFFICINA: PRAÇA TIRADENTES 79 — 81 — 83 — 85

Caixa 386

Telephone 3184

AGENTES

DA

Melhor machina de escrever

ROYAL

RIO DE JANEIRO



Clinica de molestias das vias urinarias

Dr. Crissiuma Filho

CIRURGIÃO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA

Com longa pratica, dispondo dos mais aperfeiçoadosapparelhos, trata com especialidade as molestias da urethra, bexiga, prostata e rins.

Cura radicalmente os **HYDROCELES**, antigos ou recentes, por processo benigno e garantido que não impede o doente de entregar-se immediatamente ás suas occupações habituaes.

Trata tambem os estreitamentos da urethra, sem operação cortante.

Só attende a doentes de sua especialidade.

Consultorio : RUA DA ASSEMBLÉA N. 46

Das 2, ás 4 1/2

RIO DE JANEIRO

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

HORTO DA PENHA

Grande criação de gallinhas
de diversas raças

A' VENDA FRANGOS E FRANGAS DAS RAÇAS

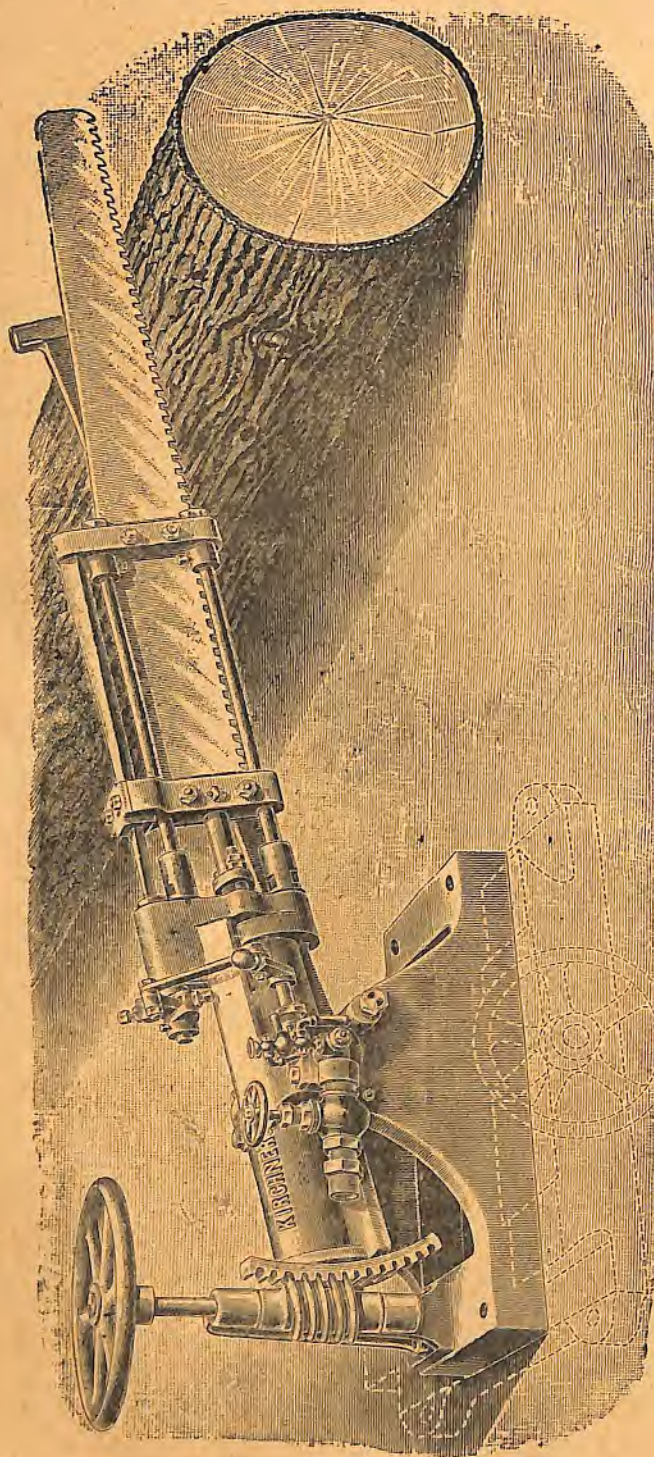
**Plymouth, Wyandottes (brancas) e
Hamburguezas (perdiz)**

PREÇOS

Frango ou franga, com mais de seis mezes de idade, cada um.....	30\$000
Idem, idem, de seis mezes.....	20\$000
Idem, idem, de tres mezes.....	10\$000
Leitões, $\frac{1}{2}$ sangue, Yorkshire, de 12 mezes, um..	40\$000
Idem, puro sangue, Large Black.....	40\$000
Bebedouros automaticos para gallinhas, um....	2\$000
Colmeias, typó «Schenk», uma.....	18\$000

OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS Á SOCIEDADE

MACHINA DE SERRAR OS TÓROS



Esta nova machina, muito aperfeiçoada, serve para abater as arvores nas mattas e ahi mesmo cortar os tóros, muito facilitando o transporte. Corta às arvores junto ao sólo de um modo absolutamente rectilíneo, com grande economia de madeira.

Para abater uma arvore de um metro de diametro bastam seis minutos.

O seu funcionamento é simples, e feito por uma pequena caldeira á vapor muito transportavel.

O transporte de uma arvore a outra e a installação, são feitas com extraordinaria facilidade.

Souza Reis & Mello

Engenheiros civis, fempreiteiros e constructores

14

RUA DA ALFANDEGA

RIO DE JANEIRO

Caixa postal 1.186

End. teleg. SOREME

Guerra ás formigas "A DEVASTADORA"



E' incontestavelmente a unica machina com que se consegue o extermínio radical das formigas.

Privilegiado pelo Governo Federal, primitivamente, sob n. 2956, ao infatigavel e assas conhecido extintor de formigas Sr. Carlos Augusto Berger, e, mais tarde, sob n. 3818, aos actuaes proprietarios das respectivas patentes.

Centenares de attestados

Envia-se folhetos e mais instrucções aos interessados. Dirigir-se aos depositarios

SCHRÖDER & C.

Porto Alegre, Rio Grande do Sul

ou aos Srs. HOPKINS, CAUSER & HOPKINS, Rua Theophilo Ottoni, 95
RIO DE JANEIRO

A FAZENDA

Revista mensal illustrada, de agricultura, pecuaria,
industrias ruraes e commercio

J. A. Barbosa

DIRECTOR

E. O. Santos

SECRETARIO

Moldada nos «magazines» de feitura moderna, *A Fazenda* tem o fito essencial de propagar a instrucção agraria entre os nossos agricultores amantes do saber, para que possam cooperar pelo desenvolvimento agro-pecuario do Brazil. A utilidade desta revista, tanto pelo lado theorico como pelo pratico, para os interessados pela agricultura e criação de gado, e patente, pois — as summas da sciencia agronomica, em foco no Brazil, tutelam-na, espargindo pelas suas paginas ensinamentos proveitosos e selectos, indicações fertes em todos os seus trabalhos instructivos.

Corpo de collaboradores e consultores technicos que tutelam “A Fazenda”

Dr. ASSIS BRASIL, eminente homem de letras e autor de importantes e magistraes trabalhos sobre agricultura, é criador importante; Dr. CARLOS TRAYASSOS, notavel scientista autor de innumeras monographias agricolas e zootechnicas; Dr. SEMM TOLKOWSKY, engenheiro agronomo, professor de zootechnia, no Posto Zootechnico Federal; Dr. CHARLES BROSAR, veterinario do Posto Zootechnico Federal; CONDE DE NOVA FRIBURGO, publicista preclarissimo; Dr. RODRIGUES PRIXOTO, Director da Industria Animal do Ministerio da Agricultura; Dr. BASSOPI GIUSEPPE, ex-director da extincta Escola de Horticultura e Pomologia de S. Paulo; EMILIO SCHENK, publicista apicola e industrial no Rio Grande do Sul; LEOPOLDO L. FERNES, veterinario e professor de avicultura, ex-director da Poultry Farm de William Book, (Kent, Inglaterra); Dr. RICARDO ERNESTO FERREIRA DE CARVALHO, director do «Criador Paulista» e sabio zootechnista; Dr. GUSTAVO D'UTRA, Director da Escola de Agricultura e Veterinaria do Rio de Janeiro; Dr. OBILO RIBEIRO NOGUEIRA, Lente da Escola Agricola Luiz de Queiroz; Dr. MAGNUS SONDAHL, notavel publicista e Inspector Agricola do 5º Districto; PEDRO CORVELLO, distincto avicultor; FERREIRA PAULA, publicista agricola; Dr. PASCHOAL DE MORAES, scientista e escriptor agricola, do Obs. Astronomico do Rio de Janeiro; Dr. EDUARDO COTRIM, scientista de alto valor e zootechnista de grande merecimento; D. MANUEL BERNARDES, publicista emerito e autor de varios trabalhos sobre pecuaria; Dr. DARIO DE BARROS, redactor d'A Lavoura, notavel e conceituado escriptor agricola; Dr. JOAO BAPTISTA DE CASTRO, distinctissimo escriptor agricola e zootechnista de grande valor; PAUL BARRÈRE, engenheiro agricola (E. A. M.) e viticultor notavel; Dr. NICOLAU ATHANASSOF, zootechnista de valor e director do Posto Zootechnico Federal; Dr. B. H. HENNINGTT, director da Escola Agricola de Lavras, Minas; Dr. VIRIATO RUIZ, agronomo notavel; BARÃO DE PARANAPICABA, economista notavel; Dr. VON INERING, scientista de alto valor; Dr. ADALBERTO CIPICA, distinctissimo engenheiro; Dr. DIAS MARTINS, Director do Serviço de Inspeção, Estatística e Defesa Agrícolas, do Ministerio da Agricultura; Dr. PEDRO GORDILHO PAES LEME, conhecido e distincto escriptor agricola; Dr. JOSÉ SOARES PEREIRA JUNIOR, notavel zootechnista; UGO LEAL, Director do Posto Experimental de Avicultura em Pinda; Dr. JOAO VELOSO, deputado federal, um cultivador adiantadissimo de chá em Minas; Dr. ALCIDES MIRANDA, chefe do Serviço de Defesa Agrícola, do Ministerio da Agricultura; Dr. ARTHUR BERTHET, scientista de alto renome e director do Instituto Agronomico de Campinas; Dr. JOAO MURIZ B. DE ARAÚJO, medico, veterinario, inspector da secção de defesa agricola do Ministerio da Agricultura; Dr. LUIZ BLENO DE MIRANDA, industrial e director tecnico das fazendas de café da firma, Prado, Chaves & C., S. Paulo; AMADEU DE QUEIROZ, criador e zootechnista; CARLOS DIETZSCH distincto criador em Curitiba; SEGISMUNDO SPIEGEL, Estatística e Commercio; J. WILSON DA COSTA, um dos mais illustres avicultores brasileiros e escriptor avicola de merecido renome; Dr. EDUARDO BRITO, medico illustre e sabio viticultor em Joazeiro (Bahia); H. POTTEMANS, lente da Escola Luiz de Queiroz.

Anno	Assignaturas :	
	Estrangeiro	20 francos
	Brasil.	12\$000

REDACÇÃO E OFFICINAS

179 e 184, RUA DO HOSPICIO

RIO DE JANEIRO

Telephone n. 1916

Envia-se specimen a quem solicitar

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLA

FUNDADO EM 1871

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura

Premiados nas Exposições de Flores de 1903 e Nacional de 1908

2 grandes premios, 1 medalha de ouro, 2 medalhas de prata. Premios conferidos pela Sociedade

Nacional de Agricultura. Grande premio em fructos.

Medalha de ouro em plantas de ornamento.

Medalha de prata em flores cultivadas.

Grande sortimento de plantas nacionaes e estrangeiras.

Especialidades em plantas fructiferas e de ornamentos. Escolhida collecção de Roseiras, Camélias e Azaleas. Encarregam-se de ajardinamentos de Praças, Avenidas e Parques, tanto no Rio de Janeiro como nos Estados. Encaixotam e embarcam para qualquer Estado. Envia-se catalogos de plantas. Preços razoaveis.

VIUVA SILVA & FILHOS

Rua Conde de Bomfim, 415

PORTÃO VERMELHO



Rua Conde de Bomfim, 415

PORTÃO VERMELHO

RIO DE JANEIRO

VACCINA ANTI-CARBUNCULOSA

DO

Dr. Lacerda

SERINGAS E ESTOJOS

Unicos Agentes no Brasil
Fernandes Malmo & C.
(CASA SALDANHA)



RUA DO HOSPICIO NS. 64 E 66
RIO DE JANEIRO

Esta vaccina applicada contra a PESTE DA MANQUEIRA (carbunculo symptomatico) durante o longo espaço de 18 annos, nos Estados de Minas, Bahia, Maranhão e Rio de Janeiro, produziu sempre os melhores resultados, fazendo baixar o numero dos animaes atacados de 35 % a 1%. Estes resultados teem sido attestados por numerosos criadores das zonas atacadas pela Peste, podendo-se calcular o beneficio auferido, no espaço de 18 annos, pela industria pecuaria do Brasil com o emprego dessa vaccina, em cerca de 16 mil contos de réis.

Convidamos, pois, todos os criadores que queiram premunir os seus rebanhos contra as devastações da PESTE DA MANQUEIRA, a usarem da **Vaccina Anti-carbunculosa** do Dr. Lacerda.

Temos á venda, ao preço excepcional de 2\$000, o *Thürpil*, o melhor especifico conhecido contra a diarrhéa dos bezerros.

Em nossa casa é sempre encontrado variado sortimento de instrumentos de cirurgia eapparelhos para hospitaes; escarradeiras hygienicas, privilegiadas, e mais artigos de cutilaria, optica, etc.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A Sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de compartilhar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A Sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

RIO NOVO (MINAS)



AMEIXEIRA DO JAPÃO, DO CCRONEL CHRISTIANO DE PAULA ARAUJO